



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUISTICA E LITERATURAS

**Relatório de estágio decorrido na Wordzilla
– Tradução audiovisual e tradução técnica:
conceitos, características e a função do
tradutor**

Diogo Alexandre Salgueiro Silva

Orientação: Prof. Dr. Luís Sérgio Pinto Guerra

Dr. Pedro Daniel Mendes Braz

**Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da
Linguagem**

Área de especialização: *Tradução*

Relatório de Estágio

Évora, 2017



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LÍNGUISTICA E LITERATURAS

**Relatório de estágio decorrido na Wordzilla
– Tradução audiovisual e tradução técnica:
conceitos, características e a função do
tradutor**

Diogo Alexandre Salgueiro Silva

Orientação: Prof. Dr. Luís Sérgio Pinto Guerra

Dr. Pedro Daniel Mendes Braz

**Mestrado em Línguas e Linguística: Tradução e Ciências da
Linguagem**

Área de especialização: *Tradução*

Relatório de Estágio

Évora, 2017

Resumo

Relatório de estágio decorrido na Wordzilla – Tradução audiovisual e tradução técnica: conceitos, características e a função do tradutor

O presente relatório surge no âmbito do estágio decorrido e realizado na empresa de tradução Wordzilla e em consequência do mestrado em Línguas e Linguística: Especialidade em Tradução da Universidade de Évora. O propósito deste trabalho académico será o de fornecer um relato compreensivo sobre a experiência de estágio, com enfoque nas modalidades desenvolvidas no mesmo, a legendagem, uma modalidade da tradução audiovisual, e a tradução técnica. É também pretendido com este trabalho realizar uma análise concisa de algumas das traduções realizadas ao longo do estágio anteriormente mencionado. Tanto a tradução audiovisual como a tradução técnica são modalidades que têm um grande peso no que diz respeito à comunicação interlinguística e intercultural global dos dias de hoje, pois permitem a compreensão cultural e linguística do grosso dos textos produzidos diariamente em todo o mundo, o que revela a sua grande importância em termos culturais (sobretudo no caso da tradução audiovisual), sociais, científicos (no caso da tradução técnica) e económicos.

Palavras-chave: tradução audiovisual; tradução técnica; estágio; tradutor técnico; tradutor audiovisual

Abstract

Internship report of the internship at Wordzilla – Audiovisual translation and technical translation: concepts, characteristics and the role of the translator

This report follows the internship which took place at Wordzilla and it is sequent to obtaining the Master's degree in Translation of the University of Évora. The purpose of this academic paper is providing a comprehensive report on the internship experience, with emphasis on the types of translation practiced, subtitling, a subtype of audiovisual translation, and technical translation. This paper will also include a concise analysis of some of the translations done throughout the course of said internship. Both audiovisual and technical translation have a very deep influence on nowadays interlingual and intercultural communication, because they allow for the linguistic and cultural understanding of the majority of texts produced worldwide on a daily basis. This reveals the

major importance they have culturally (especially audiovisual translation), socially, scientifically (as for technical translation) and economically.

Keywords: audiovisual translation; technical translation; internship; technical translator; audiovisual translator

Índice

Introdução	1
1. Tradução: conceito e teoria	5
1.1. O que é “tradução”/“traduzir”?	5
1.2. Estudos de Tradução: algumas perspectivas teóricas.....	8
1.2.1. A perspectiva filosófica	10
1.2.2. A perspectiva linguística.....	11
1.2.3. A perspectiva cultural	14
1.3. Estratégias de tradução.....	15
2. Tradução técnica	16
2.1. O estado da tradução técnica.....	16
2.2. Natureza e características da tradução técnica	22
2.3. Competências e função do tradutor técnico	26
2.4. A linguagem dos textos técnicos.....	28
3. Tradução audiovisual – legendagem	31
3.1. O estado da tradução audiovisual.....	31
3.2. Legendagem: definição e tipos de legendagem.....	35
3.3. Constrangimentos e parâmetros de legendagem	37
3.3.1. Constrangimentos e parâmetros técnicos	38
3.3.2. Constrangimentos e parâmetros linguístico-textuais.....	40
3.4. Estratégias de tradução para legendagem.....	42
3.5. Humor: tradução e caracterização	45
3.6. Função do tradutor/legendador.....	50
4. Contextualização do estágio.....	54
4.1. Escolha da opção estágio/relatório de estágio	54
4.2. Entidade de acolhimento	57
4.3. Visão geral do estágio curricular.....	59
4.3.1. Trabalho desenvolvido no âmbito do estágio.....	65
4.4. Comentário sobre a experiência de estágio	70
5. Análise de traduções.....	84
5.1. Guia do utilizador de um <i>software</i> de legendagem	84
5.2. Episódio nº16 da 3ª temporada da série <i>The Mindy Project</i>	88
Conclusão.....	93
Bibliografia	98
Anexos.....	105

Índice de figuras

Fig. 1 – Mapa dos Estudos de Tradução como concebido por Holmes 8

Fig. 2 – A área aplicada (ou prática) dos Estudos de Tradução..... 9

Índice de tabelas

Tab. 1 – Critérios para distinção da natureza dos textos técnicos 25

Tab. 2 – Exemplo retirado da tradução de um acordo de confidencialidade72

Tab. 3 – Exemplo retirado da tradução da página Web de uma plataforma de serviços financeiros digitais 73

Tab. 4 – Exemplo retirado da tradução de um manual do sistema de gestão 74

Tab. 5 – Exemplo 1 retirado do episódio nº 13, da 3ª temporada, da série *The Mindy Project* 77

Tab. 6 – Exemplo 1 retirado do episódio nº 20, da 2ª temporada, da série *The Mindy Project* 79

Tab. 7 – Exemplo 2 retirado do episódio nº 20, da 2ª temporada, da série *The Mindy Project* 79

Tab. 8 – Exemplo 2 retirado do episódio nº 13, da 3ª temporada, da série *The Mindy Project* 80

Tab. 9 – Exemplo retirado do episódio nº 12 da, 4ª temporada, da série *The Mindy Project* 81

Tab. 10 – Exemplo 1 retirado do guia do utilizador de um *software* de legendagem ... 86

Tab. 11 – Exemplo 2 retirado do guia do utilizador de um *software* de legendagem ... 88

Tab. 12 – Exemplo 1 retirado do episódio nº 16, da 3ª temporada, da série *The Mindy Project* 90

Tab. 13 – Análise 1 do humor verbal com base no modelo de Attardo 91

Tab. 14 – Exemplo 2 retirado do episódio nº 16, da 3ª temporada, da série *The Mindy Project* 91

Tab. 15 – Análise 2 do humor verbal com base no modelo de Attardo 93

Lista de abreviaturas

LP – Língua de Partida

LC – Língua de Chega

TP – Texto de Partida

TC – Texto de Chegada

CP – Cultura de Partida

CC – Cultura de Chegada

CPS – Caracteres Por Segundo

Introdução

The term translation itself has several meanings: it can refer to the general subject field, the product (the text that has been translated) or the process (the act of producing the translation, otherwise known as translating). The process of translation between two different written languages involves the translator changing an original written text (the source text or ST) in the original verbal language (the source language or SL) into a written text (the target text or TT) in a different verbal language (the target language or TL). (Munday, 2001, pp.4-5)

Inicialmente, tradução era tão-somente compreendida e vista como a passagem de um texto numa língua diferente e caracterizada por padrões culturais marcadamente diferentes daqueles da cultura a quem se destinava a tradução, a língua de partida (doravante, LP), para um texto numa língua de chegada (doravante, LC), a língua do público ou entidade para quem é produzida a tradução, e sua adaptação à realidade da cultura de chegada (CC). Ou seja, era sobretudo perspectivada como o processo de tradução, do ponto de vista linguístico, deixando para segundo plano as questões culturais, entre outras questões previamente desconsideradas como o propósito da tradução e a expectativa do público-alvo da LC/CC em relação ao produto resultante do processo tradutório.

Esta visão da tradução incidia sobretudo na tradução em forma escrita, mas também em certas formas primitivas de interpretação e a transmissão oral de obras, declarações e ensinamentos e visava principalmente discursos, obras literárias e obras de pendor religioso, sendo a mais importante, a Bíblia. Durante largos anos, a tradução permaneceu vinculada a esta perspectiva e só no séc. XX, a tradução passou também a ser considerada, para além de processo e produto, uma área científica de estudo dos produtos, do processo e das questões que envolvem a tradução. Foi também nesta altura que a tradução passou a ser vista e analisada a partir de várias áreas como os estudos culturais, a filosofia, a psicologia, entre outras, e que a tradução se descolou da visão predominantemente literária e linguística que a definiu por vários séculos.

No séc. XX, a área da tradução técnica passou a ter um pouco mais de relevo e destaque, merecendo mais atenção por parte dos teóricos da tradução que anteriormente a desconsideravam porque a viam como uma atividade e um processo mecânico que não envolvia criatividade, ao contrário da tradução literária e da tradução religiosa, e que não

oferecia desafio, pois atestavam que apenas era necessário um bom dicionário para proceder à tradução de textos técnicos. Com a elevação da tradução a área científica por direito, esta modalidade de tradução passou a ser encarada com mais consideração, atestando-se que a tradução de textos técnicos é tão ou mais complexa do que a tradução de textos literários e religiosos, devido ao grau de precisão terminológica que é exigida ao tradutor, a transparência e a capacidade de explicitação e pesquisa dos materiais que envolvem a tradução dos textos técnicos. Este tipo de tradução é cada vez mais essencial para o progresso da ciência e das sociedades em geral, pois para além de permitir a partilha de conhecimento, abre novos caminhos para a atividade científica e técnica, ao estimular a colaboração entre várias entidades e indivíduos e contribui para o bom funcionamento das sociedades, ao fomentar relações empresariais, económicas, culturais e sociais entre as mesmas.

O séc. XX também testemunhou o emergir de uma nova modalidade de tradução, a tradução audiovisual. Apesar da sua relativa infância no seio dos Estudos de Tradução (constituiu-se como área de estudo nos anos 90 do séc. XX), esta área tem vindo a ganhar peso e significância, à medida que os produtos audiovisuais (sobretudo aqueles provenientes de países de língua oficial inglesa) vêm adquirindo cada vez mais relevância na vida das sociedades, que cada vez mais visionam, discutem e agrupam-se em torno destes produtos. A evolução tecnológica que tem vindo a ter lugar desde o séc. XX tem contribuído para a evolução das produções audiovisuais e das formas de tradução audiovisual, por consequência. A progressiva massificação e globalização da cultura também tem sido notável e está bem latente no impacto que as produções audiovisuais têm a nível mundial, hoje em dia. Atualmente, muitos acham essencial o visionamento e discussão das séries e filmes mais recentes e populares e é aí que entra o tradutor audiovisual, que atua como mediador entre a versão original e o público a que produção audiovisual se destina. Apesar da primazia dos produtos audiovisuais de origem inglesa (sobretudo norte-americana) e do facto de que há cada vez mais pessoas fluentes em Inglês, ainda assim é necessária a tradução destes produtos para atender às necessidades daqueles que não são proficientes nas línguas de origem dos produtos e atender às necessidades especiais dos indivíduos que sofrem de algum tipo de incapacidade auditiva ou visual.

O relatório que se propõe elaborar visa a consideração de vários aspetos relativos à tradução, em geral, e sobre a tradução técnica e a modalidade de tradução audiovisual praticada no estágio, a legendagem, em particular. O cerne do relatório será constituído por um relato da experiência de estágio e outros elementos inerentes à mesma. Também se fará um aproveitamento de algumas bases teóricas para análise e reflexão sobre algumas das traduções efetuadas em estágio curricular realizado na empresa de tradução Wordzilla ao longo de 4 meses, incidindo, sobretudo, na exposição de problemas de tradução que surgiram durante o processo tradutório, parâmetros condicionadores, as estratégias de tradução empregues, entre outros elementos.

Este relatório é composto por duas partes, sendo que a primeira se foca mais em aspetos teóricos relativos à tradução, com especial enfoque sobre a tradução técnica e a legendagem; na segunda parte, é apresentado o estágio de forma detalhada e é nesta parte que se procederá à análise das traduções eleitas para o efeito.

O primeiro ponto da primeira da parte do relatório, **Tradução: conceito e teoria**, tem como base a exploração do conceito subjacente a esta área/processo/produto, através da análise de várias definições de tradução, seguindo-se o perspetivar teórico da tradução a partir de algumas das áreas de estudo mais importantes para o seu progresso como disciplina científica e terminando com o aspeto teórico mais aplicável à prática da tradução, as estratégias de tradução.

No segundo ponto da primeira parte, **Tradução técnica**, pretende-se caracterizar a natureza da tradução técnica e dos textos técnicos, inspecionar aquilo que define e impacta o trabalho do tradutor técnico e para finalizar, uma exposição sobre uma das questões centrais à tradução de textos técnicos, a sua linguagem.

O terceiro e último ponto desta parte, **Tradução audiovisual – legendagem**, à semelhança do ponto anterior, inicia-se com considerações sobre a tradução audiovisual, sobretudo no âmbito dos Estudos de Tradução, passando depois para um dealbar sobre aquilo que é característico da legendagem e sucedendo-se várias questões pertinentes ao estudo desta modalidade, como a função do tradutor/legendador¹, as estratégias de tradução em legendagem e o caso do humor, visto que em boa parte do estágio se praticou

¹ A distinção entre tradutor e legendador é a de que o tradutor normalmente se ocupa principalmente da transposição linguística dos elementos verbais de um produto audiovisual e o legendador tem a seu cargo, sobretudo, a definição dos tempos de entrada e saída das legendas e a observação de outros parâmetros, em especial, relativos aos constrangimentos de tempo.

este tipo de tradução audiovisual e a grande maioria dos trabalhos de legendagem realizados envolveu o género do humor.

A segunda parte do relatório começa com uma **contextualização do estágio**, onde se irá descrever o que motivou o autor do relatório a optar pelo estágio, a empresa que ofereceu o mesmo, um olhar generalizado sobre a experiência de estágio (como se processava a atribuição dos projetos, quais as metodologias de trabalho e a utilização de ferramentas informáticas de tradução) e se fará um comentário sobre o valor profissional do estágio.

Para concluir esta parte e o relatório, far-se-á uma **análise** de duas **das traduções** realizadas ao longo do estágio, com recurso a excertos de uma tradução técnica de um guia do utilizador de um *software* de legendagem e excertos de um episódio da série de humor *The Mindy Project*, que ocupou boa parte das sessões de trabalho na empresa de tradução onde se estagiou. As análises serão feitas recorrendo a alguma da teoria exposta em pontos anteriores, sobretudo os pontos relativos à tradução técnica e à legendagem.

1. Tradução: conceito e teoria

1.1. O que é “tradução”/”traduzir”?

A tradução é uma atividade que já conta com vários anos de existência, pois desde que o Homem adquiriu a capacidade de comunicar entre si que faz traduções das suas ideias, estados de espírito e pensamentos, expressando-os por intermédio da linguagem oral ou gestual, isto é, converte estes estímulos em linguagem. Mas, normalmente, quando se pensa em tradução, por norma e convenção geral, esta atividade/produto/área de estudo é vista, especialmente, como atividade ou processo de conversão de um texto original (ou texto de partida [TP]), num texto de chegada (TC).

Etimologicamente, este sentido de “tradução”/”traduzir” só foi integrado na língua vulgar no séc. XV, no ano de 1400, pela mão do humanista, filósofo, historiador e tradutor Leonardo Bruni, ao importar a palavra latina *traducere*, não com o seu sentido original de “introdução de palavras estrangeiras numa dada língua” mas sim conferindo-lhe o sentido das palavras latinas *transfere* (transportar de um ponto a outro) ou *interpretari*. Este vocábulo foi introduzido na língua portuguesa no séc. XVI, sofrendo posteriores alterações que resultaram na criação das palavras “traduzir” e “tradução” (Barreiros, 2005, p. 133).

Como dito anteriormente, à palavra “tradução” é normalmente associada o sentido de processo de transferência linguística. Olhando para algumas definições providenciadas por diversos teóricos dos Estudos de Tradução, é algo consensual a atribuição desta caracterização a este conceito, mas com diferentes graus de variação, chegando alguns a afastarem-se dessa aceção. Por exemplo, na citação de Munday (2001, pp. 4-5), feita na introdução deste relatório, é bem visível esta caracterização. Outro exemplo é a definição apresentada por Newmark (1988, p. 5): “it is rendering the meaning of a text into another language in the way the author intended the text”. Esta definição, por muito simples que pareça, introduz outras questões como a tradução do sentido em oposição à tradução literal e a intenção do autor do produto original, que é subjacente ao propósito da tradução (também conhecido nos Estudos de Tradução como *skopos*).

Existem diferentes definições de tradução que são influenciadas pela abordagem teórica e pelo paradigma em que se inserem os seus autores. No caso de Christiane Nord (como

citado em El-Dali, 2011, p. 32), uma das teóricas da teoria do *skopos*, este conceito é definido da seguinte forma: “Translation is the production of a functional target text maintaining a relationship with a given source text that is specified according to the intended or demanding function of the target text (translation *skopos*)”. Nesta definição, Nord aplica o fundamento principal da teoria do *skopos*, o propósito da tradução, determinado de acordo com o TP e quem requisita a tradução (o cliente). O TC tem uma determinada função que é condicionada pelos elementos mencionados anteriormente. É de notar que não é feita menção à questão da transferência linguística.

No âmbito do paradigma linguístico, um dos teóricos de maior destaque é J.C. Catford, que avança a seguinte definição para “tradução”: “replacement of textual material in one language (SL) by equivalent textual material in another language” (Catford, 1965, p.20). Primeiramente, Catford fala de substituição e não de transferência, e fala também numa relação de equivalência entre material textual na LP e na LC. Há dois elementos a destacar, material textual e equivalência. Em relação a material textual, o mesmo teórico argumenta de certo modo, que a tradução se faz através da substituição de elementos textuais (principalmente, léxico e sintaxe) numa LP por elementos textuais equivalentes na LC, ou seja, é estabelecida uma equivalência, que Catford admite poder não se processar a nível da grafia (ou seja, da forma) das palavras, mas que se estabelece ao nível da palavra, oração ou frase. Catford chega mesmo a afirmar que o problema nuclear da tradução é encontrar elementos tradutórios equivalentes na LC.

Outro dos paradigmas que mais importância adquiriu nos Estudos de Tradução é o paradigma cultural, por ter introduzido noções como as relações interculturais que influenciam e moldam o processo da tradução e o produto, questões do pós-colonialismo, de género, entre outras. A feminista Sherry Simon (como citado em Long, 2013, p. 113), uma teórica influente do paradigma cultural dos Estudos de Tradução, define “tradução” como “writing that is inspired by the encounter with other tongues, including the effects of creative interference”. Destaca-se o pendor altamente subjetivo desta definição, em que se afirma que é o “encontro” entre línguas (e culturas) que serve de inspiração para a tradução. Simon também menciona “interferência criativa”. Esta interferência poderá estar relacionada com a manutenção de elementos da LP no TC e também com a própria influência que o(a) autor(a) tem junto do(a) tradutor(a), fazendo com que este último mantenha as particularidades do estilo de escrita do(a) mesmo(a). Esta definição aplica-se sobretudo a traduções de cariz literário e talvez à tradução audiovisual.

Uma das definições que tenta ser o mais abrangente possível é a de Shuttleworth e Cowie, que inclui referência a alguns tipos de tradução:

an incredibly broad notion which can be understood in many different ways. For example, one may talk of translation as a process or a product and identify such sub-types as literary translation, technical translation, subtitling and machine translation; moreover, while more typically it just refers to the transfer of written texts, the term also sometimes includes interpreting (Shuttleworth e Cowie, como citado em El-Dali, 2011, p.31)

À semelhança de Munday, também Shuttleworth e Cowie fazem a distinção entre tradução como processo e como produto, sem no entanto considerarem a noção de tradução como área de estudo. Na referência aos tipos de tradução, apenas alguns são incluídos e é mencionada a legendagem como caso isolado (por afirmarem que a tradução tipicamente trata de textos escritos) em vez de optarem uma referência direta à tradução audiovisual, que começou a ganhar visibilidade a partir dos anos 90, década em que Shuttleworth e Cowie elaboraram esta definição. Esta definição também toca num outro ponto, o facto de haver quem considere a interpretação como sendo distinta da tradução por se focar quase exclusivamente na tradução em tempo real e de discurso oral e também de haver quem inclua a interpretação como uma forma legítima de tradução.

As definições apresentadas mostram-nos que o conceito de tradução é um conceito aberto a várias interpretações, sendo que cada uma delas se foca em diversas questões relativas ao mundo da tradução. Apesar de as definições se centrarem sobretudo na questão mais comum e disseminada da transferência/substituição linguística, há também outras definições como a de Nord que introduzem questões relativas a outras dinâmicas relacionais entre TP e TC, como seja o propósito ou *skopos* da tradução, a definição de Simon que nos proporciona outra forma de ver a tradução do ponto de vista cultural, que segundo esta teórica é uma atividade de escrita inspirada pela interação entre línguas (e entre culturas) e a definição de Shuttleworth e Cowie, uma das definições mais abrangentes de que há conhecimento por fazer referência à natureza multifacetada da tradução que pode ser vista como produto ou processo (e também área de estudo), está

dividida em várias modalidades tradutórias e que se foca sobretudo na tradução de textos escritos, mas que não está circunscrita a apenas este tipo de tradução.

1.2. Estudos de Tradução: algumas perspectivas teóricas

Os Estudos de Tradução são uma disciplina académica que se constituiu plenamente no decorrer do séc. XX, mais concretamente na segunda metade. De acordo com Baker (2001, p. 277), os Estudos de Tradução são “the academic discipline which concerns itself with the study of translation”. Quando James Holmes atribuiu esta designação a este campo em 1972, no artigo *The Name and Nature of Translation Studies*, apresentado na secção dedicada à tradução do Third International Congress of Applied Linguistics, em Copenhaga, este teórico de enorme destaque pela contribuição que deu à área da tradução, reconhecia que este campo se focava nos “problems of translating and translations” (Holmes, 1972, p.2).

Mas no seu artigo de 1972, Holmes, para além de nomear este campo académico, também estabeleceu o espectro de dimensões e sub-dimensões do campo conhecido desde essa altura em diante como Estudos de Tradução. Abaixo serão expostas figuras extraídas de Munday (2001, p.10-13), que ilustram como Holmes concebia o núcleo dos Estudos de

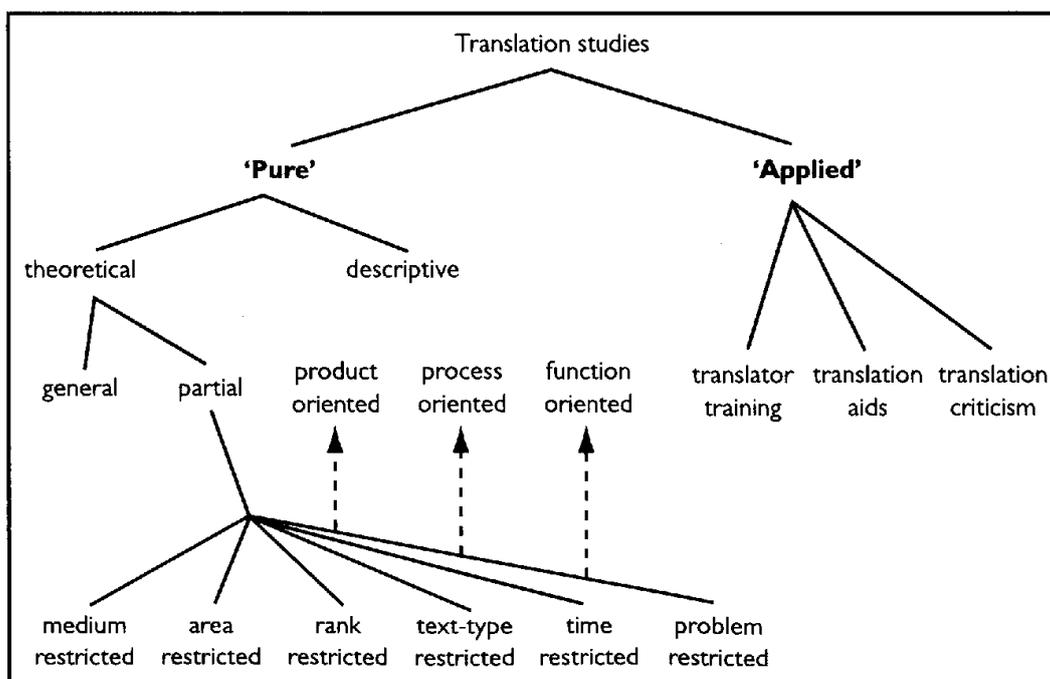


Fig. 1 - Mapa dos Estudos de Tradução como concebido por Holmes (Munday, 2001, p.10)

Tradução (Fig. 1) e como Munday concebe a parte aplicada dos Estudos de Tradução (Fig. 2).

Em Munday (2001, p.13), a área aplicada dos Estudos de Tradução é desenvolvida numa tentativa de explicitar a organização da mesma, já que Holmes dá mais destaque à parte “pura” deste campo académico, mais relacionada com a teoria.

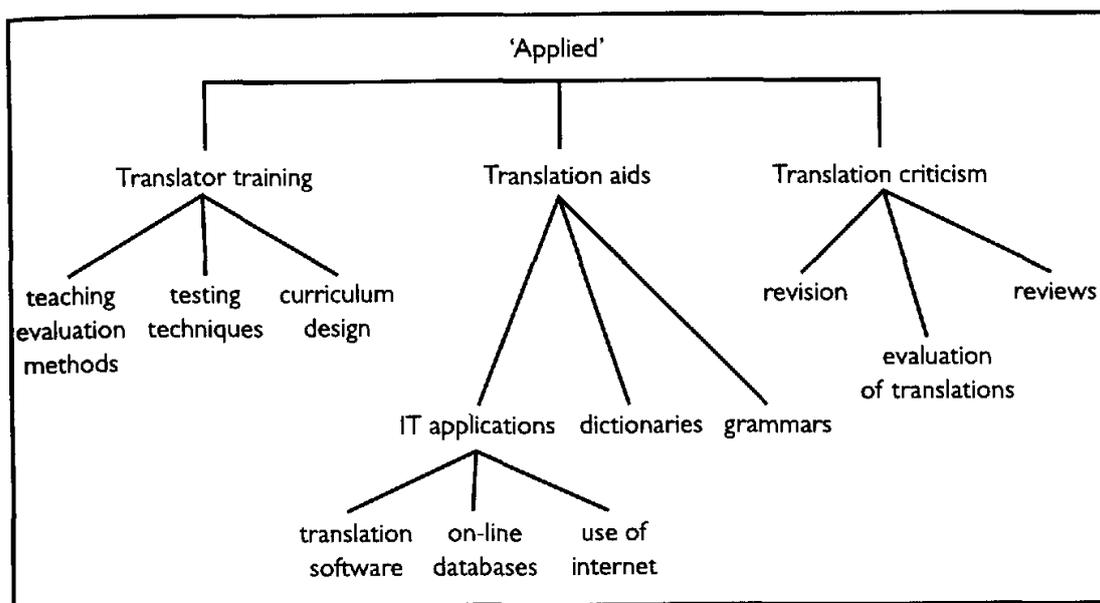


Fig. 2 – A área aplicada (ou prática) dos Estudos de Tradução (Munday, 2001, p.13)

Inicialmente, as teorias sobre tradução incidiam sobre métodos e prescrições acerca de tradução, que se destinavam sobretudo a normativizar e descrever (de modo algo subjetivo e abstrato) a tradução como processo e produto, com enfoque na tradução literária². Baker (2001, p. 277) afirma que os Estudos de Tradução “is now understood to refer to the academic discipline concerned with the study of translation at large, including literary and non-literary translation”.

Os Estudos de Tradução são, hoje, interdisciplinares, significando que estão interligados com várias outras áreas para além da Linguística, a área que mais se destacou no estudo da tradução e que governou a teorização sobre tradução durante várias décadas. Exemplos dessas áreas são a Filosofia, os Estudos Culturais, a Psicologia, a Sociologia, entre outras.

² Segundo Baker (2001, p. 277): “At one time, the term ‘translation studies’ implied more emphasis on literary translation and less on other forms of translation”.

1.2.1. A perspectiva filosófica

Encabeçada por Schleiermacher, filósofo germânico do séc. XIX, a teorização filosófica sobre tradução foi primordial em termos de estabelecimento da área dos Estudos de Tradução e tem como base a análise de pressupostos da tradução e dos elementos que a compõem a partir de fundamentos gerais e filosóficos, sobretudo do ponto de vista da hermenêutica, um ramo da filosofia que assenta na teoria da interpretação com base na percepção e não nas verdades absolutas.

Considerado o fundador da hermenêutica moderna, área que Munday (2001, p.27) descreve como uma “Romantic approach to interpretation based not on absolute truth but on the individual’s inner feeling and understanding”, o teólogo e tradutor Friedrich Schleiermacher foi influente para os Estudos de Tradução. Schleiermacher distingue dois tipos de tradutor: o *Dolmetcher*, que se dedica à tradução de textos comerciais (ou seja, o típico tradutor técnico) e o *Übersetzer*, que trabalha com textos académicos e literários.

Segundo Munday (2001), Schleiermacher privilegia este último, dizendo que dá um novo fôlego à língua por se encontrar num patamar de criatividade mais elevado do que o do *Dolmetcher*. A principal questão que Schleiermacher coloca é a de como aproximar o autor do TP ao leitor do TC. A sua solução apresenta duas possíveis estratégias para confrontar este problema: deixar o autor em paz e aproximar o leitor do autor ou deixar o leitor em paz e aproximar o autor do leitor. Schleiermacher prefere a primeira estratégia, argumentando que para concretizar é necessário que a tradução dê ao leitor “[...] the same impression that he as German would receive reading the work in the original language” (Schleiermacher, como citado em Munday, 2001, p.28) que só pode ser atingida através do método de estrangeirização (em oposição a naturalização), tendo o tradutor de se orientar pela língua e conteúdo do TP e valorizando e transferindo o que é estrangeiro para o texto traduzido.

1.2.2. A perspetiva linguística

Esta perspetiva foca-se, sobretudo, em questões do foro linguístico. Foi nas décadas de 50 e 60 do século passado que começaram a surgir análises mais sistemáticas de carácter linguístico sobre tradução, que numa primeira fase se focaram nas questões do significado e da equivalência e que se expandiram nas décadas seguintes para outras conceções sobre tradução como as teorias funcionalistas, em especial a teoria do *Skopos*. Esta perspetiva ainda hoje representa uma das mais importantes bases dos Estudos de Tradução, pois muita da teorização elaborada no âmbito desta disciplina está nela assente.

O linguista Roman Jakobson foi das figuras mais importantes para o desenvolvimento de teorias linguísticas sobre tradução. No seu artigo de 1959, *On linguistic aspects of translation*, distingue três tipos de tradução: a tradução intralinguística, a tradução interlinguística e a tradução intersemiótica. Jakobson teceu também considerações sobre o significado linguístico e a equivalência. Partindo dos conceitos relacionais provenientes de Saussure, o significante (o signo verbal, escrito ou oral) e o significado (o conceito por detrás desse signo), Jakobson considera que estes formam o signo linguístico e que é arbitrária a relação entre significante e significado, pois não há razão aparente para uma palavra possuir um determinado significado, apenas se convencionou que esse significado deve ser atribuído a esse item lexical.

Roman Jakobson também assevera que é possível entender o significado de uma palavra sem ter visto ou experienciado o conceito ou o objeto físico que designa. Considerando a questão da equivalência, Jakobson argumenta que, geralmente, a relação de equivalência entre unidades linguísticas nunca é completamente total. O teórico descreve a tradução interlinguística como a substituição de mensagens numa língua por mensagens noutra língua e não por unidades linguísticas individuais, explicitando que “translation involves two different messages in two different codes” (Jakobson, 2000, p. 114). Com base num exemplo de Jakobson, Munday (2001) deduz que, apesar de que as mensagens do TP e do TC sejam equivalentes, só o são até certo ponto, pois as unidades linguísticas são

normalmente diferentes, porque pertencem a sistemas semióticos distintos que segmentam e organizam a realidade de maneiras diferentes³.

Eugene Nida foi um teórico dos Estudos de Tradução e um tradutor, cuja teoria partiu de considerações sobre a tradução da Bíblia e que ainda hoje é amplamente citada e revisitada.

Nida sistematiza o processo de tradução, estando dividido em três fases: análise, transferência e reestruturação. Baseando-se no modelo generativo-transformativo de Chomsky, Nida aponta como ponto de partida da análise, uma estrutura superficial⁴ (*surface structure*) do TP que é analisada com o fim de identificar e caracterizar os elementos básicos da sua estrutura profunda⁵ (*deep structure*). Estes elementos são alvo de uma transferência e sofrem uma posterior reestruturação semântica e estilística, dando assim, forma a uma estrutura superficial de chegada.

Um das suas principais conceptualizações sobre tradução é a dos principais tipos de equivalência, que Nida distingue como sendo a equivalência formal (*formal equivalence*), por um lado, e a equivalência dinâmica (*dynamic equivalence*), por outro. A equivalência formal foca-se na reprodução fiel do conteúdo e da forma da mensagem do TP, podendo ligar-se ao conceito de tradução literal. É uma abordagem orientada para o TP. A equivalência dinâmica baseia-se no princípio do efeito equivalente (*equivalent effect*) e é orientada para o TC e para a CC, com Nida a constatar que a relação estabelecida entre recetor e mensagem deve corresponder àquela que se estabeleceu entre a mensagem original e os recetores da CP. No caso deste tipo de equivalência, a mensagem deve ser expressada de forma natural e ser adequada às necessidades linguísticas e às expectativas culturais do recetor da CC.

Para além da produção de uma reação equivalente nos recetores de chegada, o sucesso de uma tradução, para Nida, assenta em três outros requisitos que são: “[...] making sense”, “[...] convey the spirit and manner of the original” e “having a natural and easy form of expression” (Nida, como citado em Venuti, 2000, p. 132).

³ Jakobson apresenta o exemplo da palavra “queijo” em Inglês (*cheese*) e Russo (*syr*), que apesar de demonstrarem uma certa equivalência, são diferentes fonologicamente e ortograficamente e também em termos do significado (pois o Russo “*syr*” não abarca o conceito de requeijão).

⁴ Um sintagma, oração ou frase do TP na sua forma escrita.

⁵ A estrutura que resulta de relações gramaticais (sobretudo semânticas e sintáticas) subjacentes ao processo de formação de sintagmas, orações ou frases, estando subordinada a regras gramaticais.

Nas décadas de 70 e 80 do século XX, surgiu a abordagem funcionalista e comunicativa ao estudo da tradução. De entre várias das teorias que seguiram essa abordagem, a que mais se destacou foi a teoria do *Skopos* (*Skopostheorie*), palavra grega que significa “objetivo” ou “propósito”, introduzida na teoria da tradução nos anos 70 por Hans Vermeer e que designa o propósito da tradução e a ação tradutória.

A teoria do *Skopos* foca-se, sobretudo, no propósito da tradução, que determina os métodos e estratégias de tradução a utilizar, de forma a fomentar a produção de um texto adequadamente funcional. Este resultado é o TC, a que Vermeer se refere como o *translatum*. Os pressupostos básicos desta teoria, como definidos por Reiss e Vermeer são:

- 1- Um *translatum* é determinado pelo seu *skopos*;
- 2- um TC é considerado uma oferta de informação numa LC, que atua numa CC e que diz respeito a uma oferta de informação numa LP que atua numa CP;
- 3- um TC não inicia uma oferta de informação de forma reversível⁶;
- 4- um TC deve ser internamente coerente;
- 5- um TC deve ser coerente em relação ao TP e por fim, é afirmado que estes cinco pressupostos estão ordenados de forma hierárquica, em que o pressuposto predominante é aquele relativo ao *skopos*.

Em relação ao quarto e quinto pressupostos, Munday (2001) explicita que existem duas regras gerais da teoria do *skopos* diretamente relacionadas com estes: a regra da coerência, que dita que o TC deve ser traduzido de modo a que seja coerente para os recetores do mesmo, tendo em conta os seus conhecimentos e as suas circunstâncias, e a regra da fidelidade, que constata que a coerência entre TP e TC deve ser articulada ao nível da informação fornecida pelo TP ao tradutor, de como o tradutor interpreta esta mesma informação e da informação que é transmitida aos recetores do TC.

O *skopos* de uma tradução deve ser determinado de forma implícita ou explícita no ato e/ou documento de requisição⁷ (*commission*) da tradução. Como Munday (2001) afirma, Vermeer constata que a requisição de uma tradução engloba um objetivo e as condições

⁶ Munday (2001, p. 79) explicita este pressuposto da seguinte maneira: “The irreversibility in point 3 indicates that the function of a *translatum* in its target culture is not necessarily the same as in the source culture.”

⁷ Solicitação de serviços de tradução e explicitação do âmbito e propósitos da tradução, bem como de outros parâmetros a observar para a realização da mesma.

que delimitam como esse objetivo deve ser concretizado. Se um TC cumprir o *skopos* determinado na comissão, então considera-se como sendo funcionalmente e comunicativamente adequado, de acordo com a teoria do *Skopos*.

1.2.3. A perspectiva cultural

A abordagem cultural dos Estudos de Tradução ganhou força durante os anos 80 e 90, encabeçada por Susan Bassnett e André Lefevere. Esta abordagem implicou um afastamento das teorias linguísticas sobre tradução e concentra-se mais na interação entre cultura e tradução, como a cultura impacta e condiciona a tradução, nas questões históricas relativas ao colonialismo e ao gênero e, também, as relações de poder e ideológicas que operam nos bastidores da tradução. Esta perspectiva constitui outra das bases em que se firmam os Estudos de Tradução, a par da perspectiva linguística.

Uma das principais realidades que contribuiu para a construção da teoria cultural da tradução foi o pós-colonialismo. O pós-colonialismo centra-se no estudo das ex-colónias, dos impérios coloniais europeus, das formas de resistência à colonização e do desequilíbrio de poder entre colonizado e colonizador. Durante a década de 90, esta área de estudo dedicou-se sobretudo às questões da tradução, do transnacional e da colonização. O pós-colonialismo estabeleceu uma ligação entre colonização e tradução, na medida em que se sustenta que a tradução contribuiu ativamente para o processo de colonização e para a disseminação ideológica da imagem que o colonizador tinha do colonizado. De forma semelhante ao movimento feminista nos Estudos de Tradução em relação ao papel da mulher e da tradução, o pós-colonialismo apresenta a perspectiva da colónia como uma cópia imitadora e inferior, cuja identidade foi reprimida e refeita pelo colonizador.

Gayatri Spivak é uma das teóricas da tradução que aborda a tradução principalmente a partir de duas perspetivas: o feminismo e o pós-colonialismo. Spivak centra-se na noção de que a “política da tradução” coloca numa posição hegemónica a língua inglesa e as línguas dos ex-colonizadores. Noutro nível, inclusive critica as feministas ocidentais por esperarem que as obras feministas provenientes de fora do Ocidente sejam traduzidas para o que crê ser a língua do poder, o Inglês. A teórica indiana também sustenta que tal tradução resulta muitas vezes numa expressão do conteúdo da obra no que chama de *translationese* (“tradutês”), que é uma consequência da adaptação do conteúdo para

facilitar a sua compreensão por parte do público ocidental e que paradoxalmente, resulta na eliminação da identidade de indivíduos e culturas com menor influência e poderio.

A questão do poder nas relações entre ex-colônias e ex-colonizadores é uma das questões importantes do pós-colonialismo nos Estudos de Tradução. Acerca deste aspeto, outra teórica indiana, Tejaswini Niranjana, argumenta que o período pós-colonial ainda é caracterizado por um “absentee colonialism” (como citado em Munday, 2001, p. 134). Niranjana também considera que a tradução literária é um dos discursos⁸ que forma parte dos mecanismos hegemónicos de consolidação da ideologia do colonizador. A principal ideia de Niranjana é a de que as traduções para Inglês têm sido usadas pelo colonizador para construir uma imagem conceptualizada do Oriente que tem assumido o papel de representação real.

1.3. Estratégias de tradução

Este é um tema que já mereceu destaque nos Estudos de Tradução pela mão de Schleiermacher, numa primeira fase, e de Venuti, numa fase mais tardia, este último baseando-se na dualidade “estrangeirização” ou “domesticação”, introduzida por Schleiermacher. Mas estas estratégias são pouco desenvolvidas, no sentido em que se centram demasiado na questão de preservar o mais possível a essência cultural do original na tradução ou de adaptar o texto às expectativas dos recetores da CC. Contudo, a teoria sobre um dos aspetos mais práticos do trabalho do tradutor, as estratégias à sua disposição, teve como principais impulsionadores os linguistas Jean-Paul Vinay e Jean Darbelnet, que conceptualizaram as principais estratégias linguísticas do processo de tradução.

Vinay e Darbelnet começam por dividir as estratégias em dois métodos principais, tradução direta e tradução oblíqua. Na tradução direta estão incluídas três estratégias, empréstimo, calque e tradução literal. O empréstimo, como o nome indica, envolve a aplicação direta de um termo ou expressão da LP na LC. O calque é semelhante ao empréstimo mas consiste em que o tradutor pegue no termo ou expressão e os traduza à

⁸ Munday (2001, p.134) aponta que os outros discursos são “education, theology, historiography and philosophy”.

letra. A última estratégia direta é a tradução literal que consiste na tradução direta de um TP, tentando conservar ao máximo os seus aspetos formais e estilísticos, por um TC que seja gramaticalmente adequado.

Por outro lado, temos a tradução oblíqua, que engloba quatro estratégias que são empregues quando não é possível proceder a uma tradução literal, no ver de Vinay e Darbelnet. A transposição consiste na tradução de uma expressão ou termo da LP por uma expressão ou termo da LC, alterando a estrutura gramatical ou a classe das palavras. A modulação é uma alteração no ponto de vista, que se pode caracterizar, por exemplo, pela tradução da parte pelo todo, da voz ativa pela passiva, abstrato pelo concreto, etc. A equivalência, entendida como estratégia de tradução e como concebida por Vinay e Darbelnet, é a possibilidade de reproduzir a mesma situação textual e o mesmo sentido do TP no TC, através dos mesmos meios estilísticos e estruturais. É particularmente útil na tradução de expressões idiomáticas e provérbios. Por fim, a adaptação consiste na alteração do referente cultural, quando a situação da CP não existe na CC.

2. Tradução técnica

2.1.O estado da tradução técnica

Os grandes avanços tecnológicos e científicos das últimas décadas devem-se não só à investigação científica, ao investimento na ciência e à qualidade cada vez maior da educação, mas também à tradução do trabalho científico desenvolvido em vários países. Esta transmissão e partilha de conhecimento é e tem sido fulcral para o desenvolvimento das sociedades em termos locais e do mundo em geral, a nível intelectual e material. Ainda que o progresso científico não seja igual em todos os países, uma boa parte tem contribuído e/ou usufruído do mesmo, tanto que as sociedades de hoje em dia são cada vez mais tecnológicas e modernizadas, tecnologia esta que facilita cada vez mais a vida pessoal e profissional de milhões de pessoas, com novas invenções, produtos e ideias que devem, em parte, a sua existência a nível mundial à tradução técnica.

Um dos motores da partilha global de conhecimento tem sido a globalização, que está diretamente ligada aos avanços tecnológicos recentes que, por sua vez, têm permitido uma maior comunicação intercultural e internacional com custos reduzidos, e assim contribuindo para a imagem do mundo como uma aldeia global. Said Shiyab (2010, p. 7),

diz que a tradução, por sua vez, foi um dos meios impulsionadores da globalização e mantém ainda esse estatuto. Shiyab constata que:

Nowadays, there are more demands on translation services by educational institutions and private companies than any other time, simply because parts of the world are becoming interested in one another due to many reasons, i.e. world conflicts and clashes, world economic crisis, shared concerns, common interests, etc. (Shiyab, 2010, p. 7)

Isto quer dizer que a tradução e a globalização contribuíram mutuamente para o progresso de cada. O impacto linguístico em termos da tradução terá sido um despertar maior das nações para as realidades linguísticas mundiais, com os seus vários dialetos e socioletos, através de meios mais convencionais como a literatura (em formato físico ou digital), a música, a interação direta entre indivíduos de diferentes culturas (em viagens de cariz turístico, empresarial ou pessoal e através da imigração/emigração, sobretudo), a educação (aprendizagem de línguas estrangeiras, com predominância do Inglês) e através de meios mais tecnológicos como a Internet (com ênfase nas redes sociais), a televisão e o cinema. No que toca ao impacto social, tem primariamente que ver com o desenvolver de maiores relações de proximidade, não só entre indivíduos e grupos de um mesmo povo mas também entre nações vizinhas ou distantes pelos motivos enumerados por Shiyab, entre outros, como o interesse em fomentar relações económicas, empresariais e diplomáticas sólidas e também, de forma relativa ao impacto linguístico, um maior interesse por culturas diferentes, não só a nível da língua mas a nível dos costumes e tradições, o que resulta na aprendizagem de línguas para melhor entender a realidade cultural de diferentes povos e na importação de certos produtos e práticas enraizadas nessas culturas.

As relações económicas e empresariais cada vez mais internacionalizadas e a disseminação internacional do conhecimento são os principais motivos que têm concorrido para a consolidação profissional da tradução técnica. A este respeito, Byrne (2006, p. 2) afirma: “with increasing international cooperation in scientific, technological and industrial activity, it is clear to see why technical translation is one of the most significant employers of translators”.

Atualmente, num mundo cada vez mais globalizado em que há cada vez mais cooperação internacional em várias frentes e em que se privilegiam as relações comerciais externas,

a tradução técnica constitui a maior parte do volume de traduções a nível mundial. Kingscott (como citado em Byrne, 2012, p. 6), assevera que “it has been estimated that scientific and technical translation now accounts for some 90% of global translation output”. Byrne reconhece que este número pode ser algo exagerado mas, ao mesmo tempo, não estar muito longe da realidade atual. Franco Aixelá (2015, p. 8) constata que muitos dos cientistas da atualidade tentam publicar grande parte da sua investigação em Inglês, a língua franca do mundo atual, para aumentar exponencialmente a sua visibilidade e contribuir para uma maior interação e colaboração entre profissionais.

Em relação à realidade teórica da tradução técnica, Aixelá (2015, p. 8) explicita que “la reflexión sobre los TCT [textos científicos e técnicos] en traducción constituye un área de trabajo praticamente inédita al menos hasta los años 70, mientras que casi el 90% de la investigación sobre este asunto es posterior a los años noventa” e que, segundo a base de dados BITRA (Bibliografía de Interpretación y Traducción) de fevereiro de 2015, nos últimos vinte anos, a quantidade de investigação que diz respeito à tradução literária continua a suplantam a investigação sobre tradução técnica, merecendo o dobro da atenção por parte dos académicos da tradução. Isto poderá estar relacionado com o facto de que parte da teoria sobre tradução e os seus teóricos se tenham frequentemente ocupado com a tradução de obras religiosas (de destacar, a Bíblia) e literárias, investigação motivada pela natureza dinâmica e criativa da literatura, o monopólio que o estudo da Bíblia deteve a vários níveis, incluindo ao nível da tradução, e talvez porque ainda exista no seio da comunidade académica, o estigma de que a tradução técnica é uma atividade mecânica e quase automática, desprovida de criatividade, de influências culturais, que consiste predominantemente em comutar termos na LP pelos seus equivalentes na LC, quase sem alterar as estruturas frásicas originais.

Uma das conceções teóricas que contribuiu para esta marginalização da tradução técnica é a da dicotomia entre tradução técnica e literária, na medida em que se concebe que a tradução literária é uma arte que prima pela criatividade, enquanto a tradução técnica é apenas um ofício quase mecânico. Mary Snell-Hornby define esta dicotomia e a marginalização da tradução técnica da seguinte forma:

literary translation, traditionally the province of poets and scholars and once the only area thought worthy of the theorist, and [...] special language translation, traditionally inferior

and the main concern of the translation schools” (Mary Snell-Hornby, como citado em Zethsen, 1999, p. 69)

Em 1813, Schleiermacher argumentava que a tradução de textos técnicos eram “mundane and mechanical matters unworthy of scholarly attention”, como descrito pelas palavras de Mary Snell-Hornby (como citado em Zethsen, 1999, p. 68). Aixelá (2015, p. 12) afirma que esta ideia pressupõe duas noções errôneas, a noção de que os textos técnicos teriam de estar desprovidos de influências culturais e ideológicas, algo que resulta da percepção da ciência e da tecnologia como universais e a noção de que todos os textos originais teriam de ser infalíveis e perfeitos, algo que diz derivar da “noción tradicional romántica de la genialidad de las obras originales” e que dá força à concepção da tradução como representação imperfeita do original. Aixelá (2015) desmantela por completo a ideia da mecanicidade da tradução técnica ao mencionar a impossibilidade de os sistemas de tradução automática processarem com satisfação textos desta natureza, pelo que se conclui que são textos que necessitam de intervenção humana para além do nível de transferência meramente terminológica, possuindo uma natureza e características muito próprias e vincadas.

No respeitante a teorias de aplicação prática à atividade tradutória, como, por exemplo, no caso da tradução técnica, a teoria funcionalista é útil, sobretudo para tentar compreender alguns dos aspetos da prática profissional da tradução. Esta teoria é baseada na teoria do *Skopos* de Vermeer e uma das suas principais figuras é Christiane Nord. Nord (2006, p. 31) determina que a funcionalidade consiste no facto de que uma tradução (ou qualquer outro texto) é funcional para os seus destinatários numa determinada situação comunicativa, observando o propósito pretendido por quem requisita a tradução para que esta funcione. Essencialmente, os principais pressupostos funcionalistas ditam que o propósito da tradução determina a escolha das estratégias de tradução a aplicar, com base no critério da função (ou funções) comunicativa(s) que o TC deve desempenhar na CC; que o cliente deveria idealmente especificar o propósito do TC nas instruções relativas à tradução (que Nord denomina de *translation brief*)⁹; que uma tradução é funcional

⁹ Nord (2006, p. 30) explicita que os *briefs*, por norma, não contêm informação que permita identificar o propósito da tradução logo à partida: “the ‘brief’ is often not sufficiently explicit because commissioners are no translation experts and therefore they are not aware of what kind of information the translator needs to produce a text that fulfils the needs and expectations of the client and/or the prospective target-text audience.” Nestes casos, Nord (2006, p. 31) constata que o tradutor tem de descobrir qual o propósito que o cliente pretende alcançar, recorrendo à sua experiência prévia em lidar com situações

somente quando cumpre o propósito pretendido e que são os recetores que atribuem a qualidade de funcional a uma tradução, decidindo como esta funciona para si.

Para determinar as estratégias de tradução a seguir, é necessário não só conhecer o propósito do texto mas também saber quais as funções comunicativas que desempenha. Nord (1997, p. 44) estabelece quatro funções comunicativas básicas que um texto pode desempenhar, divididas em várias subfunções. Todas estas funções podem coexistir num mesmo texto, com predominância de apenas algumas. Estas funções são identificáveis através de “marcadores” textuais, verbais ou não-verbais, como sejam palavras específicas de um determinado tema, frases que explicitamente ou implicitamente referem funções, o registo de língua, figuras de estilo, marcas gramaticais, imagens, gráficos, entre outros.

As funções estabelecidas por Nord são:

- Função referencial: referência a objetos e fenómenos do mundo real.
Esta função engloba outras subfunções como a função informativa, a função metalinguística (referência à própria língua), a função instrutiva e a função educativa.
- Função apelativa: apelação ao destinatário de um texto, mais concretamente às suas experiências, conhecimentos, sentimentos e convicções para que reajam e atuem de uma determinada forma.
As suas subfunções são a função ilustrativa (fazer o recetor reconhecer algo que o autor pressupõe que o recetor conhece), função persuasiva (convencer o recetor a aceitar e/ou assimilar algo que o motive a agir da maneira pretendida pelo autor e/ou que aceite e valide as ideias do autor), função imperativa (motivar persistentemente o recetor a fazer algo), função pedagógica (aprender a realizar algo e/ou adquirir conhecimento), função publicitária.
- Função expressiva: expressão dos sentimentos e/ou atitudes do autor em relação ao conteúdo do texto.
Nord identifica pelo menos duas subfunções, a função emotiva (expressão de sentimentos) e a função avaliativa.

semelhantes e/ou fazendo uma análise textual que lhe permita identificar o propósito comunicativo ou pedindo informação ao cliente sobre o mesmo (o que nem sempre é aconselhável, pois dá ao cliente a impressão de que o tradutor não possui as capacidades necessárias para o desempenho da sua profissão).

- Função fática: iniciação e manutenção de interação em contexto social.
Destacam-se as subfunções de saudação, “conversa fiada” (*small talk*, ou seja, estilo informal) e identificação (*peg* no original; refere-se a introduções e apresentações)

De entre todas estas, as que menos se aplicam à tradução técnica são a função fática e a função expressiva, devido ao facto de que, no geral, raramente existe espaço para a informalidade e que a expressão de emoções é contida. Num contexto de tradução, se existirem elementos na CC que correspondam de forma quase idêntica a elementos da CP ou seja permitido manter na íntegra os elementos da CP, é possível manter a função que estes últimos desempenham. Caso contrário, no caso de um texto, o tradutor poderá ter (se possível e autorizado pelo cliente) de recorrer a notas intratextuais, notas de rodapé ou glossários para explicitar ao recetor qual a sua significação ou terá de adaptar o(s) elemento(s) à realidade e expectativas da CC.

Em relação à teoria funcionalista, é de realçar que a principal noção é a de que o tradutor deve saber como lidar com o propósito que o cliente quer que a tradução sirva e as expectativas e necessidades do público-alvo, fazendo com que coincidam e que o texto seja funcional para os recetores, inseridos numa determinada situação comunicativa (CC, carreira profissional, qualificações, bagagem cultural, etc.). Como foi mencionado anteriormente, o cliente por norma, não apresenta instruções de trabalho detalhadas (mencionando, por exemplo, o prazo, número de palavras e secções a traduzir), tendo o tradutor de decifrar através do texto, recorrendo à sua experiência por vezes, a quem se destina o mesmo e qual o propósito da tradução, para desse modo adaptar as suas estratégias de tradução ao propósito identificado, ao público-alvo e à(s) função(ões) comunicativa(s).

Uma das questões relativas à tradução técnica prende-se com a indefinição relativamente à abrangência ou especificidade das áreas e dos tipos de texto que engloba. Existe quem argumente que a tradução técnica apenas incida na tradução de textos da área da tecnologia (Byrne, 2006, p. 3) e quem descreva a tradução técnica sob a designação de tradução especializada¹⁰, abarcando várias áreas com um grande grau de especialização.

¹⁰ Gotti e Sarcevic (2006, p. 9) dizem que a tradução especializada engloba “the specialist subject fields falling under non-literary translation, the best known of which include science and technology, economics, marketing, law, politics, medicine and mass media.”

O autor deste relatório cinge-se ao que é entendido por tradução técnica como concebido por Sue Wright e Leland Wright Jr. (1993, p. 1):

Technical translation [...] encompasses the translation of special language texts [...]. As such, technical translation [...] includes not only the translation of texts in engineering and medicine, but also such disciplines as economics, psychology and law.

Esta caracterização é a adotada, em larga medida, pela empresa de tradução Wordzilla, que acolheu o mestrando, como será demonstrado na contextualização do estágio e na análise de excertos de uma tradução técnica.

2.2. Natureza e características da tradução técnica

A tradução de textos técnicos envolve a reconstituição de um texto observando a sua função comunicativa predominante e a intenção por detrás da sua elaboração. Reiss (2000, p. 161), académica funcionalista e uma das teóricas que advoga a teoria do *Skopos*, deixa claro que é através da intenção do autor (ou de quem requisita a escrita de um texto), que se estabelece a função comunicativa de um texto. Devido à escassez de detalhes fornecidos pelos clientes aquando da requisição de serviços de tradução, um dos primeiros passos do tradutor (de acordo com o tempo de que dispõe para realizar a tradução), deveria idealmente ser a análise do TP relativamente ao tipo de texto, à variedade textual (ou género) e aos elementos pragmáticos, semânticos e sintáticos, que Reiss (2000, p. 166) considera formarem o estilo, identificando-se, assim, a intenção do autor ou autoridade que requisita a escrita do texto e a sua principal função comunicativa e desse modo determinando-se as estratégias de tradução a aplicar.

De acordo com Reiss (2000, p. 162): “In order to place a functionally equivalent TL text beside an SL text the translator should clarify the functions of the SL text”. Para cumprir este requisito, Reiss propõe que a anteceder a fase de tradução propriamente dita, que designa de reverbalização, o tradutor deve levar a cabo uma análise tripartida começando

com a identificação do tipo de texto, seguindo-se a variedade textual (ou género) e por último, o estilo.

Os tipos de texto, segundo Reiss (2000, p. 163), são independentes da cultura e da língua, pois são os tipos de comunicação básicos de que um qualquer autor se serve para escrever o seu texto. Reiss considera três formas comunicacionais básicas:

- O tipo informativo – consiste na comunicação clara e eficaz de conteúdo;
- O tipo expressivo – a sua base é a comunicação de conteúdo estético-expressivo e artístico;
- O tipo operativo – tem como âmbito a comunicação com o intuito de persuadir.

Reiss (2000, p. 164) admite que possam existir textos que se enquadrem em mais do que um só tipo, que denomina de *mixed forms*. No que toca à tradução técnica, dos três tipos de texto propostos por Reiss, aquele que é mais dominante é o tipo informativo, pois uma boa parte dos textos deste cariz têm o propósito de transmitir informação com transparência e objetividade. O tipo que menos caracteriza a tradução técnica e os textos técnicos é o tipo expressivo, pois normalmente a linguagem empregue nos textos técnicos tende a ser mais factual e menos esteticamente e artisticamente apelativa, o que não significa que o autor não se possa servir ocasionalmente de elementos com função expressiva para concretizar a sua intenção comunicativa.

A segunda fase da análise é a identificação da variedade textual, também conhecida por género textual. A variedade textual é uma categorização de textos segundo convenções socioculturais em que se reconhecem certos padrões comunicativos que permitem a identificação de um texto como sendo representativo da sua categoria (p. ex. os artigos noticiosos, os anúncios publicitários, os manuais de instruções e os poemas são variedades textuais). O autor do relatório é da opinião de que se deve primeiro identificar a variedade textual a traduzir, pois normalmente, a partir do reconhecimento da mesma, é possível inferir o tipo de texto e ter logo à partida uma noção da função comunicativa predominante, da intenção de quem escreve ou requisita a produção do texto e do público-alvo a que se destina.

A última fase da análise é a análise do estilo, que se concentra num escrutínio dos elementos semânticos, sintáticos e pragmáticos de um texto, para verificar se respeitam os parâmetros estilísticos dos textos técnicos e qual a função comunicativa individual que concretizam. Mark Herman (1993, p. 11) estabelece os três principais parâmetros estilísticos que se devem ter em conta na produção de uma tradução técnica (ou de textos técnicos em geral): a clareza (*clarity*), a concisão (*concision*) e a precisão (*correctness*).

A clareza consiste na apresentação do conteúdo de um texto de forma compreensível. O tradutor, para cumprir este requisito, poderá ter de dividir e reordenar frases, no caso de que as duas línguas de trabalho sejam sintaticamente e lexicalmente muito distintas; ser confrontado com a escolha de termos de âmbito mais ou menos geral do que os da LP ou ter de recorrer a ou evitar a repetição de informação (Herman, 1993, pp. 13-17). No que toca à concisão, é ideal que um texto seja direto e que não apresente frases nem parágrafos ou secções muito extensas, por exemplo, através da omissão de palavras e segmentos textuais desnecessários à compreensão do texto e também recorrendo à segmentação frásica. O último critério, a precisão, postula que a tradução deve ser precisa e correta. Segundo Herman (1993, p.18), a precisão pauta-se pela “recriação” precisa das ideias (ou seja, da função e intenção comunicativas) e dos termos utilizados no TP e pela produção de um texto livre de erros que condicionem a funcionalidade do texto.

Esta análise permite identificar as características do texto a traduzir e a(s) sua(s) função(ões) e intenção comunicativa, para melhor determinar as estratégias de tradução a adotar¹¹. O modelo de análise textual aqui mencionado será aplicado na análise dos excertos de um dos textos técnicos traduzidos pelo autor do relatório.

Os textos técnicos são tipicamente caracterizados pelo tema e a área temática que governa o seu conteúdo que, para além de incluir as engenharias e as ciências exatas, pode também abarcar por exemplo, a economia, as várias indústrias e a área jurídica; o facto de serem compostos por terminologia específica destas áreas (apesar de que os termos técnicos hipoteticamente não constituam a maior parte do volume lexical de um texto)¹² e serem guiados de certo modo, pela transmissão de conteúdo de forma transparente e objetiva. Zethsen (1999, p. 66) afirma que “the purpose of a technical text is to transmit objective

¹¹ Ver ponto 1.3 (Estratégias de tradução) do presente trabalho.

¹² Aixelá (2015, p. 4), citando Newmark constata que “Según Newmark (1988), los términos disciplinares propiamente especializados no suelen suponer más del 10% de los lemas de un TCT [texto científico ou técnico].”

information on a technical subject”. Byrne (2012, p. 2) refere que, pragmaticamente, os textos técnicos estão orientados para transmitir informação eficazmente e com clareza.

Aixelá (2015, p. 4) identifica critérios que permitem distinguir a natureza dos textos técnicos, constatando que consistem em três grandes critérios: o cognitivo, o linguístico e o pragmático. Na tabela abaixo é feita uma adaptação destes critérios como concebidos por Aixelá.

<ul style="list-style-type: none"> • Cognitivo 	<p>Este critério reconhece que o conteúdo do texto está relacionado com uma temática particular, atribuível a um determinado campo temático.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Linguístico¹³ 	<p>Dimensão textual – Apresentação da informação segundo os parâmetros convencionais da variedade textual em que o texto se insere.</p> <p>Dimensão sintática – Afeta diretamente a dimensão anterior, na medida em que nos textos técnicos e na tradução técnica, dependendo da variedade textual, geralmente se favorece o uso de frases curtas e simples de tipo declarativo, entre outras particularidades.</p> <p>Dimensão lexical – Presença de terminologia especializada no texto. Engloba palavras formadas através de nominalização, certos semi-frasemas (ou colocações) e palavras compostas.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Pragmático 	<p>Reconhecimento da existência de uma intenção comunicativa subjacente ao texto e de uma ou várias funções comunicativas, comunicadas adequadamente de forma clara e eficaz. Conformação do texto a esta intenção e às expectativas e experiência do público-alvo (especialista, semi-especialista, público em geral).</p>

Tab. 1 – Critério para distinção da natureza dos textos técnicos

¹³ Aio e Polchlopek (2009, p.105) apontam as principais características sintático-lexicais e textuais típicas dos textos técnicos como sendo: “[...] tempo presente com a função de atingir a objetividade, o factual; uso de asserções, frases curtas e orações simples; pretensão a uma ausência de ambiguidade; pouco uso de adjetivação valorativa; emprego de voz passiva e auxiliares modais; parágrafos curtos e itemizados; dados estatísticos; nominalizações [...], terminologia técnica.”

2.3. Competências e função do tradutor técnico

Hurtado Albir (como citado em Aixelá, 2015, p. 17) considera que o tradutor técnico ótimo deve possuir um conjunto de competências, que estão agrupadas em: competência linguística nas duas línguas, consistindo em compreensão da LP e produção na LC; competência extralinguística, que assenta no conhecimento cultural, enciclopédico e temático; competência tradutória, que engloba a correta compreensão do texto original e a sua reconstrução na LC, tendo em conta o propósito da tradução, o público-alvo a que se destina e as expectativas e exigências do cliente; competência profissional, que consiste em conhecer o mercado de trabalho, a capacidade de se documentar e a utilização ótima das novas tecnologias e a competência estratégica, que se pauta pela consciência de saber adotar certas estratégias para resolver os problemas decorrentes do processo de tradução.

Em relação à competência linguística, Aixelá (2015, p. 18) considera que, no que toca à LP, esta é passiva ou primariamente de compreensão e que no tocante à LC esta é ativa ou de produção. Contudo, a LC nem sempre é a língua materna do tradutor, com Franco Aixelá a constatar que nos países não anglófonos existe uma demanda pela retroversão (e apesar de não o mencionar, também a tradução de uma língua estrangeira a outra) pelo que a fluência linguística do tradutor, no caso da tradução técnica, deve ir além da língua materna e uma única língua estrangeira, se deseja ter um volume de trabalho considerável.

A competência extralinguística pauta-se pela cultura geral e o saber livresco do tradutor, sobretudo no que toca à temática abordada pelo texto, para fins de compreensão da mesma e redação satisfatória da tradução. A este respeito, Aixelá (2015, p. 19) argumenta que o tradutor deve possuir conhecimento suficiente para poder compreender o texto e a sua temática, para poder adaptar-se às convenções textuais da variedade textual com que está a lidar, sobretudo na LC, e para conseguir aplicar os termos mais adequados em cada caso. Apesar de tudo, isto não significa que o tradutor deve possuir um curso em cada área que abordará ao longo da sua carreira. Como refere Aixelá (pp. 19-20), um tradutor proficiente consegue abordar qualquer tipo de texto, desde que tenha tempo suficiente para adquirir a informação de que não dispunha antes de traduzir e que tenha acesso à documentação essencial ao correto processamento do texto.

A terceira competência, a competência tradutória ou transferencial, constitui a capacidade de representação de um TP numa LC de maneira a que mantenha o seu caráter

comunicativo dentro de um novo contexto social e cultural. O texto traduzido deve comunicar com eficácia aquilo que está exposto no texto original, sempre primando por manter a função comunicativa pretendida pelo autor do texto ou por quem requisita a sua produção. Para a comunicação eficaz do conteúdo do texto original é necessário ter em conta o propósito da tradução, o público a que se destina e a função comunicativa, tendo o tradutor de adotar estratégias de tradução adaptadas a estes três fatores. Ou seja, o autor do relatório crê que a competência estratégica se inclui na competência tradutória, pois a definição das estratégias a aplicar é um dos passos do processo de tradução.

Uma das competências mais importantes e que profundamente impacta o trabalho do tradutor é, obviamente, a competência profissional, que se divide em documentação, uso de ferramentas informáticas e adaptação ao mercado de trabalho. No que toca à documentação, em certos casos, o tradutor não possui experiência na tradução de certos textos nem na sua temática, mas se for um bom profissional com uma capacidade de documentação sólida, muito facilmente ultrapassará esse obstáculo, segundo Aixelá (2015, p. 21). Para resolver lacunas documentais e extralinguísticas, Aixelá (2015, p. 23) considera as opções tradicionais como livros, monografias, artigos e outros em formato físico e também o uso da Internet, mais concretamente dos motores de busca, uma das ferramentas informáticas que o tradutor deve saber manejar, para ter acesso a fontes de informação que lhe permitam lidar com o texto em mãos.

Outras das ferramentas informáticas ao dispor do tradutor, que no entanto se destina a outro propósito, garantir a uniformidade terminológica e textual, acelerando o processo de tradução, são as ferramentas de tradução assistida. Estas ferramentas possuem a funcionalidade do uso de memórias de tradução, nas quais se armazenam os produtos textuais da tradução para uso futuro em textos semelhantes. Também apresentam a funcionalidade de criação de bases de dados terminológicas, facilitando o uso correto dos termos no contexto apropriado e a construção de glossários. Pelo facto de que estas ferramentas facilitam a tarefa do tradutor, as empresas de tradução e as grandes empresas nacionais e internacionais têm vindo a reduzir o valor a pagar ao tradutor, argumentando que o seu trabalho é consideravelmente menor. Em relação às novas tecnologias, o tradutor técnico também tem vindo a acumular outras funções como a de editor, traduzir páginas da Internet a partir do seu código, formatar texto em imagens a partir de programas de edição de imagem, formatar documentos Word, entre outras.

A última das competências relativas à competência profissional é a de saber adaptar-se ao mercado de trabalho, como ter conhecimento das tarifas a aplicar em cada caso, de saber promover-se através da Internet, saber relacionar-se com os clientes, ser um gestor de projetos autónomo, adaptar-se à realidade tradutória do país em que trabalha e do mundo em geral e cumprir com as suas obrigações fiscais.

Em relação ao mercado de trabalho, Aixelá (2015, pp. 26-27) toca em pontos essenciais, como o facto de que o preço das traduções tem geralmente por base a palavra e que não existem tarifas fixas devido à liberalização da profissão de tradutor; constata também que o paradigma tradutório atual se foca mais na retroversão de documentos sobretudo para o Inglês e que hoje em dia, o profissional de tradução ideal deve ter conhecimento da língua inglesa e pelo menos outro idioma, sobretudo dos mais exóticos como o russo, o mandarim ou o japonês e que muito frequentemente os clientes, como empresas de tradução ou empresas de outros setores, contratam vários tradutores *freelance* ao invés de contratarem tradutores *in-house* para evitarem encargos laborais com os mesmos que não sejam o pagamento dos serviços de tradução.

Pode dizer-se que a função do tradutor técnico é a de ser um profissional com grande consciência do mercado de trabalho (algo que só vai adquirindo à medida que vai acumulando mais experiência) que possui sólidas habilidades linguísticas e de produção e edição de textos e documentos, com versatilidade suficiente para conseguir transpor um texto de uma língua a outra, sabendo também manejar ferramentas informáticas essenciais à sua tarefa e tendo uma bagagem cultural e cognitiva e uma capacidade de documentação que lhe permita compreender adequadamente a temática e, por conseguinte, os textos com que lida.

2.4. A linguagem dos textos técnicos

Considerando a linguagem no contexto da tradução técnica e dos textos técnicos, pode dizer-se que no que toca à linguagem verbal (oral e, sobretudo, escrita), existem duas vertentes: a linguagem geral ou natural, que é empregue por toda a humanidade no quotidiano, em contexto profissional ou não, e a linguagem de especialidade, que está vinculada às áreas técnicas e aos profissionais que operam dentro dessas mesmas áreas.

As linguagens naturais são os sistemas semióticos e semântico-cognitivos que cada comunidade cultural e linguística utiliza para comunicar entre si e compreender o outro,

bem como para a autocompreensão individual. Os significados destas línguas são construídos e convencionados pelas sociedades que as adotam, podendo, no entanto, ser alvo de influências linguísticas de variações dialetais internas a cada sociedade ou influências linguísticas externas. Esses significados vão evoluindo com o tempo, como resultado de mudanças sociais, históricas, políticas e económicas que tiveram e ainda têm lugar numa determinada sociedade. A língua é uma parte fundamental de cada cultura, permitindo a compreensão da mesma e a participação dos indivíduos no seu âmbito. Cada vez que um indivíduo faz uso de uma língua é influenciado por certos fatores como o seu estatuto social, o país e região em que reside, pelos seus traços psicológicos e acima de tudo, pelo assunto que motiva a comunicação e pelo conhecimento geral que possui.

As linguagens de especialidade derivam da linguagem natural. Definem-se por serem um conjunto de marcas estilísticas (pragmáticas, semânticas, sintáticas e lexicais, sobretudo) atribuíveis a uma área específica, utilizadas primariamente por especialistas que tenham por âmbito comunicar com outros especialistas ou o público em geral¹⁴, adaptando o seu uso à situação comunicativa e variedade textual em que são empregues. Galvão (2004, p. 244) elenca algumas noções sobre as linguagens de especialidade. Em seguida, expor-se-ão essas noções com uma ligeira adaptação:

- São o resultado de convenções e consensos teórico-profissionais, em particular, dentro de uma área técnica¹⁵;
- Não são linguagens artificiais, pois são largamente influenciadas e derivam da linguagem natural;
- Não são apenas conjuntos de termos, pois como afirma Galvão (2004, p. 244) “possuem uma dimensão pragmática, semântica e sintática”, o que significa que entre os seus aspetos formais também se incluem expressões e determinadas estruturas e particularidades gramaticais que são empregues consoante o propósito comunicativo do autor/entidade que requisita a escrita do texto¹⁶ e a variedade textual em que são aplicadas;

¹⁴ Nagy (2014, p. 266) explicita que: “recipients can be other experts or the general public, which passively receive special communication while acquiring knowledge.”

¹⁵ Galvão (2004, p. 244) indica a este respeito que: “Se os consensos sofrem alteração, seja pela criação de novas teorias, seja pela identificação de novos fenómenos, as línguas de especialidade são alteradas.”

¹⁶ Nagy (2014, p. 266) postula que: “The purpose of communication is more important than other complementary functions.”

- É conveniente possuir uma formação especializada ou um conhecimento extralinguístico consistente para conseguir utilizar e compreender com eficácia as linguagens de especialidade;
- Facilitam a comunicação entre especialistas da mesma área ou de áreas técnicas relacionadas.

Como afirmam Aio e Polchlopek (2009, p. 107), dentro da linguagem de especialidade, a terminologia constitui-se de duas maneiras: “como um conjunto de termos característicos de uma área específica” e “como o estudo desses termos, um conjunto de pressupostos, métodos e representações que descrevem uma linguagem de especialidade”. A terminologia, como elemento das linguagens de especialidade, assume-se como um conjunto de termos e expressões que forma o jargão empregue pelos especialistas e profissionais de uma área técnica de modo a etiquetar o conhecimento produzido, aplicado e ensinado dentro da mesma. Existem três tipos de lexemas nos textos especializados, como considerado por Nagy (2014, p. 267):

- Elementos lexicais da linguagem natural;
- Elementos lexicais que se inserem numa área cinzenta entre a linguagem natural e a linguagem de especialidade (elementos lexicais semi-técnicos);
- Elementos lexicais especializados ou técnicos.

No decorrer do processo tradutório, uma das tarefas do tradutor é a de consultar glossários, dicionários ou bases terminológicas para corretamente transpor os termos especializados da LP para a LC, apesar de que os termos técnicos alegadamente constituam uma pequena parte do volume lexical de um texto, como referido anteriormente. A terminologia tem duas funções básicas, segundo constata Galvão (2004, p.248): a de representar e unificar o conhecimento de forma organizada e a de potenciar a comunicação, simplificando a transmissão de informação.

Os termos técnicos são constituídos por dois elementos funcionais: o *conceito*, a aceção teórica e técnica que está ligada ao termo e a *designação*, no sentido em que o termo serve de nomenclatura para esse mesmo conceito (ou em alguns casos, para mais do que um conceito). Devido à derivação e influência da linguagem natural, o vocabulário técnico e científico está sujeito a certos problemas próprios desta linguagem, como a polissemia e a homonímia, exigindo do tradutor uma especial atenção a termos que possuam mais do que um conceito e conceitos individuais que possuam mais do que uma designação. Em

alguns casos, como no caso de termos pouco dados à ambiguidade, as unidades terminológicas dificilmente se concebem à parte do sistema terminológico da disciplina para a qual foram concebidos, não impedindo, no entanto, que sejam passíveis de utilização por indivíduos que não sejam especialistas.

Segundo Aio e Polchlopek (2009, p. 108), “a terminologia [...] é estilisticamente objetiva e também auto-explicativa, embora não-autónoma, visto que se desenvolve a partir da linguagem comum das práticas de comunicação diárias”, reforçando a ideia de que as linguagens de especialidade não são completamente autónomas nem artificiais e a ideia de que trazem à comunicação fluidez e eficácia na transmissão de informação.

3. Tradução audiovisual – legendagem

3.1. O estado da tradução audiovisual

A tradução audiovisual engloba várias modalidades de tradução. Neste tipo de tradução, a tradução pode fazer-se de uma LP para uma língua ou línguas de chegada, ou tradução interlinguística, e dentro de uma mesma língua ou intralinguística (transcrição), que se pauta sobretudo pelas variantes de tradução que têm o intuito de facilitar a acessibilidade a produtos audiovisuais a membros da sociedade com incapacidades visuais ou auditivas. Essencialmente, a tradução audiovisual consiste em introduzir de forma sincronizada, um texto escrito num produto audiovisual ou a acompanhar uma manifestação artística audiovisual (caso da supralegendagem), com a tradução dos diálogos e elementos discursivo-imagéticos presentes nos mesmos ou substituir ou minimizar o volume dos discursos orais de partida e colocar discursos orais na LC, podendo incluir a descrição de elementos discursivo-imagéticos (caso da audiodescrição), sincronizados com a imagem de um produto audiovisual. No fim de contas, a tradução audiovisual está dividida em dois grandes modos, a legendagem e a dobragem, dos quais derivam outras modalidades de tradução audiovisual. Neste trabalho, trataremos sobretudo da modalidade trabalhada no estágio, a legendagem.

Como modalidade de tradução, a tradução audiovisual possui uma história extensa. Esta modalidade está profundamente vinculada aos inícios do cinema, desde que o cinema mudo sentiu a necessidade de transmitir mensagens verbais e não exclusivamente imagéticas, fazendo surgir os intertítulos que foram aplicados pela primeira vez no filme

de 1903, *Uncle Tom's Cabin*, sendo considerados os antecessores das legendas. A propósito dos intertítulos, Carmona (2013, p. 298) descreve-os da seguinte maneira: “Los intertítulos que describían sonidos o el argumento por medio de fotogramas con texto escrito entre escena y escena son considerados predecesores de los subtítulos”.

A partir de 1927, os filmes passaram a ser sonorizados (inutilizando de certo modo, o uso de intertítulos), o primeiro sendo *O Cantor de Jazz*, que data desse ano. Os filmes passaram a ter uma banda sonora e diálogos, o que fez surgir uma maior necessidade de traduzir as obras cinematográficas e também fez crescer as dificuldades em transpor as obras para outras línguas. Inicialmente, as estratégias empregues eram, sobretudo, refazer cenas ou filmes por inteiro, com atores e atrizes dos países para os quais se exportavam os filmes, mas por causa dos custos avultados que estes processos acarretavam, rapidamente foram descartados em favor da dobragem, que surgiu na década de 30 do séc. XX, um processo mais económico do que produzir várias versões monolíngues. A transposição linguística passou a estar a cargo das distribuidoras cinematográficas e dos países importadores.

De acordo com Gambier (2013, p. 46), a partir de 1934, a dobragem e a legendagem passaram a ser os modos de tradução audiovisual dominantes. Rosa (1999, p. 318) destaca a forma como a legendagem e a dobragem envergam o estatuto de tradução. No caso da legendagem, Rosa concebe-a como um modo de tradução que assume plenamente o estatuto de tradução de um texto (tanto oral como escrito) de partida, acompanhando-o, e, no que diz respeito à dobragem, constata que é um modo de tradução “camuflado” que oculta e marginaliza o seu estatuto de tradução.

A Tradução Audiovisual, como disciplina dos Estudos de Tradução, tem uma história ainda recente. Foi nos anos 90 que esta modalidade de tradução passou a ser estudada com mais atenção. Segundo Gambier (2013, p. 45), “AVT [audiovisual translation] has become more familiar and more frequently discussed since the 100th anniversary of the cinema (1995), which also coincided with the booming of the so-called new technology”.

Esta disciplina encontra-se num processo de expansão e evolução constante o que levou a alterações sucessivas à designação que nomeia esta área, como mencionado por Gambier (2013, p. 46) e Remael (2010, pp. 13-14), por exemplo. Inicialmente, era conhecida como tradução fílmica (*film translation*), termo que destaca a associação desta área ao cinema, mas que rapidamente caiu em desuso face ao surgimento da televisão.

Outro dos termos empregues para nomear esta área é o termo *linguistic transfer*, ou seja, transferência linguística, que é muito redutor pois foca-se exclusivamente na questão linguística e ignora a complexidade dos produtos audiovisuais, constituídos por elementos linguísticos como texto e diálogos, complementados por elementos visuais e sonoros.

O termo *screen translation* (tradução para ecrãs) é mais inclusivo que os anteriores, pois alude à multiplicidade de ecrãs que hoje em dia nos rodeia e que nos dão acesso a produções audiovisuais traduzidas. Não inclui, contudo, a supralendagem, ou seja, legendagem para teatro e ópera. Outro termo, mais em linha com a multiplicidade de meios de comunicação utilizados a nível global é o termo “tradução multimédia” (*multimedia translation*). Mas de entre todos estes termos, aquele que é mais comumente utilizado como designação para esta área é “tradução audiovisual” (*audiovisual translation*), que evidencia a natureza multimodal e plurisemiótica dos produtos que são objeto de tradução. Porém, como reconhece Gambier (2013, p. 46), “this variety of terms reflects the difficulty in delineating the AVT domain”.

A tradução audiovisual teve dificuldade em afirmar-se no campo dos Estudos de Tradução, principalmente porque alguns dos teóricos deste campo consideravam ou perspetivavam este tipo de tradução como uma forma de adaptação e não tradução, resultando num afastamento e marginalização desta área. Remael (2010, p. 15) refere que, “the multimodal or semiotic nature of AVT once led scholars to question if AVT was indeed a form of translation”. A marginalização da tradução audiovisual também se deve, à semelhança do que talvez aconteça com a tradução técnica, ao facto que a tradução religiosa (sobretudo da Bíblia) e a tradução literária são vistas por alguns como superiores aos demais tipos de tradução.

Os investigadores também se deparam normalmente com certas dificuldades que ditam o seu afastamento ou redirecionamento da sua investigação. Um desses obstáculos, como assevera Díaz-Cintas (2004, p. 51) é a natureza polimórfica dos produtos audiovisuais. Apesar de que estes produtos sejam compostos por signos visuais e sonoros, para além dos verbais, os investigadores têm tendência em se centrar nos aspetos puramente linguísticos, deixando um pouco para segundo plano certas *nuances* que afetam o discurso como o tom de voz do personagem, os seus gestos, elementos sonoros ou visuais não-verbais que de certo modo complementam o que é dito por um personagem. Aproveitando o que Xavier (2009, p. 33) verifica acerca deste facto, “ os investigadores dos Estudos de

Tradução deparam-se [...] com lacunas na sua própria instrução académica, designadamente na área de Estudos dos Média que abordam as noções de complexidade do texto audiovisual”, pois a sua formação de base está vinculada a áreas como os Estudos Linguísticos, Literários ou Culturais.

Deve-se, então, fomentar a multi e/ou interdisciplinaridade, em que os investigadores dos Estudos de Tradução tentem abordar a tradução audiovisual a partir de outras perspetivas académicas, cooperando com outros investigadores de áreas externas à tradução. Essa interdisciplinaridade já é uma realidade, como constatam Agost, Di Giovanni e Orero (2012, p.10):

the coming of age of AVTS in the last decade or so has coincided with a more decisive move into the territory of other disciplines, without any imperialistic ambition but rather in search of more solid instruments for the analysis of ever-changing scenarios, techniques and activities.

Ainda no espetro de dificuldades com que se deparam os investigadores de Tradução Audiovisual para levar a cabo os seus estudos, temos o facto de que muitas vezes as distribuidoras não disponibilizam os materiais audiovisuais e os seus respetivos guiões aos investigadores, fazendo com que estes reorientem a sua investigação noutros âmbitos.

Pese embora as diversas dificuldades com que se deparam os investigadores desta área de estudo, nas últimas décadas a tradução audiovisual tem vindo a beneficiar de um grande empenho investigativo que está patente “na proliferação de congressos, publicações, cursos e investigadores neste subdomínio dos ET [Estudos de Tradução]”, como atesta Chorão (2013, p. 24). A modalidade de Tradução Audiovisual que tem merecido mais atenção por parte dos teóricos é a legendagem, que Chaume (2013, p. 114) atribui ao facto de que “greater attention has been paid to the phenomenon of subtitling in countries where it is common practice”. É a legendagem, modalidade praticada no estágio, seus tipos, condicionamentos e parâmetros, a função do tradutor/legendador, as estratégias de tradução em legendagem e o caso específico do género do humor que irão ser abordados nos seguintes pontos.

3.2. Legendagem: definição e tipos de legendagem

Gottlieb (2004, p. 220) caracteriza a legendagem como “diasemiotic translation in polysemiotic media (including films, TV, video and DVD), in the form of one or more lines of written text presented on the screen in sync with the original dialog”.

Primeiramente, há que notar que Gottlieb apresenta o conceito de “*diasemiotic translation*”, que segundo o próprio Gottlieb (2004, p. 219), assenta na tradução “diagonal” de um discurso predominantemente escrito por meio da oralidade ou o inverso, a tradução de um discurso predominantemente oral por meio da escrita, na qual se subscreve a legendagem. Em suma, a legendagem é, nos termos de Gottlieb, um modo de tradução que descreve uma trajetória diagonal, porque o discurso predominantemente oral da LP é traduzido por meio da escrita para uma LC.

Contudo, apesar de na legendagem se traduzir principalmente discurso oral (diálogos e músicas cantadas), os produtos e manifestações artísticas audiovisuais incluem também elementos imagético-visuais e alguns desses elementos podem exibir texto escrito que poderá ter de ser traduzido. Os efeitos sonoros e as emoções que as personagens exibem na imagem, também necessitam de tradução premente no caso da modalidade de legendagem para surdos.

É neste sentido que Gottlieb fala de “*polysemiotic media*”, pois os meios de transmissão audiovisual e os produtos e manifestações artísticas audiovisuais conjugam dois sistemas de signos e dois canais de comunicação, os signos verbais e não-verbais e os canais acústico e visual, respetivamente, que se combinam e geram quatro tipos de signo, segundo a conceptualização de Zabalbeascoa (como citado em Williamson, 2016, p. 10): os verbais auditivos (diálogo, *vozes-off*, música cantada), os não-verbais auditivos (música ambiente e efeitos sonoros), os verbais visuais (legendas e elementos discursivo-imagéticos como cartazes com texto) e os não-verbais visuais (transição de planos, composição da imagem).

Existem várias razões para a adoção da legendagem como modo de tradução audiovisual preferencial, sendo que a principal é o facto de que esta modalidade acarreta menos custos (sobretudo quando comparada com a dobragem). Outra das razões apontadas é a manutenção da essência artística, pois a legendagem preserva as atuações originais ao apenas suplementar-se a imagem com texto. Mas, em combinação com a razão principal

da sua adoção, é essencialmente a habituação do público a esta modalidade que também contribui para a preferência pela legendagem. Entre os países nos quais esta prática está enraizada encontram-se Portugal, Grécia, Dinamarca, Finlândia, Suécia, Irlanda, País de Gales e Bélgica.

Existem vários tipos de legendagem, cada um com particularidades intrínsecas. A legendagem apresenta dois modos linguísticos para transposição de elementos audiovisuais para texto escrito. Entre os vários tipos de legendagem, aquele que mais sobressai quando se pensa nesta modalidade é a legendagem interlinguística. Neste modo de legendagem, os diálogos, músicas cantadas e elementos discursivo-imagéticos que se encontram numa LP são traduzidos para uma ou duas línguas de chegada (legendagem bilingue praticada na Bélgica, Finlândia, Israel, Hong Kong e Suíça, por exemplo¹⁷).

Do mesmo modo, temos o inverso, a legendagem intralinguística. Consiste na transcrição de discurso oral para o modo escrito, numa mesma língua. Convencionalmente, a legendagem intralinguística¹⁸ tem dois propósitos, como enunciado por Gambier (2013, p. 49): para aprendizagem de línguas sobretudo por parte de emigrantes ou estudantes e para dar acessibilidade à população com algum nível de incapacidade auditiva aos produtos audiovisuais na sua língua materna. Em alguns casos, pode ser utilizada para traduzir variações dialetais de um mesmo idioma.

Para além da legendagem convencional, ou seja, a legendagem interlinguística de uma LP a uma LC, realizada antes da exibição do produto audiovisual, que não reproduz efeitos sonoros, emoções dos intervenientes e elementos paralinguísticos e cinéticos, reconhecem-se pelo menos três subtipos de legendagem: a legendagem para teatro e ópera (ou supraleendagem), a legendagem ao vivo e a legendagem para surdos.

- Legendagem para teatro e ópera (*surtitling* ou supraleendagem): É utilizada para que o público possa melhor seguir a história da obra representada pelos atores. As legendas são exibidas por cima do palco num ecrã e/ou num ecrã integrado na traseira dos assentos da casa de espetáculos. Pode ser interlinguística ou intralinguística (Chaume, 2013, p. 114).

¹⁷ “En Finlândia, Bélgica, Israel, Hong Kong y Suiza es una opción que se puede encontrar en las salas de cine. En ocasiones, la primera línea de los subtítulos muestra la traducción en un idioma y la segunda línea, en otro.” (Carmona, 2013, p. 302)

“bilingual subtitling [...] is usually offered in movie theatres, but not on TV.” (Gambier, 2013, p. 51)

¹⁸ “Intralingual subtitling is often a teletext option on TV.” (Gambier, 2013, p. 51)

- Legendagem ao vivo: Como o nome indica, este tipo de legendagem (inter ou intralinguística) é empregue em emissões em direto. O tradutor normalmente transcreve o que é dito pelos intervenientes com um teclado especial ou utilizando *software* de reconhecimento de voz, repetindo ou parafraseando o que é proferido. O *software* transforma o discurso condensado do tradutor em texto escrito. Devido ao curto tempo de que dispõem os tradutores, o produto final pode nem sempre apresentar a melhor qualidade.
- Legendagem para surdos: Modo de legendagem intra ou interlinguística que se destina à população surda e com dificuldades auditivas. Consiste na transcrição e/ou tradução da maior parte dos elementos sonoros (diálogo, efeitos sonoros, elementos paralinguísticos). No caso da sua forma intralinguística, as legendas tendem a ser uma transcrição o mais exata possível do que é dito. No seu modo interlinguístico, as traduções são detalhadas (pouca condensação e omissão), podendo exceder as duas linhas. Devido à velocidade de leitura dos indivíduos com incapacidades auditivas ser mais reduzida, as legendas tipicamente permanecem mais tempo no ar. Os falantes são normalmente identificados com recurso a cores, incluindo-se o seu nome na legenda e/ou deslocando a legenda para a parte do ecrã onde se situa o falante.

Em seguida, dar-se-á conta dos constrangimentos e parâmetros convencionais associados à prática da legendagem interlinguística, sobretudo de filmes e séries, modalidade praticada ao longo do estágio na empresa de tradução Wordzilla.

3.3. Constrangimentos e parâmetros de legendagem

Devido à natureza polisemiótica dos produtos audiovisuais, a legendagem interlinguística apresenta diversos constrangimentos que afetam a tradução e o processo de legendagem. Todos os constrangimentos associados à legendagem interlinguística devem-se às peculiaridades inerentes à presença de texto escrito a acompanhar imagens num ecrã, nomeadamente questões relativas ao espaço que as legendas ocupam, relativas ao seu tempo de entrada/saída e permanência no ecrã, a sua apresentação e questões linguístico-textuais que afetam a tradução.

Estas particularidades da legendagem surgem vinculadas às necessidades do público a que se destina, pois são os consumidores do produto final traduzido e legendado. As legendas devem ser otimizadas pelo tradutor/legendador de modo a que o público consiga ler e apreender a informação contida nas mesmas e ao mesmo tempo, manter o foco da sua atenção no produto visualizado. Georgakopoulou (2009, p. 21) ressalta que “they need to comply with certain levels of readability and be as concise as necessary in order not to distract the viewer’s attention from the programme”.

Com isto em mente, alguns teóricos dos Estudos de Tradução Audiovisual conceberam listas de parâmetros que se recomendam observar, aquando do processo de tradução e legendagem. Duas das listas de parâmetros mais difundidas são a de Carroll e Ivarsson, *Code of Good Subtitling Practices* (1998) e de Karamitroglou, *A Proposed Set of Subtitling Standards in Europe* (1998). Em conjunto com a categorização de constrangimentos proposta por Georgakopoulou (2009, p. 21), os parâmetros de Karamitroglou (1998), ainda que possam estar algo desfasados da realidade atual devido aos avanços tecnológicos, são úteis para determinar quais os constrangimentos e parâmetros a considerar no processo de tradução e legendagem.

Georgakopoulou divide os constrangimentos da legendagem em três tipos: técnicos, textuais e linguísticos. Karamitroglou (1998) distingue quatro categorias de parâmetros: o parâmetro do espaço, do tempo, da pontuação e tipografia e da edição do TC. Seguir-se-á uma adaptação da classificação de constrangimentos como postulada por Georgakopoulou, e nela se integrarão os parâmetros sugeridos por Karamitroglou.

3.3.1. Constrangimentos e parâmetros técnicos

Este tipo de constrangimentos¹⁹ diz respeito às questões técnicas relacionadas com o espaço ocupado pelas legendas, questões de tempo e apresentação das legendas. No que concerne ao espaço, é convencional que as legendas ocupem um máximo de duas linhas (Carroll e Ivarsson, 1998; Díaz-Cintas, 2010; Georgakopoulou, 2010; Karamitroglou, 1998). A capacidade máxima de cada linha em termos de caracteres avançada por

¹⁹ Ver o Anexo I, Parâmetros para legendagem da empresa de tradução Wordzilla, para uma lista de soluções de muitos dos constrangimentos com que o tradutor se pode deparar.

Karamitroglou (1998) é cerca de 35 caracteres. Os valores praticados em contexto profissional aproximam-se deste número, não variando muito. Os espaçamentos, a pontuação e os signos tipográficos (p.ex., os signos que assinalam a aplicação de itálico a uma legenda ou parte de uma legenda) são quantificados como caracteres, o que significa que o tradutor/legendador dispõe de um espaço muito limitado para transmitir o conteúdo verbal de um produto audiovisual.

O constrangimento de tempo determina sobretudo a duração que a legenda deve permanecer no ar, para que o espectador tenha possibilidade de reconhecer o seu desaparecimento ou presença, assimilar o seu conteúdo e, ao mesmo tempo, não permitir uma releitura da legenda. Primeiramente, as legendas devem primar por uma sincronia com o que é dito e com o desenrolar da ação, durante a qual podem surgir imagens que contenham elementos verbais. Díaz-Cintas (2010, p. 344) confirma este facto, atestando que as legendas devem “appear in synchrony with the image and dialog”. As legendas deverão permanecer mais ou menos tempo no ecrã, consoante a duração do diálogo e da presença de elementos discursivo-imagéticos, que podem conter pouco ou muito texto.

Para facilitar a leitura das legendas foram propostas durações máximas e mínimas de exposição das mesmas. Karamitroglou (1998) sugere que a duração mínima de legendas que contenham apenas uma palavra (ou uma frase simples curta), deve ser 1 segundo e meio, isto para evitar que a legenda “pisque” e para que seja devidamente assimilada pelo espectador. A duração de uma legenda de uma linha não deve exceder os 3 segundos e meio, de acordo com Karamitroglou, para dar tempo de leitura suficiente ao espectador e impedir uma releitura da legenda. Para uma legenda de duas linhas completamente preenchida, a duração máxima é de 6 segundos. Caso o tempo de exibição de uma legenda exceda os 6 segundos, deverá ser dividida em duas ou mais legendas.

A velocidade de leitura é medida em caracteres por segundo (CPS), o que quer dizer que a duração de uma legenda afeta a dimensão das frases e vice-versa. Uma legenda não deverá exceder os 25 CPS, pois nesse caso os espetadores teriam de ler rapidamente demasiados caracteres em pouco tempo, o que não permite uma leitura confortável da legenda. Todas as legendas consecutivas devem estar separadas 4 fotogramas entre si (Karamitroglou, 1998), para que os espectadores processem corretamente e se apercebam do desaparecimento da legenda anterior e do aparecimento da legenda seguinte.

O último constrangimento técnico está relacionado com a apresentação das legendas. São fatores como o tipo de letra e posição das legendas no ecrã, dizendo respeito à legibilidade das mesmas. Tipos de letra sem serifa (sem traços ornamentais) como o tipo de letra Arial, são preferenciais (Karamitroglou, 1998) por serem mais simples e permitirem melhor legibilidade. Este tipo de letra é o mais comumente utilizado atualmente no panorama da legendagem em Portugal. No tocante à posição das legendas no ecrã, estas devem aparecer centradas na parte inferior do ecrã, algumas linhas acima do fundo (Karamitroglou, 1998). Em alguns casos em que o conteúdo imagético deve ser priorizado, as legendas poderão ter de ser subidas para evitar cobrir certos elementos fulcrais à compreensão total do produto audiovisual.

3.3.2. Constrangimentos e parâmetros linguístico-textuais

Decidiu fundir-se as categorias textual e linguística de Georgakopoulou numa só, pois estas estão intrinsecamente interligadas. A dimensão textual está fundamentada em aspetos linguísticos e os meios linguísticos unem-se para formar uma unidade coesa, o texto, o que significa que não devem ser perspetivados em separado devido ao elevado grau de interdependência destas duas dimensões.

Antes de mais, é fundamental reconhecer que o espectador tem de dividir a sua atenção entre dois elementos informativos num produto legendado, “the action on the screen, and the translation of the dialogue, that is the subtitles” (Georgakopoulou, 2009, p. 23). Esta atenção fragmentada impacta significativamente o espectador, sensorialmente e cognitivamente, pois também necessita de processar elementos sonoros e ter consciência dos eventos temáticos transcorridos no seu todo de modo a compreender totalmente o conteúdo do produto audiovisual. Para minimizar este esforço extenuante, Georgakopoulou (2009, p. 23) propõe três procedimentos linguístico-textuais que poderão ser utilizados pelo tradutor:

- Na presença de elementos visuais importantes, Georgakopoulou aconselha a que as legendas “should offer only the most basic linguistic information”, para que o espectador se possa focar na imagem;
- No sentido inverso, se a banda sonora verbal possuir informação mais relevante do que a imagética, o tradutor/legendador deve, no entender de Georgakopoulou,

“produce the fullest subtitles possible”, de modo a que o espectador fique com uma ideia completa do que é proferido;

- A terceira e última recomendação, que é mais uma observação, está relacionada com a divisão das legendas, em que se considera que a ordem das palavras no ecrã e em cada linha da legenda contribui para uma melhor leitura por parte do espectador.

Karamitroglou (1998) desenvolve a questão da divisão de legendas na sua lista de parâmetros de legendagem, em que observa que as legendas que ocupem duas linhas devem “appear segmented at the highest syntactic nodes possible”. Segundo o próprio, isto deve-se ao facto que “the higher the node, the greater the grouping of the semantic load and the more complete the piece of information presented to the brain”. Disto se deriva que as frases contidas nas legendas que ocupem duas linhas devem idealmente ser divididas ao nível da oração, no caso de uma frase complexa, ou das unidades sintáticas mais altas, como os principais sintagmas de uma frase.

A mudança do modo oral para o modo escrito, como mencionado por Georgakopoulou (2009, p. 26), também afeta a forma como o texto é apresentado. As características típicas do discurso oral como pausas, hesitações, frases inacabadas, agramaticalidade e variações linguísticas como os dialetos, idioletos e sotaques, podem representar dificuldades para o tradutor/legendador. Normalmente, não devem ser reproduzidos²⁰, pois podem tornar o texto incompreensível e ser um entrave à fluidez da leitura, mas se alguma característica oral tiver importância narrativa (p.ex. ser um traço distintivo de uma personagem), o tradutor/legendador terá de recriá-la adequadamente. Esta mudança também implica o uso de pontuação para indicar uma pergunta ou exclamação proferidas, citações, indicar um diálogo entre dois intervenientes através do uso de travessão e implica, também, o uso de itálico em certos casos como as *vozes-off*, conversas telefónicas e reprodução de segmentos fráscicos numa língua que não a LP nem a LC (Karamitroglou, 1998).

Georgakopoulou (2009, p. 26) refere que ocorre “an average 30% to 40% expansion rate when translating from English²¹ into most other European languages”, o que implica a necessidade de condensar e/ou omitir elementos discursivos no processo de tradução e

²⁰ Exceto no caso das hesitações com pausas longas e frases inacabadas, cuja interrupção no discurso é habitualmente representada por reticências.

²¹ No caso da legendagem, a língua inglesa foi sempre a LP da qual se traduzia para Português no decorrer do estágio.

legendagem. Estas são apenas algumas das estratégias²² de que o tradutor/legendador se pode servir para resolver problemas de espaço e de tempo e, por vezes, questões tradutórias como a transposição de elementos culturais. Georgakopoulou recupera a categorização de elementos discursivos presentes em legendagem de Kovacic (como citado em Georgakopoulou, 2009, p. 26), na qual se distinguem três tipos:

- Os elementos indispensáveis, cuja tradução é obrigatória;
- Os elementos semi-dispensáveis, que evocam a necessidade de reduzir ou condensar;
- Os elementos dispensáveis, que podem ser omissos.

Nesta modalidade também pode ser necessário explicitar ou parafrasear, sendo que os elementos culturais são aqueles que mais problemas causam ao tradutor. Seguidamente serão discutidas as várias estratégias de tradução em legendagem e o caso específico da tradução do humor²³.

3.4. Estratégias de tradução para legendagem

De modo a resolver alguns dos problemas relativos a constrangimentos de tempo ou espaço (para facilitar a vida ao espectador e tornar a leitura das legendas mais confortável) e resolver problemas de tradução como seja a transposição de referências culturais da LP para a LC (para ajudar o espectador a compreender o conteúdo que compõe o produto audiovisual), o tradutor tem ao seu dispor um conjunto de estratégias a que pode recorrer.

Pedersen (2005) e Gottlieb (como citado em Benyamin e Ghaemi, 2010, p. 42) são duas figuras do panorama dos Estudos de Tradução Audiovisual que apresentaram conjuntos de estratégias para aplicação no processo de tradução para legendagem. As duas propostas de estratégias de tradução para legendagem serão adaptadas e constituirão um novo conjunto de estratégias elaborado pelo autor do relatório que servirá para análise de excertos de um episódio da série de humor *The Mindy Project*²⁴.

²² Ver secção 3.4, Estratégias de tradução em legendagem.

²³ O humor será alvo de discussão, devido ao facto de ter sido o género mais traduzido durante o estágio.

²⁴ Ver ponto 5.2, Episódio nº 16 da 3ª temporada da série *The Mindy Project*.

Pedersen (2005, p. 1) constrói a sua lista de estratégias de tradução para legendagem em torno do que denomina de *translation crisis points*²⁵, causados pela evocação de referentes culturais extralinguísticos (*extralinguistic culture-bound reference*) (Pedersen, 2005, p.2) que se referem a entidades, processos, objetos e conceitos cuja existência não está tão dependente do uso da linguagem, mas sim do seu reconhecimento por parte dos membros da cultura em que se originaram ou de culturas diferentes nas quais os referentes sejam familiares. Para o propósito deste relatório, também se incluem na proposta de análise anteriormente mencionada os referentes culturais intralinguísticos como o calão, as expressões idiomáticas, os provérbios e os trocadilhos.

A lista composta por estratégias de Pedersen e de Gottlieb consiste em oito estratégias, ordenadas da mais orientada para o TP à mais orientada para o TC e que são: retenção (*retention*), tradução direta (*direct translation*), expansão (*expansion*), generalização (*generalization*), paráfrase (*paraphrase*), substituição cultural (*cultural substitution*), condensação (*condensation*) e omissão (*omission*).

- Retenção: Consiste na manutenção de um elemento do TP no TC. Em certos casos, não é aconselhável recorrer a esta estratégia, pois o espectador poderá não compreender e/ou reconhecer o que é transmitido, perdendo-se o seu efeito e assim fazer com que este ignore o elemento mantido. No entanto, é utilizado para preservar na CC o efeito original de um elemento do TP destinado aos espectadores da CP.
- Tradução direta: Esta estratégia envolve a tradução literal de um elemento da LP no TC. A carga semântica do elemento traduzido não sofre alterações, sendo apenas adaptado à morfologia e gramática da LC. Em determinadas situações, o seu uso não é recomendado, pois pode levar a interpretações erróneas ou confusão por parte do espectador.
- Expansão: Quando um elemento do TP necessita de ser explicitado ao espectador para tornar clara a sua função e o seu significado, o tradutor pode recorrer à expansão, acrescentando informação essencial à compreensão desse elemento. A estratégia mencionada nem sempre é proveitosa, pois em certos casos pode resultar numa diminuição do tempo de leitura que o espectador precisa para ler a

²⁵ Como exemplo, Pedersen (2005, p. 1) menciona “puns, poetry, quotations or allusions”.

legenda e nos casos em que apenas é exibida ou proferida uma palavra no TP, o tradutor poderá perder credibilidade devido à ausência de uma correspondência de um para um.

- **Generalização:** Passa por tornar um elemento do TP com um elevado grau de especificidade em algo mais geral ou comum no TC. Esta estratégia tem fortes ligações às relações de hiponímia e hiperonímia e em certos casos poderá ser utilizada em conjunto com a estratégia de Expansão para reforçar uma explicitação.
- **Paráfrase:** Mediante esta estratégia, é reformulado um elemento do TP, geralmente por outras palavras, mas mantendo o sentido e/ou efeito do mesmo. É a estratégia mais central ao dispor do tradutor/legendador, pois pode ser combinada com todas as estratégias mencionadas para resolver constrangimentos de espaço, tempo e vários problemas de tradução.
- **Substituição cultural:** Este tipo de estratégia consiste em substituir um elemento da CP presente no TP por um elemento transcultural ou pertencente à CC. É um dos métodos de tradução mais orientados para o TC e é normalmente combinado com a estratégia de Omissão. Nem sempre é consensual a sua aplicação, pois apesar de tornar mais acessível a compreensão do conteúdo do TP ao espectador da CC, a perda da referência original e a presença de uma referência exterior ao TP pode afetar a credibilidade do tradutor devido ao chamado *gossiping effect*²⁶.
- **Condensação:** Uma das estratégias mais comumente utilizadas pelo tradutor/legendador que resulta da combinação da Paráfrase com a Omissão. Consiste na reformulação de uma frase ou de uma legenda completa, reduzindo o seu conteúdo apenas ao essencial e indispensável. É utilizada com frequência sobretudo em sequências discursivas de rápida sucessão ou quando são exibidos elementos verbais visuais de maior densidade textual de modo a garantir que o espectador tenha tempo suficiente para ler e processar o que é proferido ou exibido.
- **Omissão:** O tradutor apenas deverá recorrer a esta estratégia quando tenha considerado todas as outras opções tradutórias. É utilizada sobretudo para eliminar partículas discursivas redundantes como as interjeições e é uma das

²⁶ Egil Törnqvist (1995, p. 49) explica este fenómeno da seguinte forma: “the recipient who is familiar with the source language can check the quality of the subtitling – what is known as the ‘gossiping effect’ in the professional jargon”.

estratégias a que o tradutor recorre para condensar o texto de maneira a que o espectador possa ler e processar as legendas confortavelmente.

Depois da consideração das várias estratégias ao dispor do tradutor/legendador para resolver constrangimentos técnicos e linguísticos, será abordada a questão do humor e a sua tradução.

3.5. Humor: tradução e caracterização

Na sua aceção mais básica, poder-se-á dizer que o humor é resultado de uma ação verbal e/ou física que produz um estímulo positivo em quem o apreende com sucesso, causando o riso, felicidade, contentamento e sentimento geral de satisfação. Contudo, é impossível dar uma definição completa e abrangente do humor devido ao facto de ser uma idealização bastante complexa. O humor é uma conceção primariamente humana, subjetiva, abstrata e relativa, pois é uma realização psicocognitiva com uma carga simbólica que geralmente resulta num sentimento de boa disposição, podendo ser externalizado através do riso. A sua produção e compreensão está dependente de diversas variáveis, como as experiências, crenças, valores morais, grau de aculturação e de integração social individuais e interpessoais, cultura e país de origem, entre outros fatores socioculturais e fatores neuropsicológicos, como o estado de espírito/emocional, estabilidade psicológica, nível de desenvolvimento cognitivo-sensorial, a personalidade e a memória, o que quer dizer que cada indivíduo e cada grupo reage de diversas maneiras a eventos de base humorística, que a avaliação e classificação de algo como humorístico nem sempre é consensual e que o humor é uma construção simbólica, fabricada pela mente.

Vandaele (2010, p. 147), teórico dos Estudos de Tradução que estuda o humor e a sua tradução, analisa brevemente a noção de humor a partir da perspetiva da possível manifestação externa do humor no ser humano, o riso. Diz Vandaele que “laughter relates to symbolically created and mediated surprises, uncertainties and insights – to humor”. Portanto, averigua-se a existência de três elementos essenciais ao humor, a surpresa, a incerteza e a perceção que aliados a um determinado simbolismo dependente de um contexto e das variáveis anteriormente mencionadas, produzem um efeito geralmente

positivo²⁷, podendo ser externalizado através do riso. Uma descrição básica do processo regular de produção e compreensão do humor poderá alicerçar-se no seguinte: o humor situa-se num contexto simbólico em que um ou mais emissores jogam com a(s) **incerteza(s)** do(s) recetor(es) do humor, alteram ou manipulam a **percepção** que este (o recetor) tem de algo e o fator **surpresa** que advém da compreensão do humor poderá suscitar no(s) recetor(es) do humor uma sensação positiva de satisfação, contentamento e bem-estar.

O humor também invariavelmente se sustenta em alguns mecanismos básicos desencadeadores e potenciadores do ato humorístico. Veiga (2006, p. 212) identifica quatro mecanismos a que o humor obedece: suspensão da inteligência, da sensibilidade, do juízo moral e ignorância das questões interditas. Contudo, o autor do relatório é da opinião que os reais mecanismos em que o humor se sustenta frequentemente são:

- Suspensão/enfatização da seriedade,
- Manipulação dos sentimentos,
- Reversão/enfatização do juízo moral
- Ignorância do tabu/conservadorismo.

Três dos quatro mecanismos (aqueles em que está latente uma oposição) evidenciam que o humor é frequentemente construído recorrendo a extremos. O mecanismo mais básico e mais frequente na produção e apreensão do humor é a suspensão da seriedade, pois é através desta ação que geralmente se estabelece a predisposição do emissor em produzir uma ação ou um enunciado humorístico e que o recetor do humor se torna recetivo o suficiente para assimilar o evento humorístico e processá-lo como uma fonte de diversão e entretenimento. A seriedade pode, no entanto, ser enfatizada ao ponto de provocar a sua suspensão no recetor do humor, como no caso do sarcasmo, em que o objetivo do emissor é escarnecer e criticar de forma séria e cínica, o que em certos casos pode ter um efeito de comicidade no recetor.

Num ato humorístico, existe quase sempre uma manipulação de sentimentos, o que significa que o recetor pode passar por vários estados emocionais consoante a atitude e comportamento do emissor, a situação contextual e a ação em si, que a propósito do

²⁷ Veiga (2006, p. 208) atenta que: “ a boa disposição, a diversão, o gozo do espírito e do intelecto constituirão sempre condições imprescindíveis à instauração (leia-se também: produção e receção) do humor”.

humor comumente se caracteriza por uma alteração básica de um estado de neutralidade ou passividade emocional para um estado de alegria e contentamento, se o ato humorístico for bem-sucedido e houver suspensão da seriedade por parte do recetor.

O humor é por vezes consubstanciado com recurso a um atropelo ao juízo moral, em que algo que é inaceitável ou mal visto do ponto de vista moral é tornado em algo com valor humorístico, implicando que o emissor reverta o seu juízo moral e que o recetor não só suspenda a seriedade como também que aceite essa inversão do juízo moral se deseja apreender o ato humorístico de base imoral. Inversamente, poderá ser enfatizado o juízo moral como meio de efetivação do ato humorístico, fazendo com que seja peça essencial à compreensão do ato por parte do recetor, como sucede no caso da sátira em que o humor tem sempre uma lição moral subjacente.

A reversão do juízo moral é muitas das vezes complementada por uma ignorância do tabu, em que o emissor cancela o seu sentido ético e consciente ou inconscientemente quebra as normas sociais e morais, sem medir as consequências de tal ação. Quando o humor é construído com base no tabu, o ato humorístico resultante normalmente transgride certos limites socialmente convencionados, o que quer dizer que poderá ser ofensivo para certos recetores. No sentido inverso, em certos casos o conservadorismo, que é complementado por uma enfatização do juízo moral, é empregue para salientar inconsistências éticas, morais e sociais de modo a ridicularizá-las com espírito crítico, algo muito comum ao género satírico, por exemplo.

Vandaele (2002, p. 226) atesta que “the field of humor consists of at least two basic and interactive explanatory subdomains”, que são a incongruência e a superioridade.²⁸ Apenas um ou o outro não são suficientes para explicar o que impulsiona o humor, de modo que Vandaele considera que devem estar interligados.²⁹ Shultz (como citado em Vandaele, 2002, p. 223) define a incongruência como “a conflict between what is expected and what actually occurs in the joke”.

O humor, uma noção cognitiva que se baseia numa exploração da incerteza, manipula a percepção e cria um efeito surpresa no recetor do humor que resulta da compreensão da

²⁸ Veiga (2006, p. 216) serve-se de Vandaele para constatar que “os conceitos gerais mais utilizados nos modos de caracterização do humor têm sido o da incongruência e o da superioridade”.

²⁹ Veiga (*ibid.*) clarifica a posição de Vandaele em relação aos dois conceitos: “Adianta o autor que a incongruência, bem como a superioridade, se devem complementar, já que nenhuma delas se revela suficiente para descrever o humor”.

incongruência (ou “solução”)³⁰ e redundante, normalmente, numa sensação de contentamento, boa disposição e satisfação. No caso da incongruência do humor, há a criação de expectativas regulares/convencionais e a sua subversão, mas essa subversão é sucedida por “a ‘solution’ to the unexpected situation or message” (Vandaele, 2010, p. 148), que permite a compreensão do humor. Vandaele (2010, p. 149) constata que “the solution to incongruity is often cognitively farfetched”.

O facto de que as soluções das incongruências humorísticas nem sempre estão ao alcance de todos implica que haja uma hierarquia entre quem as compreende e quem não as compreende, o que significa que quem compreende é supostamente superior, ou seja existe uma noção de superioridade³¹. A superioridade está relacionada, para além da própria noção de superioridade, com os conceitos de hostilidade e agressividade. Em adição à questão da compreensão do humor, a superioridade no humor também se pode pautar pela existência de um alvo ou uma vítima do humor que é ridicularizada, causando um aumento na autoestima de quem ridiculariza e de quem valoriza a ridicularização.

A superioridade no humor é uma conceptualização social que se materializa de três formas: inclusão, exclusão e hierarquização. Vandaele (2002, p. 225) afirma que “superiority highlights its [do humor] social functioning: being superior is always being superior to someone”. Apenas há a acrescentar que não é somente ser superior a alguém, também se pode ser superior a algo. O alvo do humor poderá também ser um objeto, uma entidade ou um conceito abstrato.

A Teoria Geral do Humor Verbal (*General Theory of Verbal Humor*), desenvolvida por Attardo a partir da *Script-based Theory of Humor* de Raskin (como citado em Asimakoulas, 2004, p. 823), é baseada na incongruência, ou melhor na *script*³² *opposition* (contraste conceptual). Attardo (como citado em Asimakoulas, *ibid.*) fornece um modelo a partir do qual é possível analisar o humor verbal traduzido (e também não-traduzido) e que está dividido em seis *knowledge resources* ou recursos cognitivos, e que são:

³⁰ Vandaele (2010, p. 148) postula que as teorias que versam sobre a incongruência humorística, “note that there is a special, alternative logic to the incongruity of humor”.

³¹ Vandaele (2002, p. 225) reforça esta idealização: “Understanding a joke leads to superiority feelings”.

³² Raskin (como citado em Vandaele, 2002, p. 224) define *script* como: “a large chunk of semantic information surrounding [a] word or evoked by it”. Attardo (como citado em Asimakoulas, 2004, p. 824) aprofunda esta definição, realçando o aspeto social dos *scripts*: “[scripts are]... collections of semantic information pertaining to a given subject... [embodying] the sum total of the cultural knowledge of a society, which can be represented as a set of expectations and/or weighted choices”.

- Contraste conceptual (*script opposition*) – No humor, existem conceitos (*scripts*) antagônicos subjacentes que formam a base da(s) incongruência(s) a partir da(s) qual ou quais se constrói o humor;
- Mecanismo de resolução (*logical mechanism*) – Este mecanismo distinto representa o método utilizado para solucionar a incongruência humorística na qual o humor se baseia;
- Situação/contexto (*situation*) – “situation can entail the objects, the participants, the instruments, the activities and so on, which constitute the props of the joke” (Attardo, como citado em Asimakoulas, 2004, p. 823);
- Alvo/vítima (*target*) – Este recurso implica um reconhecimento da noção de superioridade e considera que o humor pode ser utilizado para “atacar” um indivíduo, um grupo, uma entidade, um objeto ou uma ideia abstrata;
- Estratégia narrativa (*narrative strategy*) – Asimakoulas (2004, p. 823) descreve este recurso como “the micro-genre of the joke”. O autor do relatório concebe a estratégia narrativa como um dos subgêneros do humor em que se enquadra o ato humorístico, como por exemplo, o trocadilho, a ironia, a sátira, a anedota, a caricatura, a paródia, etc.
- Língua (*language*) – Engloba as escolhas fonéticas, morfológicas, lexicais, sintáticas, semânticas e pragmáticas que compõem a parte verbal do humor.

O humor normalmente apresenta problemas de tradução que por vezes podem revelar impossibilidade de ou inconsistência na representação do humor de forma plena na LC e na CC. Vandaele (2010, p. 149) atenta que “The relative or absolute untranslatability is generally related to **cultural** and **linguistic** aspects”.

Quanto aos aspetos culturais, um dos principais problemas para o tradutor é que o humor se baseia no conhecimento implícito, construído socialmente no seio de uma cultura, o que significa que muitas vezes há referência a elementos característicos de uma cultura específica que nem sempre encontram correspondência na LC/CC e também elementos transculturais que nem sempre são imediatamente identificáveis. Outra das variáveis que condiciona a tradução é o que Vandaele (2010, p. 150) chama de “implicit cultural schemes”, ou seja, as normas e as convenções culturais e sociais associadas a uma determinada cultura (sobretudo as da CC). A presença destas normas e convenções implica que o tradutor normalmente tem de ter uma consciência ética para lidar com o humor dito culturalmente “inadequado”.

A respeito dos aspetos linguísticos, os que mais apresentam problemas na tradução do humor são a denotação e conotação linguística, a variação linguística (dialetos, socioletos, idioletos) e a comunicação metalinguística em que o humor se encontra na forma linguística (jogos de palavras e trocadilhos, sobretudo), segundo Vandaele (2010, p. 150). Vandaele estipula que a denotação linguística “poses translation problems when humor builds on a concept or reality which is specific to a certain language” (e uma determinada cultura) e a conotação pode constituir um problema para o tradutor se o termo ou expressão da CP for empregue de forma diferente (noutro contexto, por exemplo) à do seu equivalente na CC. A variação linguística, no caso da tradução audiovisual, não é normalmente reproduzida na legendagem, mas no caso da dobragem é um elemento que pode apresentar sérias dificuldades ao tradutor. Os trocadilhos e os jogos de palavras apresentam um elevado grau de complexidade no caso da tradução, porque cada língua é única e nem sempre é possível representar plenamente estas formas de humor sem recorrer à paráfrase e reformulação.

Após uma consideração do humor e dos problemas inerentes à sua tradução, ilustrar-se-á qual a função e as competências do tradutor/legendador.

3.6. Função do tradutor/legendador

No âmbito da iniciativa *European Master's in Translation*, surgiu em 2009 uma lista de competências da autoria de Yves Gambier que o tradutor, independentemente do tipo de tradução que desenvolve, deve idealmente reunir em si. A particularidade desta lista é que se revela particularmente inclusiva do tradutor audiovisual e da realidade tecnológica atual como evidenciado pelo título *Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication* (2009).

Yves Gambier divide as competências que o tradutor deve idealmente possuir em seis categorias: *translation service provision competence, language competence, intercultural competence, information mining competence, thematic competence* e *technological competence*. As competências referidas estão estruturadas em torno da primeira competência. Esta lista será adaptada ao caso particular do tradutor/legendador e é composta por quatro categorias: a competência profissional, a competência linguístico-

cultural, a competência documental e a competência tecnológica, sendo a competência profissional nuclear em relação às restantes.

- Competência profissional
 - Estar consciente do papel social do tradutor/legendador – O tradutor/legendador é um mediador que presta um serviço à sociedade, o de estabelecer pontes entre línguas e culturas para facilitar a compreensão do outro e da sua cultura aos membros da cultura em que se insere
 - Saber como abordar clientes/potenciais clientes – Envolve conseguir promover-se principalmente através da Internet (redes sociais, comunidades de tradução, páginas Web de trabalho *freelance*) e estabelecer contactos interpessoais (com empresas de tradução, empresas e indivíduos) com sucesso
 - Saber seguir instruções, cumprir prazos e trabalhar em equipa – No caso do tradutor/legendador significa aplicar os parâmetros de legendagem indicados pelo cliente, fazer os possíveis para não exceder os prazos acordados e colaborar com gestores de projeto, revisores e outros colegas, sobretudo no contexto de uma empresa de tradução
 - Saber autoavaliar-se e assumir responsabilidades – Implica preocupação com a qualidade do produto final, estar disposto a inovar e mudar hábitos, conseguir adaptar-se a novas situações/condições e reconhecer erros cometidos
 - Saber definir fases e estratégias no processo de tradução e legendagem – Consiste em fixar qual o esquema a seguir (tradução – legendagem – revisão ou tradução/legendagem – revisão) e aplicar as estratégias adequadas a cada problema tradutório, tendo em conta os vários constrangimentos
 - Saber justificar escolhas e decisões tradutórias – É fulcral que o tradutor/legendador saiba explicitar as suas decisões, pois demonstra que tem espírito analítico e crítico e que é competente

- Saber rever e corrigir a tradução e a legendagem – Apesar de que em alguns casos, a tradução ainda seja alvo de escrutínio por parte de um revisor, é um requisito essencial para o tradutor/legendador conseguir proceder aos ajustes necessários e desse modo garantir a qualidade do produto final
- Competência linguístico-cultural
 - Compreender as estruturas léxicas e gramaticais da LP e da LC e as suas convenções orais e escritas, tendo, sobretudo, consciência das regras ortográficas da LC
 - Estar a par das alterações e dos desenvolvimentos tanto da LP e da CP como da LC e da CC
 - Saber interpretar elementos paralinguísticos e cinésicos que tenham grande impacto na produção verbal e estar consciente das convenções sociolinguísticas da CP e da CC
 - Saber analisar e identificar pressuposições, o que está implícito, alusões, e elementos intertextuais
 - Reconhecer elementos, valores e referências à CP e saber como adaptá-los à LC e à CC
 - Saber reformular, parafrasear, reestruturar e condensar com eficiência
- Competência documental
 - Identificar necessidades informativas e documentais – O tradutor/legendador deparar-se-á com elementos de natureza diversa que não são do seu conhecimento e/ou que necessitem de ser verificados
 - Saber pesquisar e selecionar informação relevante – Para o tradutor/legendador, os motores de busca são das ferramentas mais essenciais à resolução de lacunas informativas, mas é crucial saber fazer uma escolha seletiva da informação e identificar as fontes mais fiáveis
 - Desenvolver o conhecimento pessoal – Aumentar a bagagem cultural e o conhecimento generalizado é algo útil para solucionar determinados problemas, tanto extralinguísticos como linguísticos, mitigando a necessidade de pesquisar e reduzindo o tempo despendido na tradução

- Competência tecnológica
 - Saber utilizar *software* de legendagem – Manejar eficazmente programas de legendagem, sobretudo em termos de edição de texto, sincronização de legendas, processamento de áudio, correção ortográfica e controlo de qualidade (*checks*)
 - Fazer uma utilização proficiente de ferramentas de edição de texto – Utilizar o Microsoft Word com proficiência para limpeza de guiões com o fim de criar *templates* (ficheiros de legendagem que contém as falas já legendadas na língua original ou numa *pivot language*³³, tendo o tradutor que recebe o projeto apenas de traduzir as legendas para a sua língua)
 - Saber utilizar programas de transferência de ficheiros (*file transfer protocol software*) – O tradutor/legendador tem, normalmente, de transferir o material necessário à tradução e legendagem (o vídeo e o guião), disponibilizado através de um servidor FTP

A função do tradutor/legendador é, então, a de um profissional que respeita prazos, define como abordar o processo de tradução e legendagem e as estratégias a adotar para solucionar os vários problemas com que se depara (resultantes de constrangimentos, questões culturais, etc.), que domina as suas línguas de trabalho (particularmente a LC e as suas convenções ortográficas), com sensibilidade para os detalhes (alusões, pressuposições, o que está implícito, intertextualidade), que possui um conhecimento geral sólido, sabe colmatar as suas lacunas informativas e documentais e que utiliza com facilidade ferramentas informáticas que são essenciais ao desempenho do seu ofício.

Após uma exposição do que é a legendagem, os constrangimentos que afetam esta modalidade de tradução audiovisual, as estratégias mais comuns ao dispor do

³³ Língua intermediária para a qual se traduz um texto numa LP e a partir da qual um outro tradutor traduz para a sua língua nativa. A *pivot language* mais comumente utilizada é o Inglês.

tradutor/legendador para lidar com problemas tradutórios e com os constrangimentos, o humor e sua tradução e a função do tradutor/legendador, segue-se a contextualização do estágio decorrido na empresa de tradução Wordzilla.

4. Contextualização do estágio

4.1. Escolha da opção estágio/relatório de estágio

Em primeiro lugar, é pertinente explicitar porque é que a escolha do projeto final de mestrado recaiu sobre a realização de um estágio e a elaboração de um relatório. Indo por exclusão de partes, a elaboração de uma dissertação de mestrado é uma opção algo fechada, pois apenas se desenvolve investigação partindo de uma premissa principalmente teórica ou que envolve uma fundamentação ostensivamente teórica, dando demasiada primazia á dimensão académico-teórica, sendo que de todas as opções de projeto final de mestrado disponíveis, é aquela que menos oferece a possibilidade de contactar com a realidade da tradução, sobretudo para quem ainda nunca teve a oportunidade de trabalhar como tradutor ou de se familiarizar com o universo da tradução profissional.

Outra das opções ao dispor do mestrando, a realização de trabalho-projeto, foi devidamente considerada e num primeiro momento foi a escolha provisória a que sucedeu a eleição definitiva da realização de estágio e elaboração de relatório. O trabalho-projeto é caracterizado por uma abordagem de teor primariamente prático a um *corpus* ou *corpora*, integrando, ainda assim, uma componente teórica, em que o tratamento do *corpus* ou *corpora* pode ser visto como uma simulação da prática da tradução a que acresce alguma fundamentação teórica relativa ao processo de tradução, o tipo de tradução desenvolvida e outras questões associadas ao tipo de *corpus* tratado. Esta opção foi descartada em prol da realização de estágio/elaboração de relatório, devido ao facto de que a prática de tradução desenvolvida no seu âmbito não se processa num ambiente profissional, não possibilitando uma aquisição de experiência e um desenvolvimento de competências ao nível do que um estágio curricular fomenta.

A oportunidade de realizar um estágio curricular surgiu ainda numa fase de incerteza em relação ao projeto final de mestrado a realizar para obtenção do grau académico de mestre.

A oferta de estágio curricular foi comunicada via correio eletrónico ao diretor do mestrado, Prof. Dr. Luís Guerra, que reencaminhou a proposta a todos os alunos do Mestrado em Línguas e Linguística: Especialização em Tradução.

Esta proposta surgiu da empresa de tradução Wordzilla, sediada em Leiria, que dispunha de vagas para estágio curricular nas modalidades de tradução técnica e tradução audiovisual (legendagem). Perante esta oportunidade criou-se um grande interesse e expectativa. Contudo, houve antes uma necessidade de ponderar seriamente acerca de certos aspetos como a existência ou não de algum tipo de subsídição por parte da Universidade de Évora ou da entidade de acolhimento para mitigar algumas das despesas que a deslocação e a vivência noutra cidade iriam acarretar (confirmando-se que nem a Universidade nem a entidade de acolhimento iriam providenciar algum tipo de subsídio e não haveria nenhum tipo de remuneração por parte da entidade que providenciaria o estágio), a questão da deslocação (de carro ou autocarro, semanalmente ou bissemanalmente) e a questão da habitação (procura de uma habitação que se situasse num local não muito distante das instalações da entidade de acolhimento).

Um dos alunos do mestrado em Tradução, Manuel Faria, partilhava do mesmo interesse, expectativas e preocupações do autor do relatório em relação à perspectiva de realizar estágio curricular. Após algum diálogo, houve uma concertação no respeitante à pretensão de realizar o estágio: o autor do relatório pretendia adquirir experiência e desenvolver capacidades em especial na prática da modalidade de tradução técnica num contexto profissional e o seu colega Manuel Faria possuía as mesmas pretensões no que concerne à prática da modalidade de tradução audiovisual (legendagem). Como havia acordo, a intenção conjunta de realizar estágio curricular foi prontamente comunicada ao Prof. Dr. Luís Guerra, que colocou ambos em contacto direto com a empresa de tradução Wordzilla.

Após contactar com a empresa de tradução (onde se relatou qual modalidade de tradução se pretendia desenvolver e a experiência académica prévia), os mestrandos acordaram com a mesma a realização do estágio, definindo-se a data de início e a sua duração e estabelecendo-se um protocolo entre a entidade de acolhimento e a Universidade de Évora para viabilização da realização do estágio. Numa fase ulterior, ultimaram-se os preparativos para a realização de estágio/elaboração de relatório, que consistiu

principalmente em encontrar habitação em Leiria e elaboração de um plano de trabalho esquematizador do relatório de estágio.

As expectativas/objetivos que o autor do relatório detinha inicialmente em relação à realização de estágio curricular eram:

- Possibilidade de trabalhar num contexto profissional ao lado de profissionais experientes, o que permitiria uma experiência mais autêntica e enriquecedora tanto em termos pessoais, como em termos académico-profissionais;
- Desenvolver uma aprendizagem de cariz mais prático e competências de grande utilidade a uma futura carreira profissional em tradução, incluindo competências documentais/informativas, manejo eficaz de ferramentas informáticas essenciais ao exercício profissional da tradução, aprender a fazer uma utilização mais proficiente das línguas de trabalho (Português, Inglês e Espanhol), aprender a trabalhar em equipa e, sobretudo, praticar a modalidade de tradução técnica com o intuito de adquirir experiência neste tipo de tradução;
- Possível integração futura na empresa de tradução Wordzilla ou, pelo menos, aproveitamento curricular da realização do estágio, permitindo uma consolidação da experiência adquirida e das competências desenvolvidas no estágio e trabalhar num ambiente que se tornaria familiar ou abertura de outras portas no mundo da tradução devido à adição da realização do estágio ao currículo do autor do relatório.

Tudo isto concorreu para a intenção de elaborar um relatório de estágio, já que comparativamente às opções mencionadas anteriormente, é um elemento avaliativo que se baseia, acima de tudo, numa prática da tradução (ainda que de forma algo controlada) em contexto profissional que promove o desenvolvimento de competências essenciais ao futuro tradutor.

Depois de se apresentar o que levou à escolha da realização de estágio curricular/elaboração de relatório, será debatido o estágio de forma mais detalhada, começando por tratar, mais especificamente, a entidade que acolheu o estagiário, a empresa de tradução Wordzilla, e quais os procedimentos laborais relativos à prática da tradução, entre outros detalhes.

4.2. Entidade de acolhimento

A entidade que providenciou o estágio e acolheu o estagiário durante quatro meses foi a empresa de tradução Wordzilla, fundada e gerida por Helena Fernandes que possui formação em Tradução e Interpretação e Comunicação Acessível. A Wordzilla está sediada em Leiria, no Largo 5 de Outubro, nº 40, 3ºesq., onde se encontra a base de operações desta empresa, sendo aqui que se faz o grosso da gestão empresarial e demais atividades laborais, como o contacto à distância com os clientes (comunicação bilateral, receção e entrega de projetos, receção e processamento de verbas remuneratórias dos serviços prestados) e o desenvolvimento de ações de *marketing*.

Esta empresa de tradução presta vários serviços tradutórios como tradução técnica (em áreas como a jurídica, as tecnologias de informação, economia e finanças, etc.), interpretação (inclusive em Língua Gestual Portuguesa), tradução audiovisual (legendagem, legendagem para surdos, audiodescrição, dobragem) e localização, bem como fornece outros serviços como a plataforma de *e-learning* Wizzilla, que atualmente apenas oferece formação em tradução audiovisual e legendagem e na utilização do *software* profissional de legendagem Spot. O grande volume de projetos de tradução com que a Wordzilla lida é maioritariamente composto por projetos da modalidade de legendagem.

A Wordzilla emprega várias pessoas, na sua maioria tradutores *freelance* subcontratados para fornecer serviços de tradução que em certas ocasiões envolvem projetos em línguas exóticas em que os tradutores *in-house* não sejam fluentes ou que não dominem totalmente como, por exemplo, o Russo, o Japonês, o Mandarim e o Khmer, e em casos em que os projetos de tradução sejam de grandes dimensões. Uma boa parte dos tradutores *freelance* subcontratados especializam-se na modalidade de legendagem, sobretudo de Inglês para Português Europeu. Na sede da empresa, local onde teve lugar o estágio, trabalham pelo menos 12 pessoas no total: a fundadora e gerente com funções como angariação de clientes, funções administrativas, gestão de recursos humanos, entre outras;

dois gestores de projetos/revisores, uma das quais especializada em projetos de legendagem e o segundo gestor de projetos/revisor em projetos de vários âmbitos, sobretudo tradução técnica e legendagem e que ocasionalmente também traduz; dois tradutores que se dedicam principalmente à legendagem, mas que também desempenham outras funções como revisor, contratação de tradutores *freelance*, entre outras e os restantes sete trabalhadores desempenham diversas funções, uma parte dos quais no âmbito do *marketing*. As principais línguas de trabalho com que a Wordzilla lida são o Francês, o Inglês, o Espanhol, o Italiano, o Alemão e o Português Europeu, com projetos em que o Português Europeu é a LC e a tradução parte de uma das outras línguas mencionadas e projetos em que se traduz a partir do Português Europeu para as restantes línguas (e também tradução entre línguas estrangeiras), exceto os projetos de legendagem que por norma envolvem frequentemente tradução a partir do Inglês para o Português Europeu. Em termos das línguas de trabalho estrangeiras dos tradutores e gestores de projeto/revisores que trabalham na sede, todos trabalham maioritariamente com o Inglês e um dos gestores de projeto/revisores também lida, em muito casos, com a língua espanhola. Os tradutores *freelance* subcontratados são, por norma, falantes nativos das línguas para as quais traduzem, para assegurar um produto final mais consistente e de grande qualidade.

Quanto aos procedimentos laborais que norteiam os serviços de tradução da Wordzilla³⁴, regra geral, começa por um contacto com o cliente ou um representante do cliente que solicita serviços de tradução, especificando o que é para ser traduzido e outras instruções/informações (comumente o prazo de entrega e o conteúdo dos documentos/temática) e enviando o(s) documento(s) em formato digital ou outros ficheiros que necessitam ser traduzidos por correio eletrónico ou disponibilizando-os através do servidor FTP (apenas nos casos de tradução/legendagem, em que é disponibilizado o vídeo e o guião); um dos gestores de projeto/revisores atribui o projeto a um dos tradutores ou a vários, consoante as línguas em que é/são fluente(s), a modalidade de tradução que pratica(m) e a extensão do projeto de tradução; o(s) tradutor(es) transfere(m) os ficheiros necessários à tradução, elabora(m) a tradução

³⁴ Estes procedimentos são descritos com base no que se experienciou no estágio na sede da Wordzilla e não englobam os procedimentos laborais relativos à locução e dobragem e à interpretação, nem os procedimentos adotados por tradutores *freelance*. No ponto seguinte (ponto 4.3), serão enunciados e descritos os procedimentos laborais seguidos no estágio e o trabalho desenvolvido pelo autor do relatório no âmbito do mesmo.

mediante uma ferramenta de tradução assistida ou *software* de legendagem³⁵, procede(m) a um primeiro controlo de qualidade (verificação ortográfica e posicionamento de *tags* no caso da tradução técnica/geral³⁶ e verificação ortográfica e *checks* no caso da legendagem) e encaminha(m) o projeto terminado ao gestor de projetos/revisor, que realiza a importante tarefa de deteção de erros/incongruências, correção e eliminação dos mesmos de modo a garantir um produto uniforme, coerente e linguisticamente preciso. É também o gestor de projetos/revisor que, por norma, entrega o produto final ao cliente/representante do cliente.

Os clientes da Wordzilla são, normalmente, empresas nacionais de vários sectores (como o têxtil, o alimentar, museus, turismo, etc.), eventos nacionais, câmaras municipais, grupos televisivos internacionais com filial em Portugal (principalmente o grupo Fox, que possui vários canais de séries e filmes) e empresas internacionais/multinacionais. A confiança que os clientes depositam na Wordzilla é retribuída com um trabalho de minúcia e rigor, garantindo que os produtos finais apresentam sempre a máxima qualidade exigida de uma empresa de tradução onde o empenho, a dedicação e a eficiência são requisitos essenciais à prestação de um serviço de tradução de excelência.

4.3. Visão geral do estágio curricular

Como já foi referido, o estágio curricular teve lugar em Leiria, na sede da empresa de tradução Wordzilla. O estágio iniciou-se a 2 de novembro de 2016 e terminou no dia 3 de março de 2017, tendo a duração total de quatro meses. O orientador do estágio foi Pedro Braz, especialista em controlo de qualidade (i.e. revisor) e gestor de projetos da Wordzilla que também traduz ocasionalmente e que se especializou nas modalidades de tradução técnica e legendagem, incumbido de acompanhar e rever (em certos casos, mas não todos) o trabalho do estagiário, fornecendo clarificações e explicações acerca de erros cometidos e sua correção, auxiliar o mesmo resolvendo questões, dúvidas e problemas e instruí-lo relativamente ao uso de ferramentas de tradução assistida e outros programas necessários à prática da tradução.

³⁵ No ponto 4.3 serão referidas as ferramentas informáticas utilizadas ao longo do estágio.

³⁶ Nem todos os projetos envolveram tradução técnica e, como tal, não eram textos especializados, daí a designação de tradução geral.

Os primeiros dias foram de habituação ao espaço e ao trabalho tradutório. O primeiro dia começou com uma visita às instalações da sede para ficar a conhecer tanto a sede da empresa como os colaboradores que aí trabalham. Foi solicitada a leitura de um manual de legendagem para surdos, *Vozes que se Vêem*, de Josélia Neves, que serviu para familiarizar o autor do relatório com alguns dos principais parâmetros e constrangimentos gerais relativos à legendagem no geral, como o posicionamento das legendas, o número de linhas por cada legenda, questões relativas à sincronização de legendas tais como o tempo médio que uma legenda deve ficar no ar consoante a dimensão e complexidade/simplicidade das construções sintáticas, algumas estratégias de tradução como a redução, a omissão e a expansão, a natureza da expressão escrita em comparação com a expressão oral, a segmentação de texto numa legenda e entre legendas e o uso correto de pontuação, bem como outras questões como a representação das datas, dos números e das unidades monetárias.

Ainda neste dia, também se procedeu à leitura dos parâmetros de legendagem³⁷ da Wordzilla para aplicação em programas da Fox Portugal. Alguns dos mais importantes são:

- Máximo de 36 caracteres por linha;
- Intervalo obrigatório entre legendas de 4 fotogramas;
- Um segundo de duração mínima e seis segundos de duração máxima para qualquer legenda;
- Tempo de leitura entre 11 e 25 CPS;
- Legendas sempre centradas;
- Não dividir palavras nem elementos nominais ou verbais;
- Permanência de uma legenda no ar entre 10 a 14 fotogramas no caso de mudança de plano;
- Legendas em diálogo com travessão espaçado da primeira palavra nas duas linhas;
- Subir legendas que tapem créditos (ou outro texto presente na imagem, como legendas em outra língua no ecrã);
- Oráculos legendados sempre em maiúsculas,

³⁷ Ver também o ponto 3.3 do presente relatório (Constrangimentos e parâmetros de legendagem). Este documento será anexado ao presente relatório (ver Anexo I).

- Aplicação de itálicos em situações como *vozes-off*, conversas telefónicas, *flashbacks* e canções;
- Não usar interjeições nem estrangeirismos;

Estudados os parâmetros de legendagem, foi atribuído ao autor do relatório a primeira tarefa de tradução, um teste de tradução e legendagem de um excerto de um episódio da série de animação *Brickleberry*, uma série que faz humor com o politicamente incorreto, o tabu, o humor negro, a sátira e a caricatura e onde se acompanha o dia-a-dia ridiculamente caricato dos guardas florestais do parque natural de Brickleberry, Woody, Connie, Denzel, Ethel e Steve e do urso falante Malloy. Este teste serviu para uma familiarização com o *software* de legendagem Spot 6 (nomeadamente, aprender a utilizar o essencial como a área de edição de legendas, carregar vídeos e processar o som, introdução do *timecode*, a verificação ortográfica, *checks*, atalhos do teclado para controlar o vídeo e legendar) e para avaliar as capacidades linguísticas e a aplicação correta dos parâmetros de legendagem. No primeiro dia também ficou acordado o horário laboral que seria das 10h às 18h, de segunda a sexta-feira.

No segundo dia, concluiu-se o teste de legendagem e foi atribuído ao estagiário o primeiro projeto de tradução técnica com um prazo definido para entrega, a tradução do *template*³⁸ de um acordo de confidencialidade de Português para Inglês e Espanhol. Antes, o orientador do estágio procedeu a uma explicação sobre a utilização da principal ferramenta de tradução assistida utilizada no estágio, SDL Trados 2014. O estagiário foi instruído acerca de como criar projetos, carregar documentos para tradução (ou revisão), criar memórias de tradução, seleccionar a língua de partida e a(s) língua(s) de chegada, utilização do editor de texto (traduzir, confirmar segmentos e juntá-los ou separá-los, copiar o texto original para o segmento não traduzido correspondente, ver e lidar com o posicionamento de *tags*) e realizar controlo de qualidade básico (verificação ortográfica e verificação de *tags*). Este primeiro projeto destinava-se a familiarizar o estagiário com a ferramenta SDL Trados 2014 e testar as aptidões linguísticas do mesmo no contexto da tradução técnica. O autor do relatório apenas tinha tido um breve contacto com duas ferramentas de tradução assistida, MemoQ e MateCAT (utilizada para traduzir um documento de um projeto de tradução técnica no estágio), durante o primeiro ano de

³⁸ Neste caso, refere-se a um documento que é um modelo de algum texto. O documento traduzido (acordo de confidencialidade) tinha uma estrutura fixa e não se encontrava preenchido, sendo por isso um modelo de um acordo de confidencialidade.

mestrado, o que significa que aprender a manejar a ferramenta SDL Trados foi uma mais-valia positivamente impactante nas competências do mesmo.

No terceiro dia, foi realizado ainda um outro teste de tradução e legendagem, desta vez de um excerto de um episódio da série *Scandal*, um *thriller* político em que a intriga gira em torno da Casa Branca e dos seus membros (fictícios) com destaque para Olivia Pope, a personagem principal, ex-diretora de comunicações da Casa Branca e fundadora da firma de gestão de crises “Olivia Pope & Associates”. O teste realizado serviu para desenvolver competências no uso do *software* Spot 6, avaliando-se o desempenho do estagiário na tradução e legendagem de séries dramáticas, a aplicação correta dos parâmetros de legendagem numa situação mais exigente (maior rapidez da ação e da narrativa/diálogos, falas longas, mudança de planos súbita, tempos de leitura menores) e as competências linguísticas (segmentação de legendas, adequação do registo de língua e das formas de tratamento, estruturas sintáticas complexas).

Daí em diante e durante os quatro meses, o estagiário teve acesso a um computador da empresa que continha o essencial à prática da tradução: a ferramenta de tradução assistida SDL Trados 2014, o *software* de legendagem Spot 6, o programa de FTP Filezilla, o programa de processamento de texto Microsoft Word, o programa de folhas de cálculo Microsoft Excel, o programa de leitura de PDFs Adobe Acrobat Reader e acesso à Internet para realizar pesquisas, aceder ao correio eletrónico e ter acesso a dicionários e bases terminológicas *online*. Também foram utilizadas as ferramentas HTTrack Website Copier para converter o texto de uma página Web num documento de texto e fazer uma contagem de palavras utilizando o SDL Trados 2014 e a ferramenta de edição de imagens Adobe Photoshop CC para edição de texto contido em imagens na fase de formatação de um projeto de tradução. De seguida, será exposto como a ferramenta de tradução assistida SDL Trados 2014 e o *software* de legendagem Spot 6 foram utilizados ao longo do estágio.

Os documentos a traduzir com a ferramenta SDL Trados 2014 eram, por norma, documentos em formato docx e PDF (tendo muitas vezes de ser convertidos em formato doc para poderem ser analisados, convertidos no formato traduzível sdxliff do Trados e estarem prontos a traduzir). Começava-se sempre por criar um novo projeto, adicionar os ficheiros a traduzir, seleccionar a LP e a(s) LC(s), criar uma memória de tradução (ou seleccionar uma já criada), converter o ficheiro (ou ficheiros) no formato traduzível do Trados e preparar o ficheiro para ser traduzido. Uma vez preparado(s) os ficheiros para

tradução, era(m) aberto(s) no editor do Trados e procedia-se à tradução. Durante a tradução, poderia ser necessário ou frutífero juntar ou separar segmentos que estivessem incorretamente segmentados e, caso um segmento do texto original contivesse *tags*, era normalmente utilizada a funcionalidade de copiar o texto original para a caixa do segmento a traduzir na LC e modificava-se o texto de acordo com a posição das *tags* e da formatação tipográfica aplicada no texto original. Terminada a tradução, procedia-se à verificação ortográfica (*spellcheck*) e à verificação das *tags* (quanto ao posicionamento e à sua presença ou ausência). Por fim, guardava-se o ficheiro no formato do ficheiro original (normalmente docx ou doc) e enviava-se para o revisor/orientador do estágio, que procedia à perscrutação do documento e à deteção e correção de inconsistências e erros.

Por vezes, a utilização do Trados envolveu apenas a criação de *reports* para contagem de palavras e alguns projetos de tradução envolveram a receção dos mesmos num ficheiro *package* do Trados (ficheiros que contém projetos com os ficheiros a traduzir previamente analisados, convertidos em formato traduzível e preparados para traduzir ou rever e contendo também a memória ou memórias de tradução associadas ao projeto) ou a criação de *packages* para revisão por parte do orientador do estágio/revisor, uma vez completada a tradução.

Quanto à utilização do *software* de legendagem Spot 6, procedia-se antes à transferência do vídeo a legendar e do guião. Concluída a transferência, carregava-se o vídeo para o leitor de vídeo do Spot 6, processava-se a banda sonora para obter as ondas de som (muito útil e de grande ajuda na fase de legendagem do vídeo, pois indica com precisão onde começa e termina uma fala/diálogo e como as falas estão dispostas no vídeo, ou seja, como estas se sucedem), introduzia-se o *timecode* presente no vídeo, nas informações sobre o mesmo ou no guião e criava-se a legenda zero (que contém o nome da série, filme ou documentário, o número da temporada e do episódio no caso das séries, sendo colocada no início do vídeo antes do começo do programa e que tem a duração de oito fotogramas). Com recurso ao vídeo e ao guião, procedia-se então à tradução. Durante a tradução utilizavam-se estratégias como a condensação e a omissão, aplicavam-se itálicos e aspas de acordo com a situação, identificavam-se diálogos com recurso ao travessão, traduziam-se oráculos e músicas pertinentes à narrativa e fazia-se a segmentação das legendas. Na fase de legendagem, introduziam-se os tempos de entrada e saída das legendas (respeitando a duração mínima e máxima de exibição de legendas e tempo de

leitura ideal), aplicavam-se os 10 fotogramas caso houvesse mudança de plano durante a fala e o intervalo de quatro fotogramas entre legendas e subiam-se legendas quando necessário. Terminada a tradução e legendagem do vídeo, introduziam-se duas legendas adicionais, uma com o crédito ao autor da tradução e legendagem e o nome da empresa e outra em branco com a duração de um segundo. Por fim, realizava-se a verificação ortográfica e os *checks* (por exemplo, de detecção de excedência do número de caracteres por linha, de transposição da área de contenção de legendas e intervalos entre legendas inválidos), guardava-se o ficheiro de legendagem em formato stl e enviava-se o ficheiro para a gestora de projetos/revisora, por norma, ou para o orientador do estágio, para depois se proceder à depuração linguística e técnica da tradução e legendagem.

Os procedimentos de trabalho do estágio pautavam-se pelo seguinte: geralmente, havia um contacto direto do orientador do estágio (no caso da tradução técnica/geral e outros trabalhos que não envolviam tradução) ou da gestora de projetos/revisora (no caso da legendagem) com o estagiário, em que se indicava qual o projeto/tarefa a realizar, a temática (no caso da tradução técnica/geral), o cliente (mais no caso da tradução técnica), número de palavras (tradução técnica/geral)/número da temporada e episódio (legendagem) e prazo de entrega. O estagiário recebia os documentos por correio eletrónico (no caso da tradução técnica e outras tarefas) ou acedia à plataforma FTP Filezilla (no caso da legendagem) e transferia os ficheiros. Caso houvesse dúvidas durante o processo de tradução ou realização da tarefa, o orientador do estágio, a gestora de projetos/revisora e também os dois tradutores *in-house* estavam disponíveis para providenciar esclarecimentos e ajudar em muitos dos problemas que surgiam.

Terminada a tradução, tradução/legendagem ou a tarefa, enviavam-se os ficheiros através de correio eletrónico para o orientador do estágio (projetos de tradução técnica/geral e outras tarefas) ou para a gestora de projeto/revisora (legendagem). No caso das traduções e tradução/legendagem, após a revisão em certas ocasiões, recebeu-se *feedback* em relação aos erros cometidos/inconsistências, que consistia em explicações fundamentadas acerca do erro ou inconsistência detetada e da solução adotada para solucionar os mesmos. Por vezes, no caso da legendagem, era enviado o ficheiro de legendagem revisto e solicitava-se ao estagiário uma comparação atenta do mesmo com o ficheiro original para análise dos erros/inconsistências cometidos ou era requisitado ao estagiário que revesse o vídeo juntamente com o ficheiro de legendagem produzido para correção autónoma dos erros e inconsistências. No caso da tradução técnica/geral, em algumas

ocasiões era(m) enviado(s) o(s) ficheiro(s) revisto(s) ao estagiário e o orientador procedia a uma comparação explicativa dos erros cometidos/soluções adotadas. Recebeu-se mais *feedback* em relação à tradução/legendagem do que à tradução técnica, onde apenas foi prestado em menos de metade dos projetos deste tipo. O *feedback* recebido permitiu melhorar certos aspetos das competências tradutórias, bem como identificar o desenvolvimento evolutivo e os períodos de estagnação ao longo do estágio.

4.3.1. Trabalho desenvolvido no âmbito do estágio

Com exceção dos primeiros testes realizados para averiguação de competências e familiarização com as ferramentas de tradução, todos os trabalhos foram realizados numa situação real de trabalho em que um cliente solicitou serviços de tradução, estando sujeitos a constrangimentos reais como prazo de entrega, rigor na pesquisa de informação e na execução da tarefa. Tinha-se a cargo sempre um projeto de tradução ou uma outra tarefa. Caso a tarefa fosse mais urgente do que a tradução, esta última era interrompida brevemente até à conclusão da tarefa e retomada em seguida e em certos casos em que havia mais urgência na entrega de projetos de tradução técnica/geral e se estava a realizar tradução/legendagem, esta última ficava em *standby* (se o prazo de entrega ainda estivesse longe) até à conclusão e entrega do projeto de tradução técnica/geral. Os prazos de entrega dos projetos de tradução técnica/geral eram, por norma, um pouco mais extensos do que os prazos de entrega dos projetos de tradução/legendagem, talvez porque o grau de exigência é maior no que toca à terminologia e à precisão linguística em geral e porque alguns projetos desse tipo também envolviam a formatação do(s) documento(s).

A tradução técnica/geral e a tradução/legendagem constituíram a maior parte do fluxo de trabalho, contudo, não foi o único trabalho desenvolvido no estágio. A terceira tarefa que ocupou a maior parte do fluxo de trabalho no estágio foi a contagem de palavras para seis projetos através da funcionalidade *Word Count* do SDL Trados 2014 (algumas contagens foram efetuadas de modo tradicional) para elaboração de orçamentos prévios à tradução. Numa destas contagens também foi requisitada a transcrição de texto presente em imagens para documentos do Word. Seis projetos do âmbito da tradução técnica/geral (metade dos projetos) envolveram ajuste da formatação no Microsoft Word, sendo que um desses casos envolveu também edição de texto presente em imagens com recurso ao

Adobe Photoshop CC. No âmbito da legendagem, realizaram-se também as tarefas de limpeza de guiões (edição dos guiões no Microsoft Word para que contenham apenas falas e oráculos) para criação de *templates* em Inglês de alguns programas do grupo National Geographic e legendagem de vídeos com os *templates* criados (atribuídos a tradutores/legendadores estrangeiros que, posteriormente, só teriam de traduzir e ajustar a legendagem). Adicionalmente, realizaram-se tarefas esporádicas e únicas como por exemplo, preenchimento de uma folha de Excel com informação relativa a pagamentos a tradutores, tradução de publicações curtas para a página da Wordzilla no Facebook e revisão de dois textos.

Com exceção desses dois textos, a revisão de traduções técnicas/gerais e de tradução/legendagem praticamente nunca esteve a cargo do estagiário (salvo certas situações excecionais no caso da legendagem em que foi requisitada a análise comparativa do ficheiro de legendagem original e o ficheiro revisto ou que foi pedido que se fizesse uma revisão autónoma da legendagem em simultâneo com o vídeo). Também nunca se contactou diretamente com o cliente, sendo que apenas em uma situação foi necessário contactar o cliente a propósito de uma tradução, contacto esse feito através do orientador/gestor de projetos.

Foram realizados 12 projetos de tradução técnica/geral no total³⁹, a maior parte dos quais envolveu retroversões⁴⁰ de Português para Inglês e Espanhol e também se traduziu de uma língua estrangeira para outra (de Inglês para Espanhol e desta língua para Inglês):

- Cinco dos projetos consistiram numa retroversão de Português para Inglês, um de Português para Inglês e Espanhol e um de Português para Espanhol;
- Dois projetos envolveram tradução de Inglês para Espanhol e um de Espanhol para Inglês;
- Somente um dos projetos envolveu tradução de Inglês exclusivamente para a língua materna do estagiário, o Português;

³⁹ No Anexo II será descrita, de forma sucinta, a informação relativa a cada projeto de tradução técnica/geral, mediante os seguintes itens: tipo de documento(s) e nome do projeto, data de atribuição do projeto, se é tradução técnica ou geral, área temática, se se procedeu a uma retroversão, línguas de trabalho, se foi necessária a formatação do(s) documento(s) e o número total de palavras do projeto. Os projetos serão ordenados cronologicamente.

⁴⁰ Confirma-se, então, a realidade tradutória enunciada por Aixelá relativamente à realização de retroversões em países não anglófonos (ver pág. 39, ponto 2.3, Competências e função do tradutor técnico.

- Outro projeto foi um caso extraordinário⁴¹, pois envolveu traduções espaçadas cronologicamente tanto em retroversão de Português para Inglês e Espanhol como traduções de Inglês para a língua materna e Espanhol.

Inicialmente, esperava-se traduzir projetos deste tipo principalmente da língua inglesa para Português, porque boa parte das traduções realizadas ao longo do primeiro ano do mestrado em Tradução apresentavam esta configuração linguística. A realização de retroversões foi um desafio que requereu mais exigência e esforço, pois embora se possua uma certa fluência nos idiomas Inglês e Espanhol, um falante nativo será sempre mais conhecedor das particularidades de cada um destes dois idiomas. O mesmo se aplica à tradução entre estas duas línguas estrangeiras. As retroversões para Inglês exigiram mais cuidado em termos de estruturação frásica (frases mais curtas, simples, diretas e fluídas em Inglês e mais extensas, densas e complexas em Português), enquanto as retroversões para Espanhol requereram uma maior consulta do dicionário para determinar o uso correto de termos e expressões e assim também evitar os denominados “falsos amigos”, empregar construções verbais comuns como a *pasiva refleja* e a impessoalidade com *se* e a observação de outras convenções como a regência nominal e verbal particular da língua espanhola.

No caso da tradução entre os idiomas Inglês e Espanhol, as questões prendem-se, por exemplo, ao nível da posição dos adjetivos (precedendo o nome em Inglês e a seguir ao nome em Espanhol), da utilização dos verbos (diferentes terminações consoante o tema, o tempo, o modo, a pessoa verbal, o número, se é uma forma nominal do verbo, e o sujeito frásico pode em muitas ocasiões estar implícito na conjugação do verbo em oposição à explicitação obrigatória do sujeito a acompanhar o verbo em Inglês, ausência de declinações, muitos verbos com formas irregulares no *past simple* e no particípio passado, várias formas de expressar o futuro apesar da inexistência de um *future tense*), da existência de género gramatical em Espanhol e da adequação do nível de formalidade ao contexto, também no caso da língua espanhola.

Dos 12 projetos, seis eram projetos de tradução técnica e os restantes eram projetos de tradução geral. Os projetos pertencem a áreas temáticas variadas, nomeadamente, a área da educação, o sector industrial (um projeto do sector têxtil e outro do sector da

⁴¹ Este projeto consistiu numa série de traduções para o evento Comic Con Portugal, quatro de Português para Inglês e Espanhol e outras três de Inglês para Português e Espanhol.

serralharia), a área do cinema, a área da legendagem, a arte, a área jurídica, a área alimentar, o turismo, o sector financeiro e novas tecnologias (páginas Web de *e-learning* e de tecnologias da comunicação). O projeto de tradução técnica/geral de maior dimensão foi a tradução de um guia do utilizador de um *software* de legendagem e o de menor dimensão foi a tradução de segmentos de uma página Web de *e-learning* e outra de tecnologias da comunicação.

Para além dos dois testes de tradução/legendagem realizados no início do estágio, realizaram-se projetos de legendagem⁴² num contexto situacional profissional, sujeitos a prazos e a um maior grau de exigência em termos de aplicação dos parâmetros de legendagem:

- Tradução e legendagem de 20 episódios (dois da segunda temporada, sete da terceira temporada e 11 da quarta temporada) da série de humor *The Mindy Project*, constituindo a maior parte do volume de trabalho de legendagem e do estágio em geral
- Tradução e legendagem de três episódios da terceira temporada (e realização de um teste de legendagem numa fase anterior) da série de crime “Os Mistérios de Miss Fisher” (*Miss Fisher’s Murder Mysteries*)
- Tradução e legendagem de um episódio da série de humor *Two Broke Girls*
- Tradução e legendagem do filme televisivo natalício *The Christmas Secret* e do filme televisivo *Mrs. Matched*, uma comédia romântica
- Legendagem de *templates* de episódios das séries documentais *Apocalypse – The Second World War*, *Banged Up Abroad* e *Airport Security Colombia*, da série didático-humorística *Science of Stupid* e do documentário *Legend of the Monkey God*

O principal problema na tradução das séries de humor decorreu da velocidade da ação e principalmente do discurso devido à curta duração dos episódios (por norma, cerca de 20 minutos de duração), que requeria atenção à mudança em rápida sucessão das cenas, havendo muita necessidade de condensar o diálogo por motivos de espaço e para manter

⁴² O Anexo III conterá informação sucintamente detalhada sobre os projetos de legendagem realizados, dividida pelos seguintes itens: título do programa, tipo de programa, género, número de episódios traduzidos (no caso das séries), se o trabalho realizado envolveu tradução e legendagem ou apenas legendagem, as línguas (ou língua) de trabalho, se envolveu *templates* e a data de início do projeto.

um tempo de leitura aceitável. Outros dos problemas consistiam em referências culturais específicas, trocadilhos e jogos de palavras, uso de linguagem informal e as formas de tratamento (tendência para a informalidade na cultura norte-americana).

A série criminal “Os Mistérios de Miss Fisher” apresentou problemas sobretudo em termos da extensão das falas, mas em compensação a ação desenrolava-se de forma mais vagarosa (para criar expectativa em relação ao autor do crime e também introduzir narrativas secundárias), resultando em episódios com uma duração mais longa (cerca de 50 minutos), o que permitia frases mais completas; outros dos problemas eram a presença de referências culturais históricas (a história decorria nos anos 20 do séc. XX), o que exigia uma pesquisa mais cuidada, referências a patentes e estatutos hierárquicos da polícia, termos da área da medicina forense e o uso de línguas estrangeiras que não o Inglês em algumas ocasiões (Polaco e Italiano)⁴³.

No caso do filme *The Christmas Secret*, os problemas prenderam-se ao nível das referências culturais americanas, das formas de tratamento e da extensão das falas (requerendo condensação para respeitar tempos de leitura) e no filme *Mrs. Matched*, as principais condicionantes foram a ocorrência de termos relativos aos casamentos e à organização de casamentos, referências culturais, formas de tratamento e sucessão ligeiramente rápida do discurso.

Os *templates*, apesar de não envolverem tradução, requereram trabalhar com a língua inglesa no que toca à segmentação de legendas (manter a coerência gramatical na divisão dentro das legendas e entre legendas, respeitando os parâmetros de legendagem relativos à segmentação de legendas) e à condensação de falas extensas e/ou de rápida sucessão e também requereram a aplicação cuidada dos parâmetros de legendagem, no geral.

Após o relatar da visão geral da experiência do estágio e, em particular, os trabalhos realizados no âmbito do mesmo, comentar-se-á acerca do estágio curricular e outras adjuvantes como as competências desenvolvidas e comparar-se-ão as expectativas/objetivos detidos inicialmente com o que se experienciou no estágio, entre outros aspetos.

⁴³ Contudo, os guiões apresentavam algumas das falas estrangeiras traduzidas para Inglês, o que em alguns casos facilitou a tradução para Português.

4.4. Comentário sobre a experiência de estágio

Considerando as expectativas/objetivos que o autor do relatório possuía inicialmente antes de realizar estágio curricular, poder-se-á dizer que, no geral, a experiência de estágio foi satisfatória.

Esta foi a primeira experiência em termos laborais e especificamente no caso da prática da tradução, o que quer dizer que foi uma enorme mais-valia, tanto em termos pessoais como em termos profissionais. Graças à possibilidade de trabalhar num contexto profissional de uma empresa de tradução, foi possível apreender as dinâmicas e procedimentos laborais que caracterizam o trabalho de tradução neste âmbito, aprender a lidar com prazos de entrega e com a pressão que daí advém, desenvolver um maior sentido de responsabilidade quanto ao trabalho que se pratica, sobretudo no que toca ao reconhecimento de erros cometidos, justificação de escolhas tradutórias e ao grau de exigência que caracteriza a prática da tradução, devendo-se sempre oferecer um produto final com o maior nível de qualidade possível. Foi também possível contactar com profissionais altamente especializados, sendo muito proveitoso para uma aprendizagem e um desenvolvimento de competências mais sólidos.

O trabalho em equipa também foi parte integrante da aprendizagem, todos os profissionais com quem se trabalhou foram sempre prestativos e ajudaram em qualquer questão ou problema relativo à tradução ou ao uso das ferramentas informáticas, oferecendo sugestões e soluções, sobretudo o orientador que ficou encarregue do estagiário. Em contrapartida, também houve tentativas de resolver questões por parte do autor do relatório que estivessem dentro das suas possibilidades e capacidades. A receção de *feedback* dos revisores pelo estagiário em relação a projetos de tradução (sobretudo de legendagem), quando prestado, permitiu identificar as fases de evolução e estagnação

quanto ao trabalho tradutório realizado e ajudou a detetar erros recorrentes e a tentar mitigá-los, por isso, este aspeto do trabalho em equipa representou uma das componentes mais importantes da experiência do estágio, uma vez que as chamadas de atenção e as análises comparativas (solicitadas pelos revisores e realizadas de forma autónoma ou em conjunto com o orientador do estágio) tiveram sempre o propósito de contribuir para uma melhora das capacidades do autor do relatório e para a realização de um trabalho de maior qualidade da sua parte.

Fazendo uso da lista de competências do tradutor técnico de Hurtado Albir adaptada por Aixelá⁴⁴, far-se-á uma avaliação das competências desenvolvidas no estágio, no âmbito da tradução técnica:

- Competências linguística e tradutória: No caso do estágio, as traduções técnicas foram retroversões na sua maioria, confirmando-se a realidade que Aixelá projeta da demanda por esta configuração linguística. Numa fase inicial, devido à falta de casos práticos de retroversão durante o primeiro ano de mestrado, houve alguma dificuldade de transposição do Português ao Inglês e ao Espanhol, pautando-se por traduções um pouco literais e inconsistência na fluidez e naturalidade do discurso (ver exemplo seguinte da tradução de um acordo de confidencialidade).

Original	Inglês	Espanhol
<p>“... comunicando sempre ao Primeiro Outorgante a ocorrência de incidentes desta natureza, ainda que esta comunicação não exclua a sua responsabilidade.”</p>	<p>“... always communicating the occurrence of incidents of this kind to the First Party, although this communication does not exclude their responsibility.”</p> <p>Correção do orientador: “... always communicating all incidents of this kind to the First Party. Nonetheless, communicating the incidents does not exclude their responsibility.”</p>	<p>“... comunicando siempre al Primer Otorgante la ocurrencia de incidentes de esta índole, aunque esta comunicación no excluya su responsabilidad.”</p> <p>Correção do orientador: “... comunicando siempre al Primer Otorgante la ocurrencia de incidentes de esta índole, aunque el hecho de comunicar no excluya su responsabilidad.”</p>

⁴⁴ Ver ponto 2.3, Competências e função do tradutor técnico.

Tab. 2 – Exemplo retirado da tradução de um acordo de confidencialidade

Também se realizaram traduções de uma língua estrangeira a outra (Inglês e Espanhol e vice-versa) noutras ocasiões, algo que também não foi praticado durante o primeiro ano de mestrado. No exemplo seguinte, excertos da tradução de uma página Web de uma empresa de serviços financeiros digitais, poderemos ver exemplos de uma das questões da tradução entre Inglês e Espanhol, a das formas de tratamento.

Original	Espanhol
“The System is effortless to operate, and will not require significant time from your HR manager.”	“El sistema no requiere muchos esfuerzos operacionales y no tomará tiempo excesivo a su director de RR. HH.
“Through this platform, you will have access to a sustainable line of credit...”	“A través de esta plataforma, tendrás acceso a una línea de crédito sostenible.”

Tab. 3 – Exemplo retirado da tradução da página Web de uma plataforma de serviços financeiros digitais

Foi necessário colocar em prática a competência tradutória para resolver esta questão. O principal propósito da tradução é promover uma plataforma facilitadora de aquisição de crédito e sua retribuição mediante dedução salarial e persuadir instituições financeiras e indivíduos empregados com necessidades de crédito a fazer uso da mesma, sendo os empregadores, mediadores da atividade e interação entre estas duas entidades. De acordo com as funções comunicativas de Nord⁴⁵, aquela que norteia o texto é a função apelativa e dentro desta função destaca-se a subfunção persuasiva. O principal público-alvo desta empresa de serviços financeiros são os indivíduos empregados que necessitam de recorrer a soluções de crédito. Uma vez que se deseja estabelecer uma relação de proximidade com estes, decidiu optar-se pelo *tuteo* espanhol (segundo excerto), para colocar o cliente final mais à vontade e assim fomentar uma relação comercial bem-sucedida. Como as

⁴⁵ Ver ponto 2.1, O estado da tradução técnica.

relações entre empresas costumam primar pela formalidade, optou-se pelo *usted* formal na secção dirigida aos empregadores (primeiro excerto).

À medida que se foram realizando mais traduções técnicas, a qualidade das traduções tornou-se mais consistente. No exemplo que figurará abaixo (excerto de um manual do sistema de gestão de qualidade de uma empresa de serralharia), é possível notar o progresso na utilização mais fluída da língua inglesa no contexto da retroversão. É visível um maior cuidado na estruturação frásica, na medida em que a frase complexa e densa em Português, foi dividida em duas frases mais simples, diretas e naturais e os elementos frásicos foram ordenados de forma mais coerente.

Original	Inglês
<p>“É por meio da procura constante de soluções inovadoras e da ambição em se superar a cada novo projeto que a Empresa W⁴⁶ ganhou a posição de liderança que hoje ostenta e que é o motor de desenvolvimento e conquista de novos clientes e mercados.”</p>	<p>“W Company conquered prominence through a constant search for innovative solutions and its ambition to perform outstandingly in each new project. Our prominence drives our development and the attainment of new customers and markets.”</p>

Tab. 4 – Exemplo retirado da tradução de um manual do sistema de gestão de qualidade

- Documentação: Desenvolveu-se a proficiência na pesquisa mais otimizada da informação desconhecida ou que necessita de verificação, sobretudo com recurso a motores de busca, nomeadamente o Google, aplicando dicas de otimização de pesquisa aprendidas no estágio como a pesquisa de termos e informação entre aspas para obter resultados idênticos ao que foi introduzido na caixa de texto e a pesquisa de resultados com páginas apenas de um país utilizando a sintaxe “*site: abreviatura do nome do país*” (por exemplo, “PT” para Portugal, “US” para os EUA, “ES” para Espanha, “UK” para o Reino Unido). Fez se um uso bastante extensivo de páginas apreendidas durante o primeiro ano de mestrado como os dicionários Linguee, The Free Dictionary, Infopedia e Priberam e a base terminológica da União Europeia, IATE. Das páginas apreendidas durante o estágio destacam-se os dicionários *online*

⁴⁶ Como se trata de um documento interno não tornado público, o acordo de confidencialidade assinado impede a divulgação do nome da empresa a quem pertence o dito documento.

da área da economia, Business Dictionary e Investopedia e a base terminológica da Microsoft, o Microsoft Language Portal.

- Uso de ferramentas informáticas⁴⁷: O uso deste tipo de ferramentas foi desenvolvido exponencialmente e reforçado ao longo do estágio, em especial, o uso da ferramenta de tradução assistida SDL Trados 2014⁴⁸ e da ferramenta de edição de texto Microsoft Word para o seu propósito principal e também para formatação de documentos (editar a formatação de texto e imagens com recurso a caixas de texto, às ferramentas de formatação de imagens do Word, editar componentes delimitadores da estrutura do documento como as quebras de página e de coluna) tendo sido uma aprendizagem consideravelmente valiosa, já que o autor do relatório tinha tido pouco contacto com ferramentas de tradução assistida e fazia um uso algo básico do Microsoft Word. O uso de ferramentas informáticas é de primeira necessidade para o tradutor otimizar o processo de tradução e edição/formatação dos documentos, garantir a qualidade e aumentar a eficiência e a rapidez na realização da tarefa tradutória.

Para avaliar as competências desenvolvidas durante o estágio, no âmbito da legendagem, recorrer-se-á à lista de competências adaptada do documento *Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication* de Yves Gambier:

- Competência profissional: Ao longo do estágio, a aplicação dos parâmetros de legendagem foi melhorada, passando de uma aplicação inconsistente ao início do mesmo a uma observação mais constante dos mesmos (ainda assim com certos percalços como algumas segmentações de legendas mal efetuadas, não observação do parâmetro relativo à mudança de plano em alguns casos e algumas legendas com tempos de leitura de 25 CPS ou superior). Fez-se sempre todos os possíveis para cumprir os prazos atribuídos, o que se verificou em boa parte das vezes, exceto em

⁴⁷ É importante mencionar que o autor do relatório tinha parca experiência na utilização de ferramentas de tradução assistida, uma vez que apenas três aulas do primeiro ano do mestrado em Tradução foram dedicadas à ferramenta MemoQ e apesar de se ter feito uma utilização esporádica da ferramenta MateCAT também durante esse ano letivo, essa ferramenta possui funcionalidades muito elementares quando comparada às ferramentas SDL Trados e MemoQ, o que significa que apesar da importância significativa deste tipo de ferramentas na prática da tradução ter sido reconhecida na fase académica, o tempo dedicado à sua aprendizagem durante a formação foi insuficiente.

⁴⁸ Ver ponto 4.3, Visão geral do estágio, para informações sobre a utilização habitual do programa SDL Trados 2014.

algumas ocasiões em que foram atribuídas outras tarefas prioritárias ou que os episódios tinham durações de aproximadamente uma hora, causando uma entrega tardia. Sempre que o estagiário tinha alguma dúvida ou questão relativamente aos parâmetros de legendagem ou problemas de tradução, pôde contar com a ajuda de todos os profissionais com quem trabalhou. Os gestores de projetos/revisores foram sempre compreensivos e as suas observações e comentários tiveram sempre o intuito de guiar e orientar o estagiário numa tentativa de prepará-lo para um futuro exercício da profissão de tradutor.

Inicialmente, havia uma maior preocupação em cumprir prazos e terminar projetos de legendagem com rapidez, o que se repercutia negativamente na qualidade do produto final. Não quer dizer, contudo, que não houvesse preocupação com a qualidade. Este facto exigiu que o hábito de tentar entregar os projetos o mais rapidamente possível fosse descartado em prol de um meio-termo entre cumprir prazos e garantir a qualidade do produto final, que nem sempre foi possível aplicar devido aos prazos serem algo curtos. Tendo-se realizado projetos de legendagem, na sua maioria episódios de uma série de humor (*The Mindy Project*), a tradução/legendagem de episódios de uma série de crime (“Os Mistérios de Miss Fisher”) em meados do estágio exigiu uma adaptação a essa nova situação como a alteração do registo de língua, do tom e tipo de intriga e do local e época histórica em que se desenrola a série, por exemplo. A realização de *templates* numa fase inicial do estágio também requereu adaptação a uma nova situação, uma vez que contou com a segmentação de legendas na língua inglesa e, por vezes, a necessidade de reformular frases nessa mesma língua para proceder a uma condensação essencial à observação de parâmetros de legendagem. Através do *feedback* dado pelos gestores de projeto/revisores e das comparações revisórias do ficheiro original com o ficheiro revisto pelos revisores para análise de erros/inconsistências, ganhou-se mais consciência em relação a erros cometidos, o que foi de grande ajuda em futuros projetos e valioso para o futuro profissional.

Outra componente da competência profissional é a definição das fases do processo de tradução e legendagem. Inicialmente, optou-se pelo esquema “Tradução –

Legendagem – Controlo de Qualidade Básico⁴⁹”, pois deste modo é possível obter um produto final mais consistente dado que numa primeira etapa se traduzem os elementos verbais ao mesmo tempo que se faz uma pequena revisão simultânea; em seguida, na etapa da legendagem adequa-se o texto aos constrangimentos técnicos e linguísticos e simultaneamente, realiza-se outra pequena revisão. Por fim, efetuam-se os *checks* e a verificação ortográfica (controlo de qualidade básico). Devido aos prazos algo curtos que são exigidos aos tradutores/legendadores para entrega dos projetos, em muitos casos optou-se por outro esquema “Tradução/Legendagem – Controlo de Qualidade Básico”. Com este esquema acelerou-se um pouco o processo de tradução e legendagem, mas como o tradutor/legendador tem de realizar três tarefas quase em simultâneo durante a fase de tradução e legendagem, ou seja, traduzir, legendar e fazer breves revisões, a qualidade do produto final deixou a desejar em certos casos, o que fez com que se revertesse para o esquema inicial.

Para demonstrar as valências profissionais de aplicação de estratégias e de justificação de escolhas tradutórias, usar-se-á um exemplo retirado do episódio 13 da 3ª temporada da série de humor *The Mindy Project*.

Original	Português
Mindy: “But at least modern technology makes it easier to forget that he’s an ocean away in New York.”	“Mas, ao menos, a tecnologia ajuda a esquecer que ele está em Nova Iorque.” ⁵⁰

Tab. 5 – Exemplo 1 retirado do episódio nº 13 da 3ª temporada da série *The Mindy Project*

O contexto em que esta fala é proferida é a estadia de Mindy em São Francisco para dar aulas na Universidade de Stanford através de uma bolsa, enquanto o seu namorado Danny, obstetra da clínica Shulman & Associates (tal como Mindy), está a trabalhar em Nova

⁴⁹ Quem realizava a revisão final do produto final eram os gestores de projetos/revisores. Aos estagiários foi, por vezes, solicitado que realizassem revisões da legendagem em simultâneo com o vídeo (em alguns casos em que as traduções/legendagens não apresentavam a qualidade desejada).

⁵⁰ Optou-se por centrar e dividir o texto em Português de acordo com a forma como figura nas legendas nos exemplos relativos à legendagem no presente relatório.

Iorque, cidade onde ambos vivem e trabalham em circunstâncias normais. As estratégias aplicadas neste caso foram a condensação e a omissão. Na sequência em que ocorre esta fala, Mindy está a segurar um telemóvel, algo que se torna mais visível quando termina a fala. Isto significa que a opção de omitir o adjetivo “moderno” não causa qualquer impacto na compreensão da frase e até se pode considerar redundante a sua presença, porque para além da presença do telemóvel na imagem, qualquer referência à palavra “tecnologia” é indicadora da tecnologia moderna na maioria dos casos. A construção idiomática “*makes it easier*” pode ser traduzida para Português utilizando apenas uma palavra como “ajuda”, “simplifica”, “facilita”, “possibilita”, potenciando a condensação. Neste caso, foi utilizado o verbo “ajudar” porque remete para a ideia de que a tecnologia (um telemóvel, no contexto situacional) é um recurso que auxilia o “esquecimento” (mitigação) da saudade. A construção “*an ocean away*” é uma construção expletiva que é empregue com o objetivo de enfatizar a distância que separa Mindy de Danny, uma vez que a cidade de São Francisco está situada próximo do Oceano Pacífico e Nova Iorque situa-se próximo do Oceano Atlântico. Para manter um tempo de leitura profícuo para o espectador, este elemento dispensável⁵¹ foi omissivo, uma vez que a ideia principal é a de que Danny ficou em Nova Iorque. Para além da omissão e condensação reduzir a velocidade de leitura em 5 CPS (de 22 para 17 CPS face a uma tradução literal) da legenda que afetam, tornando a sua leitura mais cómoda, também reduz o espaço ocupado pelo texto no ecrã e assim liberta-se mais espaço na imagem.

As revisões não finais autónomas realizadas a pedido dos gestores de projeto/revisores em alguns projetos de legendagem e as análises comparativas do ficheiro de legendagem original e do ficheiro revisto não final, contribuíram para um desenvolver das capacidades relativas à revisão e correção da tradução e legendagem em projetos de legendagem.

- Competência linguístico-cultural: Numa primeira fase, por vezes não era prestada tanta atenção a certos detalhes que pudessem influir na tradução dos elementos discursivos e algumas falas eram traduzidas sem haver uma verificação mais aprofundada da adequação do sentido do léxico empregue. No exemplo que se segue, retirado do episódio nº20 da 2ª temporada da série *The Mindy Project* (um dos primeiros episódios

⁵¹ Ver página 43, ponto 3.3.2, Constrangimento e parâmetros linguístico-textuais.

Original	Português
Mindy: Do not play it fast and loose like me.	Não sejas inconsistente como eu.

traduzidos e legendados no estágio), o elemento escolhido para traduzir o sentido de uma expressão idiomática inglesa não se mostrou ser o mais adequado.

Tab. 6 – Exemplo 1 retirado do episódio nº 20, da 2ª temporada, da série *The Mindy Project*

Mindy profere esta fala dirigida a Jenny (personagem que apenas figura neste episódio) no contexto de uma consulta de rotina em que Mindy tinha abordado a toma da pílula. Mindy e Morgan (enfermeiro na clínica Shulman & Associates) ensinam a Jenny uma mnemónica para evitar o esquecimento de tomar a pílula, mas Mindy lembra-se que ela própria já não tomava a pílula há duas semanas e na sequência desta situação, dá este conselho a Jenny. A expressão idiomática “*play fast and loose*” significa “to behave in a recklessly irresponsible or deceitful manner” (The Free Dictionary⁵²) e deriva de um jogo fraudulento de nome “*fast-and-loose*” no qual alguém ludibriava uma pessoa incauta a pensar que era possível prender (*fast*) um pau por entre um cinto ou fio disposto de forma a parecer complexamente entrelaçado, mas que o charlatão rapidamente desapertava (*loose*). O adjetivo “inconsistente” aponta mais para incoerência, instabilidade ou indecisão, quando o sentido da expressão idiomática no contexto do episódio se alinha mais com a ideia de ser imprudente ou descuidado, apresentando-se a palavra anterior como uma solução inadequada.

Contudo, noutra excerto do mesmo episódio, pode ver-se um exemplo da observação de uma das subcompetências linguístico-culturais, a interpretação de elementos paralinguísticos, o que indica que não havia uma total negligência pelos detalhes:

Original	Português
Mindy e Morgan: When I need to take the pill, I look upon the window sill.	“Quando a pílula tenho de tomar, basta pela janela olhar.”

Tab. 7 – Exemplo 2 retirado do episódio nº 20, da 2ª temporada, da série *The Mindy Project*

⁵² Ver definição em <http://www.thefreedictionary.com/play+fast+and+loose>. Consultado em 29 de Agosto de 2017.

Como mencionado anteriormente, no contexto de uma consulta de rotina, Mindy e Morgan ensinam a Jenny a mnemónica mencionada no exemplo acima para evitar o esquecimento da toma da pílula. Esta mnemónica tem a característica particular de ser rimada e proferida num certo ritmo e com uma certa entoação algo melódica. Para manter a rima foi necessário aplicar a figura de estilo anástrofe, que envolve uma inversão estilística de alguns dos elementos sintáticos de uma frase, como evidenciado pela inversão da ordem das orações subordinativa e subordinada adverbial temporal (que também se verifica no original), da posição do núcleo verbal, do sujeito e do objeto direto em ambas as orações. Ao manter a rima e proceder a uma ligeira alteração do que é dito originalmente (“*look upon the window sill*” não foi traduzido diretamente pois resultaria numa quebra do ritmo de pronúncia e exceder-se-ia o limite de 36 caracteres na segunda linha da legenda, para além de diminuir consideravelmente o tempo de leitura e ser constrangedor em termos da naturalidade do discurso) é possível manter também o ritmo com que é pronunciada a fala, elemento importante para a situação discursiva.

À medida que se foi adquirindo mais experiência de tradução no contexto da legendagem, aumentou a atenção prestada a certos pormenores influencias na tradução de determinados enunciados, como se poderá ver no exemplo seguinte retirado novamente do episódio nº13, da 3ª temporada, da série *The Mindy Project*.

Original	Português
Danny: Look, you gotta stop worrying about these cougars ripping me to shreds.	Olha, tens de parar de ser uma ciumenta obsessiva.

Tab. 8 – Exemplo 2 retirado da tradução do episódio nº 13, da 3ª temporada, da série *The Mindy Project*

Devido à distância que os separa e a saudade que Mindy tem de Danny, Mindy liga constantemente a Danny para saber mais sobre a situação deste último. Numa das chamadas (em que ocorre esta fala), Danny informa Mindy que está à espera que lhe entreguem medicamentos, o que leva Mindy a perguntar se são para tratar a gonorreia. Danny rejeita esta ideia, dizendo que não tem tal doença e ironiza dizendo que talvez tenha uma infeção no ouvido por estar sempre ao telemóvel com Mindy e em seguida profere a frase presente no exemplo. O marcador do discurso “*look*” foi traduzido e incluído na legenda traduzida apenas porque Danny faz uma pequena pausa ao proferir esta palavra, o que inviabiliza a omissão, pois o espectador daria pela falta de tal

elemento. Em situações regulares em que os marcadores são proferidos ininterruptamente é normalmente preferencial omiti-los para conservar tempo de leitura e porque as marcas de oralidade⁵³, como os marcadores do discurso ou as interjeições, são semanticamente redundantes. Nesta frase, está-se perante a metáfora “*cougars ripping me to shreds*”, na medida em que “*cougars*” se refere não aos animais, mas sim a mulheres mais velhas que procuram relações com homens mais novos (não há tradução para Português deste uso da palavra) e “*ripping me to shreds*” refere-se ao ato de ter relações e não a ser atacado por pumas. Está implícita a ideia de que Mindy é uma ciumenta obsessiva pelas inúmeras chamadas que faz a Danny e pela preocupação que demonstra com a possibilidade de Danny lhe estar a ser infiel, daí se ter optado pela estratégia de modulação⁵⁴, traduzindo-se o abstrato implícito pelo concreto.

Num exemplo final, retirado do episódio nº 12 da, 4ª temporada, da série *The Mindy Project*, podemos também ver o quão importante é permanecer atento aos progressos sociais e culturais.

Original	Português
<p>Mindy: Your happiness is the only thanks we need. Although, if you would like to tweet about your experience with the hashtag “Lahiri Baby Miracles”, I wouldn’t say no.</p>	<p>A sua felicidade é agradecimento suficiente, mas se publicasse um <i>tweet</i> sobre a sua experiência com a <i>hashtag</i> “Bebés Milagre da Lahiri”, não me importava.</p>

Tab. 9 – Exemplo retirado do episódio nº 12 da, 4ª temporada, da série *The Mindy Project*

Estas falas são proferidas no contexto de uma consulta de Mindy com a primeira paciente da sua nova clínica, em que Mindy aconselha a sua paciente a postar uma mensagem na rede social Twitter após o seu parto vindauro. O verbo “*to tweet*” advém da popularidade

⁵³ De notar também a presença da contração “*gotta*” relativa a “*got to*”, outra marca da oralidade em Inglês.

⁵⁴ Ver ponto 1.3, Estratégias de tradução.

da rede social Twitter e indica “to post a short message on the Twitter website” (The Free Dictionary⁵⁵). A popularidade desta rede social já se estendeu aos quatro cantos do mundo e Portugal não é exceção, daí que o substantivo “*tweet*” já se tenha imiscuído na língua portuguesa⁵⁶, apresentando a mesma definição mencionada anteriormente, uma mensagem curta publicada na rede social Twitter. Nesta rede social, por vezes, os tópicos a que se referem as mensagens publicadas são publicados no corpo da mesma, sendo precedidos de uma *hashtag* (representada pelo símbolo #). Esta palavra, por conseguinte, também se infiltrou na língua portuguesa⁵⁷.

- Competência documental: Na legendagem, as necessidades informativas prendem-se mais com a verificação de expressões idiomáticas e referências intertextuais e culturais, próprias da CP ou exteriores à mesma. No que toca à proficiência na pesquisa e seleção de informação relevante, remete-se para a informação contida na página 74 do ponto 4.4 do presente relatório (competência documental do tradutor técnico), que se aplica também ao tradutor/legendador com exceção da utilização dos dicionários de economia Business Dictionary e Investopedia, do Microsoft Language Portal e da base terminológica IATE. Fez-se um uso extensivo do dicionário de expressões informais e neologismos ingleses, Urban Dictionary.
- Competência tecnológica: Numa fase prévia, a necessidade de habituação aos atalhos do *software* de legendagem Spot 6, refletia-se na realização das tarefas de tradução e legendagem, na medida em que o ritmo de trabalho não era tão fluído. Porém, à medida que aumentou a utilização do *software*, também a experiência no seu manejo foi evoluindo⁵⁸. Outra das ferramentas utilizadas foi a ferramenta de edição de texto Microsoft Word em apenas um projeto, mas que foi elucidativo e vantajoso para um futuro exercício da profissão de tradução. A aprendizagem relativa à produção de *templates* capacitou o autor do relatório a prestar outros serviços no âmbito da modalidade de legendagem para além de apenas tradução e legendagem, pois agora o

⁵⁵ Ver definição em <http://www.thefreedictionary.com/tweet>. Consultado em 30 de agosto de 2017.

⁵⁶ Ver definição em <https://www.priberam.pt/dlpo/tweet>. Consultado em 30 de agosto de 2017.

⁵⁷ Ver definição em <https://www.priberam.pt/dlpo/hashtag>. Consultado em 30 de agosto de 2017.

⁵⁸ Ver ponto 4.3, Visão geral do estágio, para mais informações sobre a utilização habitual do *software* de legendagem Spot 6.

autor do relatório tem conhecimento de como proceder à limpeza de guiões no Microsoft Word e à conversão do ficheiro Word que contém o guião limpo num ficheiro para legendagem e criação do *template*. Também agora já se tem conhecimento do uso de programas FTP para transferência de ficheiros.

No início, havia a intenção e expectativa de realizar apenas tradução técnica, mas a experiência de estágio ficou marcada pela realização de projetos muito diversos de várias áreas temáticas com particularidades distintas, tanto de tradução técnica como tradução geral, e também de projetos da modalidade de legendagem, traduzindo-se e legendando-se programas variados de diversos géneros, experiência esta que foi muito enriquecedora pois deu ao autor do relatório a possibilidade de expandir o seu horizonte profissional, capacitando-o para realizar diferentes tipos de trabalhos. Contudo, a experiência de estágio também ficou marcada por algumas limitações que condicionaram o trabalho e a vida do estagiário em Leiria.

As limitações que impactaram a experiência de estágio foram:

- Inexperiência como tradutor em contexto profissional
- O facto de não se ter recebido *feedback* em mais de metade dos projetos de tradução técnica/geral, de destacar o projeto do guia do utilizador de um *software* de legendagem (projeto de tradução técnica/geral mais extenso), o que contrariamente à legendagem⁵⁹, não permitiu fazer uma avaliação consistente do percurso laboral relativamente a este tipo de tradução desde o início da experiência de estágio até à sua conclusão;
- Não houve qualquer contacto direto com o cliente, não havendo possibilidade de desenvolver uma das competências profissionais essenciais ao tradutor;
- Outra das limitações tem a ver com o facto de não ter sido dedicado mais tempo a um aprofundar da aprendizagem das funcionalidades do SDL Trados, ficando-se apenas por pouco mais do que o essencial;
- Apesar do empenho e esforço, o autor do relatório passou por um período de estagnação da produtividade (sobretudo no caso da legendagem);
- Possibilidades reduzidas de integrar a empresa de tradução Wordzilla

⁵⁹ O percurso laboral relativamente à legendagem foi algo irregular, pois apesar de no começo do estágio ter havido uma evolução positiva, ao aproximar-se o fim do estágio a produtividade estagnou um pouco.

- O facto de que os estagiários tiveram de suportar a totalidade das despesas, não havendo algum tipo de apoio por parte da instituição de ensino de que fazem parte nem da entidade de acolhimento.

Apesar de todas estas limitações, a experiência de estágio foi benéfica e de grande valor, pois serviu para a aquisição de experiência profissional de tradução, para desenvolver competências essenciais à prática desta atividade e como primeira experiência laboral, a sua agregação ao currículo do autor do relatório é de enorme relevância, uma vez que poderá abrir portas no mundo do trabalho e acima de tudo no mundo da tradução profissional. Em seguida, analisar-se-ão excertos da tradução de um guia do utilizador de um *software* de legendagem e excertos de um episódio da série mais trabalhada no estágio, *The Mindy Project*, para exemplificar questões relacionadas com a prática da tradução.

5. Análise de traduções

5.1. Guia do utilizador de um *software* de legendagem

Partindo do modelo de análise de traduções de Katharina Reiss⁶⁰, começar-se-á por falar um pouco acerca da variedade textual, o guia do utilizador, e algumas das suas particularidades, entrando depois noutras questões. Weiss⁶¹ (como citado em Byrne, 2006, p. 59) fornece a seguinte definição breve e simples do que é um guia do utilizador: “a user guide is – or should be – a tool that helps its readers get full benefit from the system”. Esta definição perspetiva, sobretudo, o caso particular dos guias do utilizador de *software* (objeto desta análise), como evidenciado pela menção a “*system*”. Apesar de que cada vez mais as pessoas interajam intuitivamente com as ferramentas tecnológicas e informáticas, ainda assim poderão não fazer um uso totalmente correto ou não as utilizam até aos limites do seu potencial, daí que ainda seja pertinente haver guias do utilizador para tornar as ferramentas informáticas mais acessíveis e menos complexas.

Ao falar das funções dos guias do utilizador, Byrne (2006, p. 60) postula que é esperado que “the user guide will provide clear and unambiguous instructions”. Normalmente, para garantir a compreensão das instruções por parte dos utilizadores, o guia recorre a explicações, exemplos e informação devidamente estruturada. Byrne (*ibid.*) refere que “the information must be organized according to what users want to do”. O guia deve instruir os utilizadores acerca das ações a tomar (que teclas pressionar, que opções deve escolher, etc.) e deve complementar as instruções com descrições ilustrativas e imagens do que aparece no ecrã (no caso do *software*).

Esta variedade textual insere-se no tipo textual informativo de Reiss, na medida em que o desígnio dos guias do utilizador é o de prestar informações instrutivas com recurso a exemplos e explicações. Portanto, ao olhar para as funções comunicativas de Nord⁶², presume-se que a principal função do guia do utilizador do *software* de legendagem é a função referencial, com destaque para as subfunções informativa e instrutiva. O principal público-alvo do guia do utilizador do *software* de legendagem são os estudantes da vertente de tradução audiovisual que tenham aulas práticas com recurso a este *software*,

⁶⁰ Ver ponto 2.2, Natureza e características da tradução técnica.

⁶¹ Não confundir com Reiss.

⁶² Ver ponto 2.1, O estado da tradução técnica.

os tradutores/legendadores em início de profissão que ainda não estejam familiarizados com o programa e até os tradutores/legendadores experientes que estão a fazer a transição para o uso deste *software* ou para os instruir, sobretudo, acerca de funções mais específicas do *software*. Como não se teve acesso à mensagem de requisição da tradução por parte do cliente, não foi possível averiguar se teriam determinado o *skopos* da tradução. Desse modo, recorrer-se-á à informação contida neste parágrafo para determinar o *skopos*: o propósito da tradução é o de ser um material de apoio para o utilizador estrangeiro (seja estudante, tradutor experiente ou inexperiente), providenciando instruções e informações claras sobre o uso geral e/ou particular do *software* de legendagem e, por conseguinte, facilitando o acesso a todas as funções e recursos do programa.

Por último, analisar-se-á o estilo de acordo com os parâmetros de clareza, concisão e precisão de Mark Herman⁶³, recorrendo a alguns exemplos retirados do guia do utilizador do *software* de legendagem.

Original	Espanhol
“... you can time a file ‘live’ with the spacebar whilst in Rehearse mode or you can do it the ‘proper’ way by grabbing in and out cues using the mouse or keyboard whilst in Edit mode.”	“Utilice la barra de espacios para insertar los tiempos de entrada y salida en sincronización com el vídeo (cambie antes al modo Sincronizar) o utilice el ratón o los atajos del teclado en el modo Editar, pausando el vídeo.”

Tab. 10 – Exemplo 1 retirado do guia do utilizador de um *software* de legendagem

Este exemplo foi retirado do capítulo sobre a definição dos tempos de entrada e saída de legendas. Antes de mais, decidi reformular-se esta frase. Na frase traduzida, recorreu-se à estratégia de modulação⁶⁴ para traduzir as expressões “live” e “proper way”. De maneira abstrata, estes elementos referem-se à legendagem em sincronização com o vídeo e legendar pausando o vídeo quando se deseja introduzir um tempo, utilizando normalmente os atalhos do teclado com essa função. Portanto, com recurso à modulação tornou-se o abstrato em concreto e/ou tornou-se explícito o que estava implícito. Apesar

⁶³ Ver ponto 2.2, Natureza e características da tradução técnica.

⁶⁴ Ver ponto 1.3, Estratégias de tradução.

de ter feito com que a frase se tornasse mais extensa, constituindo uma quebra no parâmetro da concisão, a frase foi clarificada para que o possível leitor não ficasse confuso quanto ao conteúdo da mesma. Para completar a explicitação, foi introduzida uma nota intratextual entre parêntesis com uma instrução importante para a concretização da primeira ação. Respeitou-se também o parâmetro da precisão recorrendo a uma explicitação descritiva, parâmetro este que não foi observado no caso desta frase na versão original. Procurou-se atingir uma equivalência dinâmica⁶⁵, na medida em que se optou por uma escolha tradutória mais orientada para o TC e a CC, observando-se a naturalidade da expressão. Manteve-se o paralelismo (**you can..., utilize...**) entre orações que se verifica na frase original, contribuindo para fomentar a clareza do texto, pois “when there is a lack of parallelism, some of the gramatical elements of a sentence do not balance with the other elements in a sentence or another sentence” (Byrne, 2006, p. 88), podendo afetar a clareza da frase.

Ao empregar os verbos “utilizar” e “cambiar” no imperativo, exorta-se o leitor a experimentar uma ou outra alternativa à inserção dos tempos das legendas, para que este mais tarde decida qual método se adequa melhor ao seu ritmo de trabalho, ao invés de apenas apresentar a informação de que existem duas alternativas como sucede na frase original.

Tudo isto concorre para um reforço da função comunicativa principal deste texto, a subfunção instrutiva, pois fornece ao leitor instruções primárias simples e diretas. Em termos de precisão, também se destaca a tradução correta do verbo “time” e do termo técnico “in and out cues” pelo termo técnico “tiempos de entrada y salida” (eliminando-se a repetição no texto traduzido para evitar a redundância e assim respeitar a concisão), a tradução da expressão “live” pelo termo técnico “sincronización”, para tornar explícito o sentido desta expressão abstrata e acrescentou-se o termo semi-técnico⁶⁶ “vídeo” para complementar o sentido do termo “sincronización”.

⁶⁵ Ver ponto 1.2.2, Perspetiva língusítica.

⁶⁶ Ver ponto 2.4., A linguagem dos textos técnicos.

Original	Espanhol
<p>“You can clean a file directly from the File Clean window or from the File Clean dropdown list on the main toolbar.”</p>	<p>“Para limpiar los subtítulos, pulse Clean File en el menú en cascada de la opción File Clean settings (haga clic en la flecha a la derecha de la opción para abrir el menú) en la barra de herramientas o seleccione Clean en el menú File.”</p>

Tab. 11 – Exemplo 2 retirado do guia do utilizador de um *software* de legendagem

Este exemplo foi retirado do capítulo sobre controlo de qualidade. Como é possível visualizar, sacrificou-se mais uma vez a concisão, aumentando a extensão da frase traduzida. Isto deve-se ao facto de que a frase foi alvo de uma reformulação. De forma semelhante ao exemplo anterior, procedeu-se a uma reestruturação da frase. A frase informativa que no original recorre a uma descrição pouco detalhada foi transformada numa frase com valor instrutivo que inclui uma descrição detalhada dos procedimentos e do ambiente do *software* para utilização da função de limpeza de legendas⁶⁷, o que significa que mais uma vez se voltou a utilizar a estratégia de modulação, convertendo-se uma informação numa instrução. Para simplificar o processo para o leitor, a opção menos direta para utilização da função foi omitida (“from the File Clean window”) e foi acrescentada a opção mais simples e direta na versão traduzida (“seleccione Clean en el menú File”). A adição de uma descrição mais detalhada revela a observação do parâmetro da precisão, facilitando a compreensão das instruções por parte do leitor e contribuindo para dar mais clareza à frase e por conseguinte, ao texto. Recorreu-se novamente a uma nota intratextual entre parêntesis para melhor clarificar o leitor quanto aos procedimentos a tomar. O uso do imperativo em Espanhol (“pulse”, “haga clic”, “seleccione”) é um recurso que reforça e dá corpo à função instrutiva da frase.

⁶⁷ A limpeza de legendas consiste numa verificação e correção da formatação do texto contido nas legendas.

5.2. Episódio nº16 da 3ª temporada da série *The Mindy Project*

A série *The Mindy Project* é uma série de comédia que estreou no dia 25 de setembro de 2012, nos EUA, e no ano de 2016, em Portugal. Atualmente, a série conta com 107 episódios e cinco temporadas, sendo que a sexta e última temporada irá estreiar no dia 12 de setembro de 2017. Resumidamente, a série centra-se na personagem Mindy Lahiri, papel desempenhado por Mindy Kaling (atriz e uma das produtoras da série). Mindy é uma obstetra/ginecologista (OB/GYN) que desempenha funções na clínica Shulman & Associados (Shulman & Associates) em Nova Iorque, onde trabalha ao lado de várias personagens caricatas. Mindy está à procura do amor e vive várias peripécias desta natureza, até que conhece Danny, também obstetra/ginecologista e colega de trabalho, e a sua vida muda.

No episódio de onde se vão extrair os exemplos para análise, Mindy está prestes a ter um filho com Danny, mas ao mesmo tempo pensa em voltar para São Francisco para realizar o seu sonho de abrir a sua própria clínica. Danny promete-lhe que se vai mudar para São Francisco e tenta contar aos seus colegas da clínica Shulman & Associados, gerando alguma confusão acerca do motivo pelo qual deseja mudar-se. Mindy vai até à Califórnia para pedir um empréstimo para poder abrir a sua clínica e acaba por reencontrar-se com o seu irmão Rishi, ao descobrir que este é responsável pelo seu historial de crédito negativo.

Os seguintes exemplos extraídos do episódio serão alvo de uma breve análise, tendo por base os parâmetros e constrangimentos de legendagem⁶⁸, as estratégias de tradução⁶⁹ em legendagem e o modelo de análise do humor verbal de Attardo⁷⁰.

⁶⁸ Ver ponto 3.3, Constrangimentos e parâmetros de legendagem, ponto 4.3, Visão geral do estágio e Anexo I, Parâmetros para legendagem da empresa de tradução Wordzilla..

⁶⁹ Ver ponto 3.4, Estratégias de tradução em legendagem.

⁷⁰ Ver ponto 3.5, Humor: caracterização e tradução.

Original	Português
<p>Danny: “Wait a minute, Morgan, is that a dad penguin protecting his baby penguin from the Arctic cold?”</p> <p>Morgan: “Well, yeah, it’s the ‘Nature’s Dads’ issue so good call, Eisenstein.”</p>	<p>Morgan, isso é um pinguim progenitor a proteger a sua cria do frio polar?</p> <p>Sim, é o fascículo “Progenitores da Natureza”.</p> <p>Por isso, bem observado, Eisenstein.</p>

Tab. 12 – Exemplo 1 retirado do episódio nº 16 da 3ª temporada da série *The Mindy Project*

Contextualmente, Morgan está a ler uma revista sobre vida selvagem e Danny, que está prestes a ser pai, coloca-lhe a pergunta mencionada acima após ver a capa da revista. Morgan, que acha a pergunta um pouco tola, responde com algum sarcasmo. Primeiro que tudo, decidiu omitir-se o marcador do discurso “wait a minute”, para aumentar o tempo de leitura (caso se tivesse optado por uma tradução desta partícula o número de caracteres por segundo para ler seria o máximo, 25 CPS). Decidiu também omitir-se a segunda ocorrência de “penguin”, pois uma vez que já está definido, numa parte anterior da frase, que os animais de que se está a falar são pinguins, esta segunda ocorrência é redundante⁷¹. Na fala de Morgan, omitiu-se o marcador do discurso “well”, uma vez que o seu valor é o da redundância semântica. O elemento que merece mais destaque é o jogo de palavras que é invocado com “Eisenstein”. Morgan tenta ser sarcástico em relação à observação de Danny, caracterizada pelo óbvio, e acaba por fazer uma alusão equivocada a um cineasta soviético dos anos 20 e 30 (de nome Sergei Eisenstein), que é ao mesmo tempo um jogo de palavras com o nome do famoso físico alemão Einstein, considerado um génio. Recorreu-se à estratégia de retenção do elemento de partida, neste caso.

⁷¹ É de notar que a omissão não impactou em muito o tempo de leitura (de 16 CPS com “pinguim bebé” para 14 CPS com “a sua cria”).

Recorrendo ao modelo de análise do humor verbal de Attardo, proceder-se-á à análise do humor contido nesta frase.

Contraste Conceptual (Script Opposition)	A incongruência manifesta-se na oposição entre o louvor e a condescendência e na referência errônea a uma personalidade histórica.
Mecanismo de Resolução (Logical Mechanism)	Alusão equivocada e jogo de palavras não intencional.
Situação (Situation)	Morgan está a ler uma revista sobre vida selvagem e Danny tenta confirmar junto deste se a imagem que se encontra na capa contem um pinguim adulto e uma cria, que é perfeitamente visível na imagem, o que leva Morgan a ser sarcástico.
Alvo (Target)	O alvo desta piada é Danny, pois é alvo do sarcasmo de Morgan.
Estratégia Narrativa (Narrative Strategy)	A estratégia narrativa desta piada é o sarcasmo e o jogo de palavras.
Linguagem (Language)	O nome próprio “Eisenstein” é propositadamente colocado na fala de Morgan e consiste num jogo de palavras em que ao nome “Einstein” são acrescentados dois fonemas que alteram a personalidade aludida.

Tab. 13 – Análise 1 ao humor verbal com base no modelo de Attardo

Outro exemplo será alvo de análise, recorrendo aos mesmos critérios elegidos para esse efeito.

Original	Português
Rishi: “ Woah , what makes you think that that white man is the only reason you can have your own practice?”	O que te faz pensar que esse branco

<p>I mean in terms of entitlement and personality, you're the whitest man I know."</p>	<p>era a única razão para teres a tua clínica?</p> <p>No que toca a pretensão e personalidade,</p> <p>és o homem mais branco que conheço.</p>
---	---

Tab. 14 – Exemplo 2 retirado do episódio nº 16 da 3ª temporada da série *The Mindy Project*

No contexto em que é proferida esta fala, Mindy, que tinha feito com que Rob (uma personagem que apenas faz uma aparição neste episódio, também ele um obstetra) contraísse um empréstimo para fundar a clínica dos seus sonhos, fica desanimada por ver a sua oportunidade escapar-se-lhe pelos dedos, pois teve uma querela com Rob e decidiu que ainda não estava pronta para se separar dos seus antigos colegas de trabalho. Rishi, o irmão de Mindy, tenta animá-la proferindo este diálogo algo irónico. Primeiramente, na primeira legenda, a interjeição “woah” foi omissa, respeitando o parâmetro que diz respeito às interjeições, e o substantivo “homem” foi também omitido para dar mais fluidez ao segmento e conservar tempo de leitura. Estas omissões permitiram aumentar o tempo de leitura de 22 CPS para 16 CPS neste segmento frásico. No início da frase seguinte (terceira legenda), encontrava-se o marcador do discurso “I mean” na versão original. Decidiu-se novamente omitir a partícula mencionada, pois se traduzida, a legenda atingiria o tempo de leitura máximo de 25 CPS. Deste modo, conseguiu aumentar-se o tempo de leitura em 6 CPS para 19 CPS, beneficiando o espectador. A fala que Rishi profere é irónica, pois primeiro dá a entender que Mindy não necessita do “homem branco” para concretizar o seu sonho de abrir a sua própria clínica e depois considera, metaforicamente, que Mindy é “o homem mais branco” que conhece, em termos de pretensão e personalidade.

O humor contido nesta fala será novamente analisado, recorrendo ao modelo de análise do humor verbal de Attardo.

Contraste Conceptual (Script Opposition)	A incongruência que está na base desta piada está relacionada com o género (mulher/homem), com a raça e a questão da independência pessoal.
Mecanismo de Resolução (Logical Mechanism)	A metáfora e o paradoxo.
Situação (Situation)	Mindy está desanimada por ter perdido a oportunidade de ter a sua clínica, devido á desavença com Rob, e Rishi tenta animá-la.
Alvo (Target)	Esta piada tem um alvo duplo, Mindy e os homens brancos, pois Rishi faz uma crítica velada (inconscientemente) à irmã, por possuir traços característicos do homem branco estereotípico, e ao homem branco, por ser aparentemente mais privilegiado que os demais.
Estratégia Narrativa (Narrative Strategy)	A estratégia narrativa de que se serviram os guionistas para esta piada foi a ironia.
Language (Linguagem)	Em termos da linguagem empregue, é de destacar a repetição do sintagma adjetival “homem branco” ⁷² , pois é este elemento que é o núcleo da piada.

Tab. 15 – Análise 2 do humor verbal com base no modelo de Attardo

⁷² Por “branco” na primeira frase, subentende-se “homem branco”.

Conclusão

Com este relatório, foi possível concluir:

- Ponto 1 – Tradução: conceito e teoria: Neste ponto, ficou provado que não é tarefa fácil definir o conceito de tradução, devido ao facto que “tradução” pode ser entendida como processo, produto final resultante e área de estudo académico. Como é verificável, apesar de haver algum consenso em relação à definição de tradução como processo de transferência linguística, nem todas as definições partem deste princípio. Quanto à disciplina que estuda o processo, os produtos e seus problemas, os Estudos de Tradução, verifica-se que é caracterizada pela interdisciplinaridade, está dividida em teoria e prática (divisão “pure” e “applied” de Holmes) e que a perspetiva linguística se afigura como pedra angular desta disciplina (mas não exclusivamente).
- Ponto 2 – Tradução técnica: Deduz-se com este ponto que a modalidade de tradução técnica possui grande importância no panorama mundial atual. Pese embora a sua relevância, é, ainda assim, algo desvalorizada como uma atividade mecânica em favor da tradução literária. Contudo, o argumento da mecanicidade não tem qualquer fundamento, pois a necessidade de processamento do texto por um tradutor ainda é premente. Não existe consenso em relação à abrangência da tradução técnica enquanto modalidade.

A observação da função (ou funções) e da intenção comunicativa originais são essenciais para a elaboração de uma tradução técnica funcional, tendo em mente o público-alvo a que se destina. A intenção deveria ser definida pelo cliente, mas, muitas das vezes, as instruções do cliente limitam-se ao mínimo requerido. Então, cabe ao tradutor perscrutar o texto, numa tentativa de identificar a principal ou principais funções comunicativas e o que é pretendido com a tradução, permitindo um estabelecimento mais profícuo de estratégias de tradução. A função do tradutor técnico envolve a aquisição, desenvolvimento e aplicação de competências que, idealmente, o tradutor deve reunir em si.

- Ponto 3 – Tradução audiovisual – legendagem: Das ilações que se retiram deste ponto, a primeira é o facto que a tradução audiovisual se divide em duas grandes modalidades, legendagem e dobragem, que possuem vários substratos e consistem em agregar texto sincronizado a imagens ou em substituir a banda sonora dialógica e sincronizá-la com a imagética. Dividem-se, igualmente, em dois modos de tradução, a tradução interlinguística, ou de uma LP a uma LC, e a tradução intralinguística, ou dentro de uma mesma língua.

A tradução audiovisual, como área de estudo, ainda é algo recente. A instabilidade na designação desta área denota a dificuldade em delimitá-la. À semelhança da tradução técnica, a tradução audiovisual é marginalizada em favor da tradução religiosa e da tradução literária, sendo consideradas as suas modalidades como formas de adaptação. É uma área que, em termos investigativos, apresenta dificuldades, como o facto dos produtos audiovisuais serem polimórficos, ou seja, polissemióticos.

A legendagem, para além de estar dividida em inter e intralinguística, concentra em si várias submodalidades como a supralegendagem, a legendagem ao vivo e a legendagem para surdos. Esta modalidade apresenta características particulares que afetam a tradução: os constrangimentos de tempo, espaço, apresentação e linguístico-textuais. Estes constrangimentos exigem o cumprimento de certos parâmetros e envolvem, muitas vezes, a necessidade de recorrer a estratégias de tradução específicas da legendagem. O humor, género mais traduzido no estágio, possui uma certa complexidade que afeta o processo de tradução, e está comumente representado na forma de referências culturais ou peculiaridades linguísticas. Por fim, a função do tradutor/legendador é ser pluricompetente e desenvolver e aplicar essas competências na execução das suas tarefas.

- Ponto 4 – Contextualização do estágio: Através deste ponto, é possível atestar porquê a escolha da opção de estágio e elaboração de relatório, em oposição às restantes opções avaliativas de final de mestrado, como e de onde surgiu a proposta de estágio curricular, como se desenrolou o processo de candidatura ao

estágio e quais as expectativas e objetivos que o autor do relatório possuía no que concerne o estágio.

Foi também possível ficar a conhecer melhor a empresa que acolheu o autor do relatório, nomeadamente, a sua localização, os serviços que prestam, as pessoas que empregam (sobretudo na sede, onde se realizou o estágio), as línguas com que trabalham, os procedimentos laborais normalmente adotados e os clientes para os quais, geralmente, realizam traduções.

A descrição da experiência de estágio do autor do relatório permitiu entender quais as ferramentas ao dispor do estagiário, como foram utilizados os principais programas para a realização de projetos de tradução e tradução/legendagem (SDL Trados e Spot 6) e quais os procedimentos laborais seguidos pelo mestrando no decorrer do estágio. Neste ponto, também se ilustrou qual o trabalho desenvolvido no âmbito do estágio, com destaque para os projetos das modalidades praticadas no mesmo, a tradução técnica e a legendagem.

Por fim, o comentário à experiência de estágio evidenciou o que foi alcançado com a realização do mesmo, em especial, no que toca às competências profissionais desenvolvidas no seu âmbito, sendo isto demonstrado com recurso às listas de competências de Hurtado Albir, adaptada por Aixelá para a tradução técnica e a lista de Yves Gambier, adaptada pelo autor do relatório à tradução/legendagem.

- Ponto 5 – Análise de traduções: No ponto final, a análise de excertos particulares de casos práticos de tradução, baseada em alguma teoria exposta anteriormente, é um indicador da aplicação concreta das competências profissionais desenvolvidas e consolidadas no decorrer do estágio, em combinação com alguns dos aspetos abordados na formação académica.

Nos quatro meses em que decorreu o estágio na empresa de tradução Wordzilla, foi possível ter um contacto de proximidade com a realidade da tradução profissional no contexto de uma empresa. Uma das ilações que se retira da experiência de estágio é o facto de que é uma profissão algo ingrata, pois em condições normais⁷³, um tradutor, seja *freelance* ou tradutor residente de uma empresa, tem de assumir uma grande carga laboral (i.e. realizar vários projetos) ao longo de dois meses ou três, para poder ter um vencimento considerável (mais aplicável ao caso da legendagem).

O tradutor está também sujeito à pressão de prazos curtos (sobretudo em legendagem), que é coadjuvado pela exigência, tanto da parte das empresas de tradução como dos clientes, por produtos finais de uma qualidade ímpar, algo que nem sempre é fácil conjugar, especialmente se a extensão do projeto e a dificuldade de execução forem elevados. O problema é colmatado nas empresas de tradução com a presença de revisores profissionais, que estão incumbidos de detetar e emendar todo e qualquer erro e incongruência, mas no caso dos tradutores *freelance*, um trabalho apressado pode resultar num produto final com uma qualidade abaixo do expectável e num conseqüente termo da relação laboral com a empresa de tradução ou o cliente com o qual trabalha.

Um dos requisitos essenciais à prática da tradução profissional é a versatilidade, pois o tradutor, hoje em dia, já não apenas traduz. Atualmente, o tradutor é também legendador, formata documentos no Microsoft Word, utiliza programas de edição de imagem, faz orçamentos (até mesmo no contexto de uma empresa de tradução) e é revisor e gestor de projetos, entre outras funções.

No tempo que se passou na Wordzilla, várias competências de grande relevo para um futuro exercício da profissão foram desenvolvidas como a competência tecnológica, na medida em que se adquiriu proficiência na utilização da ferramenta de tradução assistida SDL Trados e do *software* de legendagem Spot 6 e também, no uso do programa de edição de texto Microsoft Word. Foi também desenvolvida a competência profissional, que se traduziu numa maior consciencialização para a questão da qualidade e da auto-avaliação laboral para aferir certos fatores como a adoção de estratégias de tradução, a definição de esquemas de trabalho (mais no caso da legendagem) e o reconhecimento de erros cometidos. No caso da competência documental, foi desenvolvida a realização de pesquisas mais exaustivas e a identificação e utilização de fonte fidedignas para colmatar

⁷³ No estágio, apenas era atribuído um projeto de cada vez.

certos problemas de tradução; a utilização de materiais de trabalho *online* como dicionários e bases de dados terminológicas e otimizou-se o uso do motor de busca Google.

Por fim, desenvolveu-se a competência linguística e cultural (ou extralinguística), que se pauta por uma maior atenção para os detalhes que possam impactar o diálogo (mais no caso da legendagem), cimentou-se a proficiência nos idiomas Inglês e Espanhol, graças à realização de retroversões e traduções neste par de línguas, e os termos técnicos e as referências culturais e intertextuais passaram a ser tratadas com mais cuidado.

Em suma, a experiência de estágio na empresa de tradução Wordzilla revelou-se ser uma oportunidade única de trabalhar temporariamente como tradutor (ainda que não profissionalizado) ao lado de profissionais de excelência, permitindo o desenvolvimento profissional e também pessoal do autor do relatório. Para quem está a pensar optar por estes elementos avaliativos (estágio e relatório de estágio) para conclusão do mestrado em Tradução, esta é uma excelente alternativa às restantes opções de avaliação finais, pois oferece um contacto em primeira mão com a realidade do trabalho de tradutor e proporciona ao aluno uma oportunidade para desenvolver as suas competências e capacidades no âmbito da tradução.

Bibliografia

Agost, R., di Giovanni, E., & Orero, P. (2012). Multidisciplinarity in audiovisual translation. *Monografias de Traducción e Interpretación*, 4, 9-22. doi:10.6035/MonTI.2012.4.1

Aio, M., & Polchlopek, S. (2009). Tradução técnica: armadilhas e desafios. *Tradução e Comunicação – Revista Brasileira de Tradutores*, 19, 101-113. Recuperado de <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/traducom/article/view/2020> - Consultado a 19 de agosto de 2016

Aixelá, J. F. (2015). La traducción de textos científicos y técnicos. *Tonos Digital*, 29, 1-31. Recuperado de <http://www.tonosdigital.com/ojs/index.php/tonos/article/view/1314> - Consultado a 26 de agosto de 2016

Asimakoulas, D. (2004). Towards a model of describing humour translation: A case study of the greek subtitled versions of *Airplane!* and *Naked Gun*. *Meta*, 49(4), 822-842. doi:10.7202/009784ar

Baker, M. (2001). *Routledge Encyclopedia of Translation Studies*. Recuperado de <https://books.google.pt/books?id=ewBfSBo8rRsC&pg> – Consultado a 8 de janeiro de 2016

Barreiros, J. (2005). «O que é uma boa tradução?» «É uma tradução bem feita.» «E o que é uma tradução bem feita?». *Babilónia – Revista de Lusófona de Línguas, Culturas e Tradução*, 02/03, 129-145. Recuperado de <http://revistas.ulusofona.pt/index.php/babilonia/article/view/1759> - Consultado a 12 de janeiro de 2016

Benyamin, J., & Ghaemi F. (2010). Strategies used in the translation of interlingual subtitling. *Journal of English Studies*, 1(1), 39-49. Recuperado de <http://en.journals.sid.ir/ViewPaper.aspx?ID=207748> – Consultado a 15 de dezembro de 2016

Byrne, J. (2006). *Technical translation: Usability strategies for translating technical communication*. Recuperado de https://books.google.pt/books/about/Technical_Translation.html?id=GJlyr3jqjvQC&redir_esc=y – Consultado a 3 de setembro de 2016

Byrne, J. (2012). *Scientific and technical translation explained: A nuts and bolts guide for beginners*. Nova Iorque, EUA: Routledge.

Carmona, D. (2013). Avance de la traducción audiovisual: desde los inicios hasta la era digital. *Mutatis Mutandis*, 6(2), 297-320.
Recuperado de <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5012656> – Consultado a 6 de dezembro de 2016

Carroll, M., & Ivarsson, J. (1998). Code of good subtitling practice. Recuperado de <https://www.esist.org/code-of-good-subtitling-practice/> - Consultado a 2 de dezembro de 2016

Catford, J. C., (1965). *A linguistic theory of translation: An essay in applied linguistics*. Reino Unido: Oxford University Press.

Chaume, F., (2013). The turn of audiovisual translation. *Translation Spaces*, 2, 107-125.
doi:10.1075/ts.2.06cha

Chorão, M. (2013). *A dobragem em Portugal: Novos paradigmas na tradução audiovisual* (Tese de doutoramento, Universidade de Vigo). Recuperado de <http://www.investigacion.biblioteca.uvigo.es/xmlui/handle/11093/123> - Consultado a 10 de janeiro de 2017

Díaz-Cintas, J. (2004). Subtitling: the long road to academic acknowledgement. *The Journal of Specialized Translation*, 1, 50-68.
Recuperado de http://www.jostrans.org/issue01/art_diaz_cintas.pdf - Consultado a 10 de janeiro de 2017

Díaz-Cintas, J. (2010). Subtitling. In L. Doorslaer & Y. Gambier. (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 344-349). Recuperado de https://books.google.pt/books/about/Handbook_of_Translation_Studies.html?id=sBVGAYCh_9AC&redir_esc=y – Consultado a 24 de janeiro de 2017

El-Dali, H. (2011). Towards an understanding of the distinctive nature of translation studies. *Journal of King Saud University – Languages and Translation*, 23(1), 29-45. doi:10.1016/j.jksult.2010.01.001

Galvão, M. (2004). A linguagem de especialidade e o texto técnico-científico: notas conceituais. *Transinformação*, 16(3), 241-251. doi:10.1590/S0103-37862004000300004

Gambier, Y. (2009). Competences for professional translators, experts in multilingual and multimedia communication. Recuperado de https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/emt_competences_translators_en.pdf - Consultado a 26 de janeiro de 2017

Gambier, Y. (2013). The position of audiovisual translation studies. In C. Milán & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge Handbook of Translation Studies* (pp. 45-59). Recuperado de https://books.google.pt/books/about/The_Routledge_Handbook_of_Translation_St.html?id=vjXgCgAAQBAJ&redir_esc=y – Consultado a 20 de janeiro de 2017

Geogakopoulou, P. (2009). Subtitling for the DVD Industry. In J. Díaz-Cintas, G. Anderman (Eds.), *Audiovisual translation. Language transfer on screen* (pp.21-34). Recuperado de https://www.researchgate.net/publication/314263171_Audiovisual_Translation_Language_Transfer_on_Screen - Consultado a 15 de janeiro de 2017

Gotti, M. & Sarcevic, S. (2006). *Insights into specialized translation*. Recuperado de https://books.google.pt/books/about/Insights_Into_Specialized_Translation.html?id=a9Lzetl9ih8C&redir_esc=y – Consultado a 13 de setembro de 2016

Gottlieb, H. (2004). Subtitles and international anglicization. *Nordic Journal of English Studies*, 3(1), 219-230.

Recuperado de <http://ojs.ub.gu.se/ojs/index.php/njes/article/view/244> - Consultado a 17 de janeiro de 2017

Herman, M. (1993). Technical translation style: Clarity, concision, correctness. In L. Wright Jr., & S. Wright (Eds.), *Scientific and technical translation* (pp. 11-19).

Recuperado de

https://books.google.pt/books/about/Scientific_and_Technical_Translation.html?id=0zMHJFXVA0C&redir_esc=y – Consultado a 13 de setembro de 2016

Holmes, J. S. (1972). *The name and nature of translation studies*. Ensaio apresentado no Third International Congress of Applied Linguistics, Copenhaga. Recuperado de https://www.academia.edu/4688957/Holmes_the_name_and_nature_of_translation_studies - Consultado a 18 de dezembro de 2015

Jakobson, R. (2000). On linguistic aspects of translation. In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies reader* (pp. 113-118). Recuperado de https://books.google.pt/books?id=4usxDBioV5UC&hl=pt-PT&source=gbs_navlinks_s – Consultado a 18 de dezembro de 2015

Karamitroglou, F. (1998). A proposed set of subtitling standards in Europe. *Translation Journal*, 2(2). Recuperado de <http://translationjournal.net/journal/04stndrd.htm> - Consultado a 16 de dezembro de 2016

Long, J. (2013). Translation definitions in different paradigms. *Canada Social Science*, 9(4), 107-115. doi:10.3968/j.css.1923669720130904.2703

Munday, J. (2001). *Introducing Translation Studies: Theories and applications*. Londres, Reino Unido: Routledge.

Nagy, I. K. (2014). English for Special Purposes: Specialized languages and the problem of terminology. *Acta Universitatis Sapientiae*, 6(2), 261-273. doi:10.1515/ausp-2015-0018

Newmark, P. (1998). *A textbook of translation*. Reino Unido: Prentice Hall.

Nord, C. (1997). Functional translation units. In A. Mauranen & T. Puurtinen (Eds.), *Translation – Acquisition – Use: AFinLA Yearbook 1997* (pp.41-50). Recuperado de <https://journal.fi/afinlavk/article/view/59784/20796> - Consultado a 14 de setembro de 2016

Nord, C. (2006). Loyalty and fidelity in specialized translation. *Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica*, 4, 29-41. Recuperado de http://web.letras.up.pt/egalvao/TTCIP_Nord%20loyalty%20and%20fidelity.pdf – Consultado a 16 de setembro de 2016

Pedersen, J. (2005). How is culture rendered in subtitles? In H. Arbogast & S. Nauert (Eds.), *MuTra 2005 – Challenges of multidimensional translation: Conference Proceedings* (pp. 1-18). Recuperado de http://www.euroconferences.info/proceedings/2005_Proceedings/2005_Pedersen_Jan.pdf - Consultado a 9 de janeiro de 2017

Reiss, K. (2000). Type, kind and individuality of text: Decision making in translation. In L. Venuti (Ed.), *The Translation Studies reader* (pp. 160-171). Recuperado de https://books.google.pt/books?id=4usxDBioV5UC&hl=pt-PT&source=gbs_navlinks_s – Consultado a 19 de setembro de 2016

Remael, A. (2010). Audiovisual translation. In L. Doorslaer & Y. Gambier (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 12-17). Recuperado de https://books.google.pt/books/about/Handbook_of_Translation_Studies.html?id=sBVGAYCh_9AC&redir_esc=y – Consultado a 24 de janeiro de 2017

Rosa, A. (1999). The centre and the edges: Linguistic variation and subtitling Pygmalion into Portuguese. In J. Vandaele (Ed.), *Translation and the (re)location of meaning: Selected papers of the CETRA Research Seminars in Translation Studies 1994-1996*. Recuperado de

https://www.researchgate.net/publication/235951607_Rosa_Alexandra_Assis_1999_The_Centre_and_the_Edges_Linguistic_Variation_and_Subtitling_Pygmalion_into_Portuguese_in_Translation_and_the_ReLocation_of_Meaning_Selected_Papers_of_the_CETRA_Research_Semi - Consultado a 3 de dezembro de 2016

Shiyab, S. (2010). Globalization and its impact on translation. In J. Duval, J. House, M. G. Rose & S. Shiyab (Eds.), *Globalization and aspects of translation* (pp. 1-10). Reino Unido: Cambridge Scholars Publishing

Tornqvist, E. (1995). Fixed pictures, changing words: Subtitling and dubbing the film *Babettes Gaestbud*. *Tijdschrift voor Skandinavistiek*, 14(1), 47-65. Recuperado de <http://rjh.ub.rug.nl/tvs/article/view/10381/7962> - Consultado a 17 de janeiro de 2017

Vandaele, J. (2002). Humor mechanisms in film comedy: Incongruity and superiority. *Poetics Today*, 23(2), 221-249. Recuperado de <http://folk.uio.no/jeroenv/vandaelePT2002.pdf> - Consultado a 22 de janeiro de 2017

Vandaele, J. (2010). Humor in translation. In L. Doorslaer & Y. Gambier (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 147-152). Recuperado de https://books.google.pt/books/about/Handbook_of_Translation_Studies.html?id=sBVGAYCh_9AC&redir_esc=y - Consultado a 26 de janeiro de 2017

Veiga, M. (2006). *O humor na tradução para legendagem: Inglês/Português* (Tese de doutoramento, Universidade de Aveiro). Recuperado de <http://ria.ua.pt/handle/10773/4735> - Consultado a 26 de janeiro de 2017

Williamson, L. (2016). *The social relevance of research to practice: A study of the impact of academic research on professional subtitling practitioners in Europe* (Tese de doutoramento, Heriot-Watt University). Recuperado de <http://www.ros.hw.ac.uk/handle/10399/3117> - Consultado a 22 de janeiro de 2017

Wright Jr., L. & Wright, S. (1993). *Scientific and technical translation*. Recuperado de https://books.google.pt/books/about/Scientific_and_Technical_Translation.html?id=0zMHJFXVA0C&redir_esc=y – Consultado a 13 de setembro de 2016

Xavier, C. (2009). *Esbatendo o tabu: estratégias de tradução para legendagem em Portugal* (Dissertação de mestrado, Universidade de Lisboa). Recuperado de <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1974> - Consultado a 17 de janeiro de 2017

Zethsen, K. (1999). The dogmas of technical translation – Are they still valid? *Hermes: Journal of Linguistics*, 23, 65-75. Recuperado de https://pure.au.dk/ws/files/9952/H23_05.pdf - Consultado a 19 de setembro de 2016

Anexos

Observações:

Os anexos apresentados servem o propósito de ilustrar alguns dos procedimentos adotados na tradução e legendagem (Anexo I) e prestar informação detalhada e sucinta sobre os projetos de tradução técnica/geral (Anexo II) e legendagem (Anexo III).

Anexo I:

Parâmetros para legendagem da empresa de tradução Wordzilla

PARÂMETROS PARA LEGENDAGEM

ESPECIFICAÇÕES TÉCNICAS

- Máximo de **36 caracteres** por linha
- **Intervalo obrigatório** entre legendas: **4 frames**
- Duração **mínima** da legenda: **01:00**
- Duração **máxima** da legenda: **06:00**
- **Tempo de leitura:** entre 11 e 25. Nunca deixar legendas com mais de 25 de tempo de leitura.
- A legenda 0 tem uma duração de 8 *frames*, deverá ser alinhada à esquerda e conter o título do programa em maiúsculas e o número de episódio, como indicado abaixo:

MODERN FAMILY 108 de 00:00:00:00 a 00:00:00:08

- Tipo de ficheiro: **pac**
- Gravar ficheiro com o nome **tal qual** surge no vídeo, por exemplo:

DV014322-POR Bones-521

- Títulos e subtítulos: **NUNCA TRADUZIR**, salvo indicação do cliente. Quando o título for igual em português, não legendar.

LEGENDAS

- Sempre centradas. Nunca dividir palavras, nem elementos nominais e/ou verbais.
- A entrada e saída das legendas deverá ser sincronizada com as falas.
- **Mudanças de plano** – Caso seja necessário manter uma legenda no ar aquando da mudança de plano, (para cumprir parâmetros, por exemplo) a mesma deverá permanecer entre 10 e 14 *frames* no ar.
- As legendas em diálogo devem ter travessão nas duas linhas, **com espaço** (NUNCA deixar a fala colada ao travessão de fala):

- Sai daqui e não voltes!

- Não saio!

Quando o diálogo continua numa outra legenda e a primeira frase é a continuação da legenda anterior, só tem travessão a segunda fala:

por isso, trouxe-te este.

- Obrigado.

- Subir sempre legendas que tapem créditos.

MAIÚSCULAS

- Títulos e subtítulos sempre em MAIÚSCULAS
- Oráculos devem ser legendados em maiúsculas
- Acrónimos sempre em maiúsculas, sem pontos e nunca separados: **FBI, CIA, EUA, NASA, SMS.**

ITÁLICOS

Os itálicos devem usar-se unicamente nas seguintes situações:

- voz *off* (narrador)

- jogos de palavras e/ou para realçar alguma palavra:

**Dei-lhe umas *loções* básicas
de francês.**

- representar palavras estrangeiras. Deve dar-se espaço entre o símbolo do itálico e a palavra anterior e a seguinte. Os sinais de pontuação devem ser colocados dentro dos itálicos.

É muito amável, *mon ami*.

- conversas por telefone
- rádio
- televisão
- vozes eletrónicas
- *flashbacks*
- sonhos
- canções

Os itálicos não se devem usar em falas de personagens fora de cena.

ASPAS

As aspas devem usar-se nos seguintes casos:

- Títulos de programas, séries, filmes, livros, revistas, jornais.

**Lembras-te do dia em que vimos
“A Conspiração da Aranha”?**

Já leste “A Sombra do Vento”?

- Citações:

**“Com a chegada
da Segunda Guerra Mundial,**

**“muitos olhos europeus
voltaram-se desesperados**

“para a liberdade das Américas.”

CARTAS

Quando surgem cartas na imagem, devem ser indicadas de acordo com as seguintes especificações:

- O autor pensa para si enquanto escreve a carta = monólogo interior – **Itálico**
- O autor pensa em voz alta enquanto escreve a carta = discurso audível - **Tipo normal**
- O autor lê a carta em voz alta depois de a escrever = citação - **Tipo normal + Aspas**
- Ouve-se a voz do autor da carta enquanto o destinatário a lê – **Itálico**
- O destinatário lê a carta em voz alta - **Tipo normal + Aspas**
- Ouve-se a voz do destinatário enquanto ele lê a carta sem mexer os lábios - **Itálico + Aspas**

A **poesia** deverá seguir estes mesmos parâmetros, com a exceção de que não deve ser colocada pontuação final.

CANÇÕES

Devem traduzir-se todas as canções que sejam relevantes para o desenredo da série/filme.

- Devem vir centradas e em itálico, para se diferenciarem das legendas normais. Cada linha deve começar por maiúscula e não ter pontuação final:

***Pombas brancas
Que voam altas***

*Riscando as sombras
Das nuvens largas*

*Lá vão
Pombas que não voltam*

*Trazem dentro
Das asas prendas*

ORÁCULOS

Os oráculos e/ou cartazes que surjam na imagem, e que sejam relevantes, devem traduzir-se sempre e aparecer na imagem.

- Sempre em MAIÚSCULAS.
- Quando houver oráculos que não precisem de ser traduzidos e a legenda fique sobreposta, poderá optar-se por subir um pouco a legenda.
- O mesmo se aplica quando houver legendas noutra língua no ecrã e se sobreponham às legendas da língua de chegada.

TÍTULOS DOS FILMES

- Só se traduzem quando já exista uma tradução prévia no cinema ou na televisão.
- Legendar: realização, produção, argumento.

NOMES

Capitalizar e grafar em português (caso já exista uma tradução) todos os nomes de países, lugares, cidades, etc.

- **Não traduzir:** nomes de empresas, revistas, jornais
- **Traduzir:** títulos de livros caso já haja uma tradução

NÚMEROS

De 1 a 9 devem escrever-se **por extenso**, à exceção das datas.

- **Numericamente:** 40, 50, 300, 125, etc.
- **Números longos:**
 - **10 000 / 100 000 / 50 000 (...)** devem grafar-se sempre da seguinte forma: **10 mil, 100 mil, 50 mil.**
 - Outros números grandes devem escrever-se sempre em grupos de três e sem uso de vírgula ou ponto: **125 340 180**

UNIDADES DE MEDIDA

Todas as medidas devem converter-se para o sistema métrico, salvo as devidas exceções.

Ter em conta que em português as décimas são indicadas com vírgula ao contrário do sistema inglês, em que se usa um ponto:

- **1 foot = 30,48 cm**
 - **1 inch = 2,54 cm**
 - **1 pound = 454 g**
- Converter sempre *Fahrenheit* para graus *Celsius*: **20°C** ou **20 graus**.

TEMPO

As horas devem indicar-se sempre da seguinte forma:

- 8h45 (se *a.m.*)
- 20h45 (se *p.m.*)

DATAS

Nunca escrever datas por extenso: **5 de outubro de 1910**

MOEDA

- **Nunca converter** dólares ou qualquer outra moeda estrangeira para euros, exceto quando o contexto do programa assim o exigir.
- Nunca usar o símbolo de moeda (**\$, €**), escrever sempre por extenso: **25 dólares, 30 euros, 60 ienes**, etc.

ABREVIATURAS

Deve evitar-se o uso de abreviaturas, mas poderão usar-se nos seguintes casos:

- Sra. Joana
- Dr. Afonso
- Não traduzir para português as formas de tratamento em inglês **Mr.**, **Mrs.** e/ou **Miss**

OUTRAS CONSIDERAÇÕES:

Interjeições: Não usar interjeições como “oh”, “ah”, “ok”.

Não usar estrangeirismos, caso já exista uma tradução, por exemplo: uísque; toucinho fumado.

Não esquecer de efectuar *spelling* e *checks* após terminar a tradução e legendagem do ficheiro.

LEGENDA FINAL

Tradução e Legendagem
Nome do Tradutor / Empresa

[Inserir no final uma legenda em branco, com *timecode* de entrada e saída e com a duração de um segundo]

Anexo II:

Projetos de tradução técnica/geral realizados ao longo do estágio

Nome do projeto/ tipo de documento(s)	Data de atribuição do projeto	Tradução técnica/tradução geral	Área temática	Retroversão	Línguas de trabalho	Formatação do documento	Número total de palavras do projeto⁷⁴
Projeto “Acordo de confidencialidade”/ Acordo de confidencialidade	3 de novembro de 2016	Tradução técnica	Área jurídica	Sim	Português, Inglês e Espanhol	Não	1956 palavras
Projeto “Museu do Vidro”/Catálogo	4 de novembro de 2016	Tradução geral	Arte	Não	Inglês e Português	Sim	1249 palavras
Projeto “Comic-Con”/Bibliografias e folheto	7 de novembro de 2016	Tradução geral	Entretenimento	Sim/Não ⁷⁵	Português, Inglês e Espanhol	Não	3185 palavras
Projeto “Textil”/Publicação em página Web	9 de novembro de 2016	Tradução geral	Sector têxtil	Sim	Português e Inglês	Não	464 palavras
Projeto “Plataforma digital financeira”/Página Web	15 de novembro de 2016	Tradução técnica	Sector financeiro	Não	Inglês e Espanhol	Não	3000 palavras

⁷⁴ Apenas contem a contagem dos documentos traduzidos.

⁷⁵ Ver página 70 do presente relatório.

Projeto “Guia do utilizador de um <i>software</i> de legendagem”/Guia do utilizador	28 de dezembro de 2016	Tradução técnica	Legendagem	Não	Inglês e Espanhol	Sim	27537 palavras
Projeto “Manual do sistema de gestão de qualidade”/Manual	9 de janeiro de 2017	Tradução técnica	Sector da serralharia	Sim	Português e Inglês	Sim	2261 palavras
Projeto “Roteiros”/Folhetos	11 de janeiro de 2017	Tradução geral	Turismo	Sim	Português e Espanhol	Sim	12955 palavras
Projeto “Websites”/Segmentos de páginas Web	17 de janeiro de 2017	Tradução geral	<i>E-learning</i> /Tecnologias da comunicação	Sim	Português e Inglês	Não	238 palavras
Projeto “Fichas técnicas”/Fichas técnicas	19 de janeiro de 2017	Tradução técnica	Alimentação	Sim	Português e Inglês	Não	3079 palavras
Projeto “Filme de animação”/Proposta de projeto	23 de janeiro de 2017	Tradução geral	Cinema	Não	Espanhol e Inglês	Sim	4919 palavras
Projeto “Metas educativas”/Documentos oficiais	24 de fevereiro de 2017	Tradução técnica	Educação	Sim	Português e Inglês	Sim	6769 palavras

Anexo III:

Projetos de tradução/legendagem realizados ao longo do estágio

Título do programa	Tipo de programa	Gênero	Número de episódios traduzidos	Tradução e legendagem/ Legendagem	Línguas de trabalho	Templates	Data de atribuição do projeto
<i>The Mindy Project</i>	Série	Humor	20 episódios	Tradução e legendagem	Inglês e Português	Não	21 de novembro de 2016
<i>Airport Security Colombia</i>	Série documental	Documentário	1 episódio	Legendagem	Inglês	Sim	24 de novembro de 2016
<i>Apocalypse – The Second World War</i>	Série documental	Documentário	1 episódio	Legendagem	Inglês	Sim	24 de novembro de 2016
<i>Banged Up Abroad</i>	Série documental	Documentário	1 episódio	Legendagem	Inglês	Sim	24 de novembro de 2016
<i>Legend of the Monkey God</i>	Documentário	Documentário		Legendagem	Inglês	Sim	24 de novembro de 2016
<i>Science of Stupid</i>	Série	Humor	1 episódio	Legendagem	Inglês	Sim	24 de novembro de 2016 ⁷⁶
<i>The Christmas Secret</i>	Filme	Drama/Romance/Humor		Tradução e legendagem	Inglês e Português	Não	5 de dezembro de 2016
<i>Mrs. Matched</i>	Filme	Comédia romântica		Tradução e legendagem	Inglês e Português	Não	9 de dezembro de 2016

⁷⁶ Todos os programas que apresentam a mesma data de atribuição pertencem a um projeto especial chamado de *Batch* e foram atribuídos em conjunto. Envolveram apenas legendagem e criação de *templates* a partir da língua inglesa.

<i>Two Broke Girls</i>	Série	Humor	1 episódio	Tradução e legendagem	Inglês e Português	Não	16 de dezembro de 2016
Os Mistérios de Miss Fisher (<i>Miss Fisher's Murder Mysteries</i>)	Série	Crime/Policial/Thriller	3 episódios	Tradução e legendagem	Inglês e Português	Não	26 de janeiro de 2017